

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 a 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

MALHAR EM FERRO FRIO

A bela Praça de Espanha, em Madrid, está actualmente fechada ao trânsito de veículos e peões em virtude das obras em curso para construir um novo parque de estacionamento subterrâneo, semelhante àqueles que existem já em tantas cidades e na própria capital espanhola. Em Paris, esses parques têm-se multiplicado ultimamente nos pontos mais centrais da cidade, onde a prefeitura não hesita em cavar grandes espaços subterrâneos para resolver, na medida do possível, o problema angustioso do estacionamento de automóveis, que é por toda a parte idêntico. A própria praça fronteiriça à catedral de Notre Dame não escapou à perfuração, mau grado os inconvenientes que chegaram a apontar-se. Isto significa que em todas as grandes cidades os municípios se empenham em procurar soluções que contribuam para aumentar a área saturada dos pavimentos da superfície, que está longe de satisfazer as necessidades crescentes do estacionamento. Entre nós, infelizmente, não se tomou ainda qualquer iniciativa que ajude a resolver o problema. Por falta de uma regulamentação adequada, não tardará que o trânsito se torne impossível em Lisboa, onde automóveis e peões executam, durante as horas de maior movimento, um «ballet» perigoso, que leva tantas vezes os primeiros à oficina e os segundos — o que é mais grave — ao hospital, quando não é ao cemitério. Por falta de espaço, não virá longe o dia em que os carros não poderão sair das garagens, a não ser para voltar a recolher depois de os condutores terem procurado inutilmente sítio para estacionar. Cruzar os braços e esperar que a solução caia do céu aos tramboiões pode ser cómodo, mas não é prático. Além do mais, porque a corte celestial tem outros problemas a resolver muito mais graves do que o do trânsito em Lisboa.

Manifestações antibirmanesas em Pequim

PEQUIM, 29 — (R.) — Milhares de manifestantes chineses, entoando estribilhos marcharam hoje até à Embaixada da Birmânia nesta capital protestando contra a violência antichinesa em Rangoon.

Foram queimadas figuras de palha representando o general Nevin e colados cartazes nas paredes do edifício.

VISADO PELA CENSURA



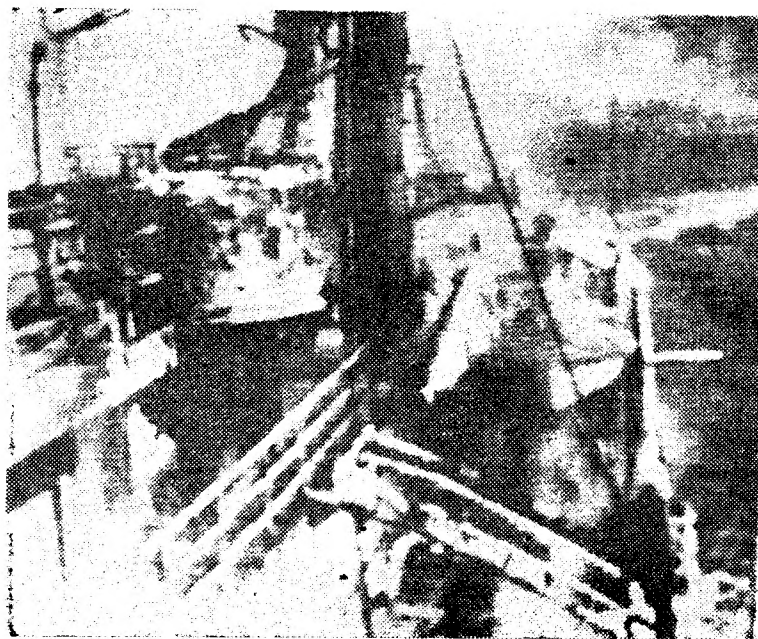
Dois nomes célebres que desaparecem:

— Jayne Mansfield e Primo Carnera

Ler na página central



A ASSEMBLEIA DA O. N. U. EXIGIRÁ A RETIRADA DAS TROPAS ISRAELITAS DO SOLO ÁRABE



O navio de transmissões norte-americano «Liberty», momentos após o ataque de aviões e lanchas torpedeiras israelitas no passado dia 8. A fotografia foi agora fornecida pela Secretaria da Defesa dos Estados Unidos, juntamente com as conclusões do inquérito oficial (Telefoto).

FOI PROPOSITADO O ATAQUE DOS JUDEUS AO NAVIO DE TRANSMISSÕES «LIBERTY»

WASHINGTON, 29 — (A. N. L.) — O Pentágono anunciou que a comissão de inquérito chegou à conclusão de que os navios e aviões israelitas tiveram oportunidade de identificar o navio de transmissões «Liberty», antes de o atacar no Mediterrâneo, no passado dia 8. Nesse ataque morreram 34 marinheiros e 75 ficaram feridos.

A Secretaria da Defesa distribuiu um sumário das conclusões da comissão, que durante três semanas reuniu dados acerca do ataque.

As informações assim reunidas são insuficientes para determinar as condições em que se deu o ataque, mas o «Liberty» — acenada a comissão — estava em águas internacionais, devidamente identificadas, com céu limpo e mar sereno, quando foi atacado pelos israelitas — primeiro um ataque aéreo em que participaram dois caças que abriam fogo e mataram nove ti-

pantes. De ataque por um varão, na superestrutura do «Liberty», 821 m de comprimento e de rajadas de metralhadora.

Aproximadamente 25 minutos mais tarde, três lanchas-torpedeiras atacaram o barco, que levava então uma grande bandeira norte-americana, de quatro metros por dois e meio, pois a bandeira menor fora destruída no ataque dos aviões.

Quando o «Liberty» foi atingido a sua missão consistia em colaborar nas comunicações relativas à retirada dos norte-americanos dos países em guerra. Entretanto, afirmou-se que o navio estava naquela área, a fim de captar as mensagens e transmissões da guerra árabe-israelita, com o seu complexo equipamento electrónico.

No relatório afirma-se que o barco foi sobrevoado três vezes, por aviões israelitas de reconhecimento, mas que as cores norte-americanas podem não ter sido vistas, pois a calmaria era total e a bandeira pendia, à falta de um soplo de vento.

PAPAGAIO ERUDITO

DES MOINES (Iowa), 29 — (R.) — O director do Jardim Zoológico, Charles Elgin, que tem estado a ler a sua arara capotada do livro «O declínio do Ocidente», de Oswald Spengler, a fim de curar o pássaro da péssima linguagem que aprendeu com trabalhadores, afirma agora que a ave é o papagaio mais erudito do mundo, preferindo palavras como «xenopolitana» e «antropocêntrica».

NOVA YORK, 29 — (A. N. L., F. P. e R.) — Parece certo que a Assembleia Geral aprovará uma moção exigindo a retirada das forças israelitas de território árabe. Entretanto, prosseguem hoje as intensas negociações, nos bastidores, a fim de se conseguir o maior apoio possível a tal resolução.

A Jugoslávia e 14 outros Estados que patrocinam a resolução, pretendem que a sua proposta seja aprovada por uma convincente maioria de dois terços na Assembleia, constituída por 122 nações e não apenas devido a grande numero de abstenções, como parece provável, quando se efectuar a votação, possivelmente amanhã.

Um comunicado divulgado após a reunião da noite, a propósito de tais negociações, diz que os países que patrocinam a resolução não se comprometem a não usar a força para a sua imposição.

Um aspecto importante considerado sobre os Estados patrocinadores da resolução é a sua intenção de não usar a força para a sua imposição.

(Continua na 14.ª página)

Kossyguine saiu de Havana acompanhado de Fidel Castro

HAVANA, 29 — (A. N. L.) — O chefe do Governo soviético Alexei Kossyguine, saiu de Havana, acompanhado de Fidel Castro, a fim de visitar outras localidades de Cuba, tendo chegado já a Guano, na extremidade ocidental da ilha.

Entretanto, nada se sabe das conversações havidas, mas presume-se que tenham abordado problemas militares, uma vez que nestas paragens o ministro cubano das Forças Armadas, Raúl Castro, irmão de Fidel.

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Objectivos soviéticos

A deslocação do chefe do governo soviético, Kossyguine, aos Estados Unidos, no momento culminante da crise do Médio Oriente, constitui um acontecimento de excepcional relevância. É possível que, ao deixar Moscovo, nesta cidade não houvesse nada assente sobre o seu encontro com o presidente Johnson, mas foi este que acultou na sucessão de acontecimentos que se registaram em Junho de 1967: a guerra israelo-árabe e a derrocada dos países árabes, a explosão da bomba II chinesa, a alteração da balança de forças no Médio Oriente, que deu a Israel posição predominante nesta região vital para os interesses soviéticos, o rompimento dos países comunistas com Israel e dos países árabes com o Ocidente. Passada a confusão dos dias que se seguiram ao cessar-fogo, acatado pelos beligerantes, os objectivos da União Soviética começaram a definir-se com maior clareza e com eles a ser vistas as dificuldades de uma situação delicada. Em 1956 Kruchchev, ameaçando com os seus mísseis os aliados de Israel, que eram a Grã-Bretanha e a França, transformou a derrota árabe numa vitória diplomática, que redourou ao brasão de Nasser desbravando-lhe o caminho da desforra.

Dois anos depois, em 1967, a tarefa dos sucessores de Kruchchev é incomparavelmente mais difícil. Em 1956 a França e a Grã-Bretanha foram condenadas por agressão, pois a sua colusão com Israel não oferecia dúvidas. Em 1967 o Conselho de Segurança rejeitou o pedido soviético para condenar Israel como nação agressora, e é impossível tomar a sério a acusação de Nasser para envolver no conflito os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Em 1956 os americanos juntaram o seu voto ao soviético para condenar Israel. Em 1967 as posições dos dois grandes são antagónicas. Kossyguine, ao contrário do que fizera Kruchchev, não falou nos mísseis soviéticos e acedeu ao pedido do presidente Johnson para se encontrar com ele em território americano.

De ontem para hoje

O NOVO CARDEAL

Enquanto em Roma, na Capela Sistina, o Papa entregava os barretes cardinalícios aos novos purpurados; em Lisboa, no palácio da Nunciatura Apostólica, o núncio em Portugal, D. Maximiliano de Furstenberg, recebia o bilhete de notificação da sua elevação a cardeal e o solido da nova dignidade. Dentro de dias, o sr. Presidente da República, seguindo a tradição que do antigo regime passou para a República, impor-lhe-á o barrete cardinalício, em cerimónia solene. A cerimónia de ontem assistiram várias personalidades, incluindo os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e arcebispo de Milene. O correio especial do Papa, conde Venceslau Valentim, fez a entrega do bilhete e o solido e o secretário da Nunciatura, rev.º António Becchetti, leu o breve pontifício. E o novo cardeal disse, depois de prestar juramento: «A mensagem que acabo de receber de Sua Santidade enche-me de confusão e de admiração. Nada mais me resta do que a minha humilde submissão ao Vigário de Cristo, do meu reconhecimento pela Sua magnanimidade, do meu desejo de servir a Igreja e a Cadeira de Pedro com todas as minhas forças morais e físicas. A todos aqueles que têm a bondade de me rodear neste momento com a sua simpatia, eu posso assegurar que o novo e honroso destino ao qual me chama a confiança do Soberano Pontífice não apagará da minha memória a sua amizade, nem as boas recordações destes cinco anos passados em Portugal; assim possam também eles lembrar-se de mim nas suas orações».

CORPO DEVOLVIDO PELO MAR

Andavam ontem dois banhistas numa gaivota, em frente da praia do Tamariz. Apareceu em dada altura, um corpo a boiar. Trazido para terra, verificou-se que se tratava de uma das quatro vítimas do desastre alevitico do há dias. Tratou-se de Ismael António de Oliveira. Deve ser hoje autopsiado no cemitério da Guia. Falta apenas aparecer o corpo de Maria Cassilda Carvalho Marques, morta no mesmo desastre.

DE REGRESSO

Ontem, à noite, regressou a Lisboa, vindo de Coimbra, o sr. ministro das Corporações. O sr. ministro presidiu à delegação portuguesa que tomou parte nos trabalhos da Organização Internacional do Trabalho. No aeroporto esperaram-no muitos funcionários superiores do ministério e outras personalidades. Disse à sua chegada o sr. ministro das Corporações: «Como habitualmente, também, a conferência procurou dedicar a maior parte da sua atenção a alguns dos problemas sociais que mais preocupam, na hora actual, a legislação dos diferentes Estados, designadamente a evolução da segurança social, as relações dentro da empresa, a política social, em geral, os reflexos sociais da industrialização, etc. Alguns problemas políticos estranhos à política social foram abordados durante os debates, trazendo para a Conferência Internacional do Trabalho temas e discussões que teriam melhor cabimento na O. N. U. ou em qualquer outro organismo internacional de natureza política e não técnica, como é a O. I. T.»

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu em audiência no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Santos Junior, ministro do Interior; dr. Francisco Vieira Maçada, governador do Banco Nacional Ultramarino; e profs. drs. Afonso Quelão, Guilherme Braga da Cruz e Eduardo Correia, catedráticos da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra da que o primeiro é director.

QUEDA FATAL

Na Fábrica de Cimentos L.ª, em Maçaira, trabalhava numas obras António Moazzinho Pereira, de 17 anos, solteiro. Em dada altura, uma telha partiu-se e o pobre rapaz voou a terra, de 11 metros de altura. Morreu logo.

Ignora-se ainda o motivo que levou um homem a anavallar um seu vizinho e amigo

Embora ainda não esteja livre de perigo, melhora o estado do comerciante sr. José Ladislau Martins, de 56 anos, casado, natural do Barreiro, morador na Praça António Sardinha, 7, r/c., esquerda, que se encontra na sala de observações do Hospital de São José, por ontem, cerca das 23 e 30, ter sido apunhalado, de repente e não se sabe por que motivo, no seu escritório comercial, na Rua Conde de Redondo, 93, 1.ª, pelo seu amigo e vizinho sr. João Monteiro Pacheco, de 45 anos, casado, empregado no comércio, natural de Marvila, Sagrarém, e residente na Praça António Sardinha, 4.ª, esquerda, na presença do sr. Porfírio Domingos do Patrocínio, de 43 anos, empregado de escritório, morador na Praça António Sardinha, 3, 3.ª, frente.

O mais estranho é que o agressor convidara os dois para uma festa em sua casa, por a sua filha ter ficado aprovada nos exames, com boa nota.

Como o sr. João Monteiro Pacheco tem sofrido, nos últimos tempos, de perturbações nervosas, andando

NOVO CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA FORÇA AÉREA



General Joaquim Brilhante Paiva

Eleger-se-á na próxima semana, em dia a designar, a cerimónia da posse do novo chefe do Estado-Maior da Força Aérea, sr. general Joaquim Brilhante Paiva, que sucede no cargo ao sr. general Correia Real, recentemente condecorado a seu pedido.

O sr. general Brilhante Paiva, que iniciou a sua carreira militar em 1932, ingressou sete anos depois no quadro da aeronáutica. Frequentou vários cursos de especialização nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha e na Alemanha, e participou em comissões oficiais no estrangeiro e em três Conferências dos Estados-Maiors Portugueses.

Exerceu vários cargos de comando e de direcção, designadamente os de comandante da 1.ª e da 2.ª Regiões Militares, e actualmente exerce o posto de vice-chefe do Estado-Maior do Exército. Possui numerosas condecorações nacionais e estrangeiras.

Vem a Lisboa o governador da Guiné

BISSAU, 29 — (A.N.D.) — Vai em breve a Lisboa o governador e comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné, general Arnaldo Schulz.

O governador, que já se encontra na sua residência do Palácio do Governo, fora operado de urgência a um ataque de apendicite.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Geografia

O sr. dr. P. Jost, historiador e professor de Geografia na Universidade de Ottawa, autor do livro «Portuguese Activity Along the Canadian Shore at the Beginning of Modern Times», proferirá, pelas 18 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «John Day, o homem que descobriu a América».

Cine-Clube Imagem

Para quem quiser assistir a filmes de grande qualidade, o Cine-Clube Imagem, que se encontra na Rua do Carmo, 15, apresenta, pelas 18 e 30, o filme «O Homem do Ano», de John Ford, com John Ford e John Ford.

Dois feridos

por terem caído

da bicicleta motorizada

ÉVORA, 29 — Esta madrugada, na estrada de Alentejo para esta cidade, muito próxima do Parque do Campismo, caíram de uma bicicleta motorizada, que a trabocara, os srs. Pedro Maria Rodrigues Paiva, residente no Montijo, que conduzia o veículo, e a jovem Maria de Lourdes Ramos, de 14 anos, natural de Arraiolos, e moradora na povoação de Valverde. Os feridos vieram para o nosso hospital, onde a sr.ª D. Maria de Lourdes ficou internada em estado pouco satisfatório. O condutor da motorizada, depois de tratado, recolheu a casa.



uma casa moderna exige um moderno VAILLANT

As casas modernas exigem um novo tipo de esquentador. Vaillant responde a essa exigência da estética actual.

Apresenta agora, uma nova linha, sóbria, cuidada, funcional. Oferece-lhe, simultaneamente, a qualidade técnica de sempre.

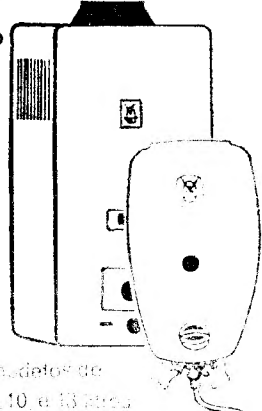
Já experimentou alguma vez, a água quente de um Vaillant?

VAILLANT.

• realmente um esquentador do nosso tempo

Distribuidores: MANUEL J. MONTEIRO & CA. LDA RUA DOS CORREIROS, 146 1.ª LISBOA TEL. 30.6061

modelos de 5, 10 e 13 litros



YASHICA Super 8

As máquinas de filmar YASHICA são compactas e fáceis de manejar. Compõem-se automaticamente, com objectiva "zoom" de focal variável e de grande nitidez. As lentes de vidro Yashica são totalmente novas em suas montagens. Existem 3 modelos: Yashica Super 8, Yashica Super 8 30 e Yashica Super 8 50.

YASHICA Super 8 20
YASHICA Super 8 30
YASHICA Super 8 50

Rev. e Ed. BELTRÃO COELHO, LDA, Lda, Lisboa

— Quais são, para si, os mais belos locais de Lisboa?



• Lisboa tem muitos locais bonitos, belos mesmo alguns deles. Quais seriam, para as três pessoas que todos os dias surpreendemos em plena rua, aqueles mais do seu agrado? Começou por nos responder o sr. Julio dos Santos Pereira, pedreiro, de 52 anos:

— O sítio mais bonito que encontro em Lisboa é a Ajuda, aquela parte toda do Camarão até Caseias. É que eu gosto muito do campo. É sossegado. E tem um belo panorama, campismo, golfe, mata, arvoredo. Se ia viver para o campo, se pudesse? Ainda, era uma das maiores aspirações da minha vida.

• Depois, o sr. Osvaldo Bruno Teixeira Paradelo, alfaiate, de 50 anos, afirmou-nos:

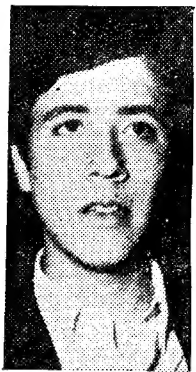
— Para mim, o que mais me agrada em Lisboa, é o Parque Eduardo VII. Mas gosto muito dos arredores de Algas sobretudo.

— Vou até ao parque muitas vezes, nos dias de folga. Fui bombeiro, parti as pernas, agora trabalho um bocadinho menos e quando posso vou até lá. Uma vez sózinho, outras com o meu filho. As vezes também dou uma saltada até ao jardim do Campo Grande. Sabe? Gosto mais de campo. Uma vez apanhei, na praia, uma pneumonia...



• Finalmente, Carlos Jorge Manaca Rosas, estudante do curso de Química, da Escola Fonseca Benevides, de 16 anos de gostos semelhantes ao nosso entrevistado anterior, disse-nos:

— O que prefiro é o Parque Eduardo VII. Simpatizo com ele. Tem originalidade. Costumo até ir estudar lá para uma esplanada. Mas também gosto das avenidas novas. É a Lisboa moderna.



nada. Mas também gosto das avenidas novas. É a Lisboa moderna.



M/ 12 ANOS

VILA FRANCA

Na noite de sábado, 1
para domingo, 2
às 3 DA MADRUGADA

A seguir à espera de oiros
(das 0 horas), do desfile das
Tipóias com Fadistas e à sardinha assada nas ruas da vila

INÉDITA FESTA
TAURINA



QUINTA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1967

EM TRÊS LINHAS

Em suplemento ao «Diário do Governo» publicaram-se hoje as Contas Públicas de 1966.

///
Val construir-se em Aljustrel um dispensário do Instituto de Assistência aos Tuberculosos, com B. C. G. e prevenção da sílicose.

///
Os Iliceus de Bragança e de Faro vão ter pavilhões desportivos, cuja construção começará ainda este ano.

///
A cerimónia da bênção do novo cargueiro «Porto», em construção nos estaleiros de Viana, para a C. N., efectua-se em Agosto.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

• Há na Avenida Infante D. Henrique, próximo do posto da Guarda Fiscal e antes do Museu Militar, uma faixa para peões, absolutamente justificada pelo denso trânsito naquela artéria e grande

Perguntar por perguntar

movimento de transeuntes. Acontece que essa faixa se encontra apagada há já muito tempo, de tal forma que

os automobilistas a não podem ver, originando sérias e arriscadas situações aos peões que ali transitam. Não seria aconselhável pintá-la de novo, a fim de evitar, a tempo, possíveis acidentes?



chegou o kayak
mais novo

É o mini Kayak multi-filtro.
E agora com ele ou com os extra-longos (o mesmo gosto para dois gostos) pode conjugar o verbo kayak como quiser. Em todos os tempos, modos ou pessoas, no plural ou no singular, é sempre o prazer kayak — único, puro, suave, repousante. Mais um motivo para dizer:

Eu fumo...

mini
kayak
multi-filtro

A TABAQUEIRA

uma nova sensação de prazer e frescura

O 103.º aniversário do Albergue dos Inválidos do Trabalho

O Albergue dos Inválidos do Trabalho celebra no domingo a passagem do 103.º aniversário da sua fundação, com um programa que inclui missa, às 10 e 30, na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora (Parada dos Prazeres); romagem, às 11 e 30, ao túmulo do fundador — Joaquim Possidónio Narcizo da Silva — no cemitério dos Prazeres; almoço de confraternização, às 13 horas; e acto de variedades, às 15. Na véspera, às 21 e 30, haverá sessão de cinema com a gentil colaboração da Doperfilme e do S. N. I.

O provinciano promoveu a prisão de dois cadastrados que tentavam vigiarizá-lo

A propósito da local que publicamos em 20 do corrente com o título em epígrafe, a direcção do Sindicato Nacional dos Carregadores e Descarregadores do Tráfego do Distrito de Lisboa pede-nos esclareçamos que, felizmente, o Lucio Martins não é, nem em tempo algum foi, filiado naquele organismo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de uma alfofa com pombo, um pombo-correio e um cão, um saco de plástico, selos de correio, um relógio de pulso, uma aliança e um alfinete de ouro, parte de tubo de escape, um alicate, um porta-moedas com dinheiro, uma carteira com bilhetes para sorteio, uma caderneta militar do sr. Manuel Martins Paria, três cartelas com documentos do sr. Manuel Fernando Cordeiro Marreco, o bilhete de identidade da sr. D. Cristina David Borges Pereira, um cartão passado a favor da sr. D. Angéline Andrews, um sapatinho e argolas com chaves.

Audição de alunos no Jardim Infantil Pestalozzi

Constituiu assinalável êxito a audição de alunos com que o Jardim Infantil Pestalozzi terminou o ano lectivo. Na sala do ginásio daquele estabelecimento de ensino prestaram provas do seu bom aproveitamento os alunos das classes de iniciação musical, dirigida por D. Fernanda Prim; de piano, por D. Alice Aires da Silva; de ginástica, pelo professor Pereira de Carvalho; e de dança, por D. Vera Varela Cid.

Os modernos processos pedagógicos usados no Jardim Infantil Pestalozzi, cuja direcção está a cargo de D. Lucinda Atalaia, mais uma vez provaram a sua eficiência. Foram admiráveis as execuções dos alunos de iniciação musical tocando, em conjunto, flautas de bisel, xilofones, caixa chinesa, pratos e tambores.

Os números de ginástica e ginástica rítmica entusiasmarão a assistência pela perfeição e alegria com que foram executados. Nas exhibições de dança estavam encantadoras as pequenas bailarinas que se movimentavam, leves e graciosas, ao som de melodias clássicas. A parte musical, na ginástica rítmica e danças, esteve a cargo da pianista D. Adélia Forte. Foram calorosos os aplausos aos alunos e as felicitações aos mestres no final da audição. — M. T. S.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

O próximo espectáculo

Uma comédia engraçadíssima de muito bom gosto, vai dentro de dois dias subir à cena, no palco do Teatro Monumental, em realização de Vasco Morgado, que traz Laura Alves novamente ao teatro alegre, num espectáculo cheio de situações in-críveis. Com tradução de Jerónimo Bragança e encenação de Manuel Santos Corvalho, o original é de Benoit Y. Gredy. «A Flor do Castelo», comédia de grande êxito, vai ser mais um grande triunfo para a extraordinária artista Laura Alves, numa peça esplendidamente interpretada e magnificamente apresentada, que servirá para a delícia do público, que há muito esperava o regresso da aquela artista ao teatro alegre.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Candidatos para a eternidade», no Roma

«Candidatos para a eternidade», ontem estreado no cinema Roma, é um filme policial com interesse e de agrado das plateias, proporcionando ao cinéfilo amante deste género de espectáculo duas horas de

(Continua na 6.ª página)



CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco Borja,
22 (às Janelas Verdes)
Telefone 677299
LISBOA

Pelas 22 horas (maiores de 12 anos)

Teatro de Marionettes

BONECOS

DE SANTO ALEIXO

TARDE INFANTIL — 18 horas

Subsidiado pelo Fundo de Teatro



4.ª SEMANA

DE UM GRANDE ÊXITO

O FILME QUE LISBOA DISCUTE!

PÁGINAS ÍNTIMAS



Uma obra polémica e apaixonante que consagra o talento de AGNES VARDA

com CATHERINE DENEUVE
e MICHEL PICCOLI

em duas interpretações excepcionais

M/ 17 anos

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

UM «WESTERN» SÓ PARA ADULTOS

O ÓDIO CEGO NO MEIO DUMA FAMÍLIA DESENCADEIA UMA LUTA DE VIDA OU MORTE DE PAI COM FILHOS

JOSEPH COTTEN
GORDON SCOTT
JAMES MITCHUM

OS IMPLACÁVEIS



Realização Argumento de
Maria Occhini - Frank Nero - Emil Jordan - Albert Band - Ugo Liberatore & Albert Band

ADULTOS

distribuição
FILMITALUS

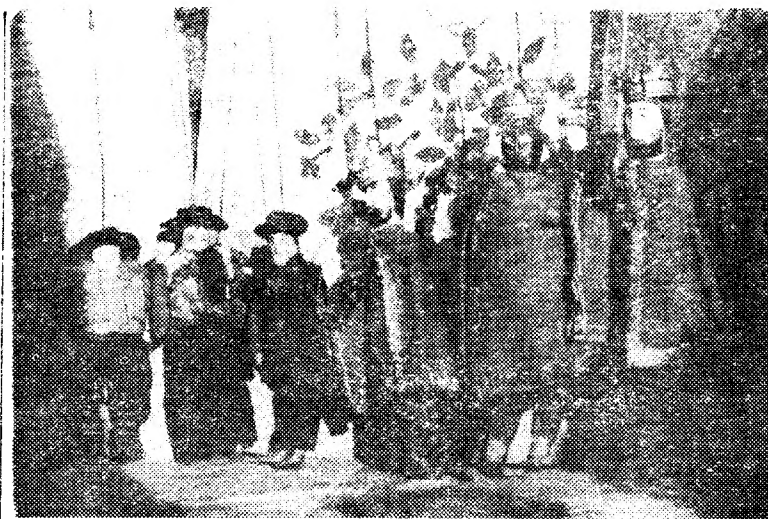
COLOR

ÀS 21.30

INVULGAR ESTREIA

NO

POLITEAMA



Figuras que entram no Auto do Nascimento do Menino. Da esquerda para a direita, vêm-se os três pastores e os Reis Magos.

«Bonecos de Santo Aleixo»

III

O espectáculo de marionetas apresentado pelos Talhistas termina de madrugada

Nos dois artigos anteriores falamos durante a representação são nos das marionetas apresentadas e referimos a importância que elas assumem como elemento essencial para a apreciação da cultura popular portuguesa. Apresentamos, também, o quadro geral da evolução das marionetas no nosso País. Somos, aliás, os primeiros a fazê-lo, lamentando que antes de nós nunca ninguém tivesse feito o ombro a uma tarefa de investigação que condiz inevitavelmente ao contacto com todos os aspectos da vida, tanto quanto quanto a muitas vezes, tristemente, acontecendo e menosprezado.

Chegou agora a altura de nos ocuparmos exclusivamente com o espectáculo apresentado pela equipa de Santiago de Rio de Molins, já que o que nos foi proporcionado pelo encenamento de Santiago da Lapa pelo facto de ser, com muito menos frequência, se dele difere por ser de qualidade nitidamente inferior.

As representações de marionetas têm lugar em aldeias ou em pequenas barragens que se encontram desabitadas durante a época da colheita, período em que a actividade da companhia.

A iluminação da sala de espectáculo, improvisada, é feita com candeeiros de petróleo do tipo antigo ou, mais raramente, do tipo «Petromax».

Panos de chita com cores escuras e manipuladores, em número de cinco ou seis, que actuam em cima de um pequeno estrado assente sobre estacas. Sobre ele saltam as marionetas, sendo a iluminação do espaço, ocupado por elas e pelos, feita pelos candeeiros e, em alguns casos, por uma única lanterna que tem de ser movida de lado. As dimensões da peça são, geralmente, de 10 metros — 80 centímetros de altura — e 1,5 de largura.

Entre os bonecos e o público há uma dupla linha de fiação, as marionetas e os que as actuam, e uma fiação dos fios e das cordas que servem para a manipulação dos bonecos.

Os espectadores que vemem

(Continua na 10.ª página)

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

AVISO

Por motivo de força maior, a quarta récita da ópera

«BOHÊME»

marcada para hoje, DIA 29, fica transferida para amanhã, DIA 30, sendo válidos os mesmos bilhetes.

O que vimos e ouvimos

CARTA DE ESPANHA

Uma pequenina jóia na arte de bem fazer televisão, a Carta de Espanha de ontem, dedicada à nova arquitectura religiosa do país nosso vizinho. É certo que, para final, na sofreguidão de mostrar muito, caiu por momentos no traço impreciso que já pouco nos diz de algumas igrejas, modernas, como a de Nossa Senhora do Rosario, de tão arrojada concepção.

De que nos falou a carta? De uma arquitectura em movimento para uma Igreja em movimento. Aquele Cristo, cujos braços se prolongam quase indefinidamente, dificilmente se esquecerá. Bem como aquele vitral, autêntico labirinto com uma composição notável. A câmara fez o possível por suprir a falta de cor ao procurar a visão das linhas das figuras, do conjunto.

Sim, para estes monumentos — e já não falo dos vitrais — a cor é indispensável. A cor humaniza as pedras, as madeiras, as paredes. Falou-nos a carta da alegria desta nova arquitectura religiosa. Essa alegria foi visível ontem também no arrojo das linhas, nas superfícies ondulantes, nos volumes que se multiplicavam numa saudável procura de formas.

Ora aqui está uma iniciativa que a R. T. P. podia imitar: proporcionar-nos uma visão tão completa quanto possível da moderna arquitectura religiosa em Portugal. A audácia de concepção destes templos espanhóis faz-me sair de algumas polémicas travadas entre nós, não há muitos anos ainda, quanto ao «modernismo» de algumas igrejas portuguesas. O documentário que sugiro teria pelo menos a vantagem de demonstrar que alguém entre nós teve a coragem de não desistir.

FADOS

Como espectáculo televisivo resultou uma monotonia. Resultou banal. A câmara não se aproximou demasiado nem se afastou ostensivamente. Mantive-se naquelas águas mornas que não dizem nada. Sendo porém certo que se não ajudam os fados e o fadista, não há nada que ajude.

Nada ajudou. Ada de Castro, três midinhos na garganta. Mecanizada em excesso. Sem criar nunca uma ponte que a levasse até aos espectadores. Foi ali, neste lugar que uma quem dá o recado final, não aconteceu ontem. Na televisão difícil acontece. Muito pouco da presença de gente. Quando se é criador, e não intérprete unicamente, a ponte existe já: ela é o próprio fadista. Uma interpretação a frio não resiste. Fado não são três: o

que canta e os que tocam. Fado: uma comunidade. Depois fado em gravação! Fado em lata, como as ervilhas! Palavra, gostava de uma experiência: num meio popular, fado que puxa entranhas, o fado e as raízes dele.

Voltemos à rubrica não, não tem nada mais para dizer, afinal a carta. Ada de Castro não está bem. Acontece. A voz não vai bem, não quer. A última interpretação foi a melhor. Ao ponto. Depois, houve como que uma pausa de acabar, de se libertar. Monotonia? Mas é o caso fado.

JAZZ

Muito música, para um programa só. Primeiro jazz: depois Beethoven, ao cair da noite.

Em sintonia. Charles Lloyd. Repetição. Não, não se diz, como se diz, não se diz. Mas a música de Charles Lloyd.

Que jazz? É quando Elton John, que é Charles Lloyd, toca a música. Palavras do que as palavras foram, dedução, ontem. Mas, o jazz. Veloso, quanto à qualidade, não se, experimente localmente. Quase um truismo, de tão evidente evidência que está. Então porque Manuel Jorge Veloso não se refere às características notáveis

(Continua na 7.ª página)

HOJE PODE VER...

● As 22 e 55: Variedades

No seu programa de variedades a R. T. P. apresenta, esta noite, «Música Popular», que terá a colaboração dos artistas Clara Sacramento, Gina Maria, Helena Tavares, Leonia Mendes, Maria do Espírito Santo e Maria Valejo, acompanhados pelo trio de guitarras de Jorge Fontes, com o orquestra dirigida pelo maestro Alves Coelho (Filho).

Os cenários são de Hernani Lopes e a realização está a cargo de Oliveira e Costa.



— ALLÔ! ALLÔ! DAQUI FALA
PEPPINO DE FILLIPO,
RESPEITÁVEL PROPRIETÁRIO
DO FRESCO E APRAZÍVEL

HOTEL DA MALANDRICE

A INAUGURAR **HOJE** NO EDIFÍCIO DO CINEMA **AVIS**

O ÚNICO HOTEL DA NOSSA CIDADE
COM BELAS PANORAMICAS...



... ESTUPENDOS MANJARES ...



... E UM ESPECIAL SERVIÇO DE BAR
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE...

CADA CLIENTE FICARÁ UM AMIGO, PORQUE NO

HOTEL DA MALANDRICE

TUDO O QUE POSSA ACONTECER E... EM FAMÍLIA!

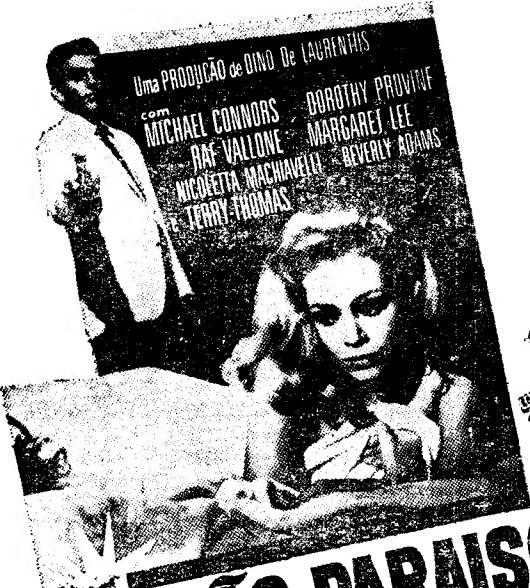
ALGUNS HÓSPEDES SIMPÁTICOS E ILUSTRES

WALTER CHIARI • GRAZIELLA GRANATA • EVI MARANDI • INGRID
SCHOELLER • DIDI PEREGO • HELENE CHANEL • TONY RENIS

Techniscope Technicolor — Reservado para maiores de 17 anos — Filmes Lusomundo

DINO DE LAURENTIIS ABRE NOVO
CAPÍTULO EM MATÉRIA DE ACCÃO!

NOS MEANDROS DA CONTRA ESPIONAGEM
UM CASO INÉDITO SURGE PARA DAR
AO «SUSPENSE» UMA EXPRESSÃO
MAIS VIGOROSA!



OPERAÇÃO PARAÍSO
(KISS THE GIRLS AND MAKE THEM DIE)
Realiz. de HENRI LEVIN TECHNICOLOUR (R) Adultos

SÁBADO

ESTREIA NO

NA PRIMEIRA MATINÉE
SÃO LUIZ e ALVALADE



ADULTOS
EXCLUSIVO DA
INTERNACIONAL FILMES

com

ANTÓNIO LUIS LOPES — D. ANTÓNIO DE ALMEIDA LAVRADIO — RIBEIRO LOPES
SILVESTRE ALEGRI — ANTONIO FAGIM — COSTINHA — PATRÍCIO ALVARES
OLIVEIRA MARTINS — LUISA DURÃO — MARIA ISABEL — MARIA SAMPAIO

AMANHÃ

ODEON

REVIVENDO A HISTÓRIA DO CINEMA NACIONAL
APRESENTA

O 1.º FILME SONORO PORTUGUÊS

BASEADO NA OBRA DO DR. JULIO DANTAS
DIRIGIDO POR LEITAO DE BARROS

com **DINA TERESA**

A Severa

O MAIS PORTUGUES DE TODOS OS FILMES PORTUGUESES!

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

permanente expectativa, com o desenrolar de uma história que decorre sempre sob um ambiente de emoções fortes e a tensão constante.

Mau grado a película reúne sequências que se podem classificar de humorísticas (o polícia anda aqui de mãos dadas com o «humor negro»), as quais desiludem um pouco o espectador, que espera, por certo, maior densidade no arranjo de certas situações, que parecem de solução fácil e ingénua. Trata-se de uma história de «suspense», muito bem engendrada, fértil em momentos empolgantes.

«Wartezimmer zum Jenseits», no original, é uma aventura sensacional, que envolve a Scotland Yard e uma rede de indivíduos sem escrúpulos, que de tudo se apossam, através da força e do terror, recorrendo aos mais criminosos processos. Rodado em Londres e Trieste, com excelente fotografia, «Candidatos para a eternidade» foi dirigida com acerto pelo conhecido cineasta alemão Alfred Vohrer e conta com um desempenho muito bom, em que se distinguem nos principais papéis, Hildegard Knef, Gotz George, Richard Münch, Carl Lange, Heinz Reineke e Pirkas Braun. — Visor 69.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Avis

Título em português — «Hotel da malandrice»
Produção — Italiana.
Realização — Peppino de Filippo.
Interpretes — Walter Chiari, Graziela Granata e outros.
Gênero — Comédia.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — Techniscope, a cores.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título em português — «Os cavalos».
Produção — Norte-americana.
Interpretes — Joseph Cotton, Gordon Scott e James Mitchum.
Gênero — Aventura.
Distribuição — Filmitatus.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 17 anos.



PRACA DE TOUROS DO MONTIJO

Maiores de 6 anos
Sabado, 1 de Julho,
às 21,45 horas

Por ocasião das FAMOSAS FESTAS DE S. PEDRO, grandiosa corrida de 8 poderosos e bravos touros 8, das prestigiosas ganadarias dos Ex.ªs Srs. Dr. José Manuel de Andrade, de Almeirim e Paulino da Cunha e Silva (Herdeiros), da Herdade da Comenda

CAVALEIROS, os consagrados artistas da arte de Marialva:

ENG.º JOSÉ SAMUEL LUPÍ
(Triunfador da última corrida da Feira do Ribatejo — Santarém)

LUIS MIGUEL DA VEIGA
(O nôvel cavaleiro da emoção)
ESPADAS: Os grandes triunfadores da última «Isidrada de Madrid» e da temporada do México:

GABRIEL DE LA HABA — ZURITO

(Fenomenal malador cavaleiro que substitui Andres Hernandez gravemente colhido em Toledo)

ARMANDO SOARES

(4 orelhas e rabo cortados com saída em ombros em NOGALES — México)

Num emocionante «mano-a-mano» nos três toros:

FORCADOS AMADORES DE LISBOA, capitaneados por NUNO SALVAÇÃO BARRETO (Famoso conjunto que recentemente alcançou em Cartagena-Espanha um relumbrante êxito devidamente asinhado pela crítica espanhola)

PREÇOS BARATOS

Sombra (baixa) desde 70\$00 — Sol (baixa) desde 40\$00

Venda de Bilhetes em Lisboa na Agência ABEP — P. Restauradores, tel. 328823, Montijo — Drogaria Moderna, tel. 230235 e na Praça no dia da corrida

Transportes assegurados antes e depois da corrida

NÃO DEIXE DE IR AOS TOUROS E DE APRECIAR AS DESLUMBRANTES FESTAS NOCTURNAS DO S. PEDRO

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

INAUGURADO SOB O SIGNO DO

Ê X I T O

O CICLO CINEMA DE FESTIVAL

SÃO JORGE  APRESENTA EM: **2.ª SEMANA**

OS BEATLES

na realinação de RICHARD LESTER

HELP!

EASTMANCOLOR UNITED ARTISTS

SOCORRO

(GAIVOTAS DE OURO NO FESTIVAL INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO PARA O MELHOR FILME E PARA O MELHOR REALIZADOR)

LEO MCKERN ELEANOR BRON VICTOR SPINETTI ROY KINNEAR

NO PROGRAMA

A SENSACIONAL CURTA-METRAGEM «POR UMA CAMISOLA AMARELA»

DIRIGIDA POR CLAUDE LELOUCH

O REALIZADOR DE «UM HOMEM E UMA MULHER»

(Continuação da 5.ª página)

da exibição? Porque já o fizera da outra vez...

Ora da outra vez foi há um ano, mais ou menos. Onde isso já vai! Público de fraca memória. Teimar, repetir, cavar sempre. Altas, Manuel Jorge Veloso parece desencantado. Ou sobrestima a preparação em «jazz» do nosso público? Ele fala para uma roda de entendidos, de apreciadores, oh, sim, Lloyd, fulano, beltrano...

Claro que uma sessão de «jazz» por mês chega a ser... dolorosa. O que me vale é o programa semanal de Raul Calado na Emissora Nacional, para matar a fome.

A sério: «jazz» mensal não adianta. Eu há pouco lá a escrever que Manuel Jorge Veloso parece desencantado, nunca mais falou sobre o «jazz», como ele sabe. Nunca mais divulgou as palavras desajudadas da prática? De que valia isso? «Jazz» tem de procriar. Só a manutenção periódica não basta. (Ou basta só para justificar a existência da semente? Da esperança?).

NOITE DE TEATRO —

«D. XEPA» — «D. Xepa» foi assim: durante dois minutos, pronunciou-se meia dúzia de frases que ficam no ouvido. Que não se devem fabricar armas de matar; que em vez disso deve dar-se pão aos pobres, brinquedos às crianças, alívio aos doentes.

Patavras boas de ouvir? Sem dúvida. Mas para chegarmos até aí! Pedro Bloch não nos dá uma figura viva, humana, capaz de ficar na nossa memória profunda. Quer dizer: assistimos a um teatro menor, a um teatro superficial e pedrónico. Aplica-se sabonete e pedra pomos — desaparece. E cheio de convenções de literaticez miudinhas, de narizes de cera, D. Xepa não malfalante e de repente aquela eloquência toda! O inventor da máquina de matar, de repente a descobrir a sua condição de filhinho e a correr atrás da mãe — ah, isso cala muito bem no público, o amor filial, ainda é uma força!

Quanto à interpretação... Não está em causa a qualidade de actriz de Mirta Casimiro. Mas quer-me parecer que o seu papel de D. Xepa não terá sido suficientemente amadurecido. Alternaram-se as cenas de perfeita naturalidade com outras de um gritante artificialismo. Foi notória uma mal ordenada incoerência verbal. Nesse aspecto, a figura de D. Xepa ficou por construir. O português correcto e falado, o sotaque brasileiro e o sotaque beirão deram uma mistura inexpressiva, impessoal. Falta-lhe igualmente uma direcção teatral que lhe evitasse um fácil pendurar para os excessos, os tiques e os truques que lá não convencem ninguém. E o que pode estar certo numa caricatura, numa crítica de costumes, numa comédia como a «Malquinha de Arroios», pode não estar bem numa pobre D. Xepa.

Havia certa curiosidade pelo trabalho de Maria João Aguiar, a quem agora foi confiado papel de maior importância, ao lado de sua tia, Mirta Casimiro. Em boa verdade, este papel não será decisivo para uma apreciação rigorosa das possibilidades de Maria João Aguiar como actriz. Pode dizer-se que, pelo seu lado, a peça não abriu fendas. Veremos o próximo folhetim. Mas será mesmo que Maria João quer seguir a carreira? Foi uma simples experiência? Uma tentativa? Um matar desejos?

Seja-me lícito antes de fechar este capítulo referir-me ao insignificante apontamento a cargo de uma jovem, Marília Costa. Houve, naqueles breves segundos, algo que se pareceu com o fogo. Um clarão. Digamos a palavra: uma vocação. Um caminho. Preste-se atenção a este nome. Tenho um dedo que me adivinha.

Outro assunto: como se sabe, «D. Xepa» é uma reposição. A obra não foi há tanto tempo que a memória me apanhe em falso. Julgo ser a realização da primeira versão mais movimentada, mais televisiva, mais espago conquistado, mais planos. Ontem foi tudo muito teatro de palco, muito parado, muito câmara fixa. E a montagem, de golpes bruscos e nem sempre oportunos, não beneficiou a realização.

...Ora, «D. Xepa» disse: pão, sim, e brinquedos e flores. Quem não gosta de ouvir isto? Viva a D. Xepa! — M. C.

Os espectáculos de Sandie Shaw

Presentemente a maior atracção do «musichall» europeu, Sandie Shaw, vencedora do Festival da Eurovisão 1967, que de um momento para o outro se tornou ídolo da juventude, vai estar presente no dia 3 de Julho no Cinema Monumental, às 18 e 30, para maiores de 6 anos, e às 22 horas, para maiores de 12.

No dia 4 Sandie Shaw e a sua

equipa deslocar-se-ão à «boite» «A Gruta», do Hotel Algarve, na Praia da Rocha, e no dia 5, actuará no Rívoli do Porto. Neste extraordinário «show», de verdadeiro inditismo, estarão presentes, na primeira parte dos espectáculos, Eduardo Nascimento e o conjunto «Os Rock's», os melhores de 1967 («Prémio da Imprensa»).

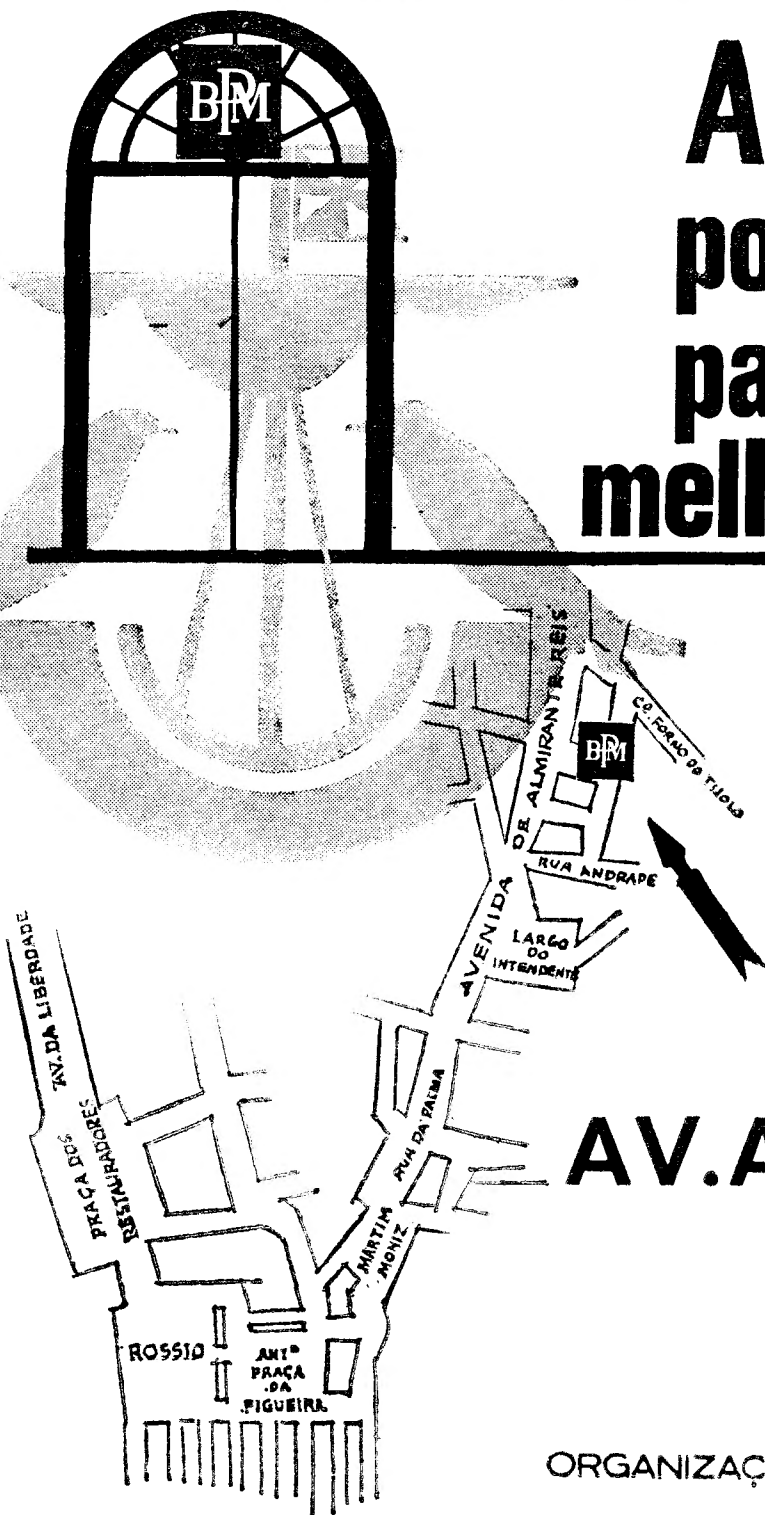
A

Soc. Com. BRAZ & BRAZ, s.a.r.l.

FINS DE SEMANA

INFORMAMOS OS NOSSOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, DE QUE DURANTE OS MESES DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO, O NOSSO ESTABELECIMENTO ENCERRA AOS SÁBADOS, ÀS 13 HORAS.

pali



Abrimos uma nova porta em Lisboa, para atendermos melhor os nossos clientes.

Os nossos planos de expansão têm sido sempre os de colocar à disposição do maior número de portugueses a larga experiência e a tradicional eficiência que fizeram o alto conceito dos nossos serviços. Dentro desse ritmo de expansão e acompanhando o desenvolvimento sempre crescente de Lisboa, inauguramos uma nova dependência que se incorpora na rede BPM, agora na

AV. ALMIRANTE REIS, 52

TELEFONE 50356

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53 — LISBOA — Rua do Ouro, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

VIDA MUSICAL

Recital-audição de órgão na igreja de S. Luis

Na igreja de S. Luis dos Franceses, realiza-se depois de amanhã, às 18.30, por iniciativa do Centro de Estudos Gregorianos um recital-audição, consagrado a J. S. Bach e Cesar Frank.

Nela colaboram os alunos: Ir. Diamantino Duque, Ir. João António Martins, P.º Manuel Luis Cardoso, P.º Mário Silva, P.º António Sousa Fernandes, Joaquim Eduard do Simões da Hora, P.º João Fernandes Salvador Moraes e Maria na Bonito de Oliveira.

Concerto pela Orquestra Sinfónica na Estufa Fria

Efectua-se amanhã à noite na Estufa Fria o primeiro concerto sinfónico da série desta temporada promovida pela Câmara Municipal. Com a apresentação da Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, o programa cultural de iniciativa camarária, no sector da

música, entra assim em plena execução, com vista a beneficiar a população da cidade menos favorecida de condições económicas.

A Sinfónica, neste concerto inicial, escolheu um conjunto de peças dos melhores autores de maneira a proporcionar ao público uma audição de indiscutível interesse. Serão executadas as seguintes obras: «Carnaval romano» abertura, de Berlioz; «Sinfonia italiana», de Mendelssohn; «Peer Gynt» suite, de Grieg; «Trigo na eira», de Tomás de Lima, e «Marcha Militar» de Saint-Saens.

Banda de Musica da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R. dá amanhã às 16 horas o seu habitual concerto no Quarto, do Carmo sob a direcção do maestro Silva Dionisio.

O programa é o seguinte: «Tannhäuser» (Wagner); «Voo do Moscardo» (R. Korsakow); «Lenda do Beijo» (Soutinho y Vert); «Rapsódia Portuguesa» (Silva Marques) e «Finlandia» (Sibelius).

Hora-limite

para aceitação
de correspondência
registada

Por intermédio do S. N. L., recebemos a seguinte informação:

«O incremento de tráfego automóvel, em Lisboa e nas outras cidades do País, com seus consequentes transtornos, está a afectar o escoamento normal das correspondências registadas que se depositam a última hora.

Nesta conformidade, os CTT vêem-se compelidos a reduzir para as 17 a hora-limite de aceitação dos registos excepto nas estações do Terreiro do Paço (Lisboa) e da Batalha (Porto), onde o serviço em causa continua a realizar-se até às 18»

Reuniões científicas

VI Jornadas Farmacêuticas Portuguesas

Realiza-se hoje, às 21 e 30 horas, no salão nobre do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, a sessão solene inaugural das VI Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, a qual preside o ministro das Corporações e em que usam da palavra o presidente da magna reunião, prof. Albano Pereira Junior, e o dr. José Ramos Machado, que fará uma conferência intitulada «O seguro social e o medicamento».

As jornadas terminam no próximo sábado.

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

A Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria promove esta noite, na sua sede, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, a habitual reunião mensal, com a apresentação das seguintes comunicações: «Determinação do ácido vanilmandílico em psicóticos tratados

com neurolepticos» pelos srs. drs. Fragoso Mendes e Saturnino F. da Silva; e «Considerações sobre os psicofarmacos» pelo sr. prof. Pedro Polónio.

Sessão de filmes sobre turismo cinegético em Moçambique

No propósito de apoiar a promoção do turismo em todo o espaço português, o Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo leva a efeito amanhã, às 18 e 30, na sua sede — Rua Duque de Palmela, 2, 1.º dt. — uma sessão de filmes de propaganda do turismo cinegético em Moçambique, designadamente, sobre o Parque Nacional de Gorongosa e safaris em coutadas concessionadas.



4
pessoas
felizes

4 pessoas felizes, com 4 problemas diferentes,
resolveram esses problemas com 4 carros diferentes
produzidos pela Ford.

Não admira!

A Ford põe ao seu dispor a mais vasta linha de veículos utilitários.
E no fim-de-semana
a sua utilitária será também o seu automóvel.

Anglia



2 portas

Cortina Station



4 portas

12M Station



2 portas

17M Turnier



2 portas



este ano
vá
com
Ford!

A Ford tem ao seu dispor a mais vasta escolha de veículos utilitários

Pega mais informações no seu Concessionário

LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. — R. Alexandre Gusmão, 6-A / AUTO RALI, S. A. R. L. — Av. Almirante Reis, 190-A — Av. Eng. Frederico Ulrich — Cascais

AUTO BOAVISTA, LDA. — R. da Boavista, 81-B / STAND MODERNO — Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) / LINCOLN — Av. da República, 32 A

13-07



Uma colónia de férias para atrasados mentais-3 PASSEIOS E SERÕES

Ao voltar à colónia, eles encontram com alegria as pequenas disciplinas: a educação traz os seus frutos. Esta educação, porém, não sendo exclusivamente a conduzir os hábitos; os jovens diminuídos não têm muita tendência a prender-se a isso. Os monitores esforçam-se por abrir os grupinhos que se formam, conduzindo as crianças a descobrir o porto mais próximo, ver entrar os pescadores de atum. Frequentemente os jovens repararam em personagens a que os adultos não tinham prestado atenção.

Os serões com jogos, alguns passos de dança, canções rudimentares, são sem dúvida de um conteúdo pobre, mas carregada de alegria. Rádio, televisão, concerto de discos fazem, igualmente, parte dos prazeres da colónia, como aliás por toda a parte. O vincado interesse social, sobretudo por parte dos papazes, pelas informações, a própria política, não está em relação com a sua idade mental; o que mostra bem que os diminuídos continuam apesar de tudo permeáveis às influências do mundo no qual vivem e que, como todo o ser humano, sentem necessidade de participar.

Como não importa em que colectividade, encontra-se uma gama de caracteres e todas as nuances de comportamento. Certas crianças são modelo de gentileza, de compliance, procurando ajudar as mais jovens, partilhando com os seus camaradas as suas guloseimas, outros mostram-se mais egoístas, mais «meninos amáveis». A vida e o trabalho em equipa permitem, todavia, compensar a «superprotecção» familiar muito frequente e conduzir a uma socialização a todos os pontos de vista benéfica.

Ao fornecer aos jovens diminuídos um quadro de vida normal num clima de dignidade humana, «revalorizamo-los» dos seus próprios olhos e satisfazemo-los nas suas casas as necessidades implícitas e legítimas.

Esta colónia piloto da Vendela não foi criada por caridade, mas por um desejo de justiça social.

GEORGETTE GABRY

Exclusivo: «Le Monde» — «Diário de Lisboa».

GRAVE DECISÃO

Ela para ele, com pouca altura:

— Deixa-me reflectir. Autóctono: é uma grave decisão ter de usar sapatos brancos toda a vida!

HORÓSCOPO DA MODA



A leitora tem aqui um vestido original que poderá confeccionar num tecido prático, que não se amacheque. Repare no peito de colégial e no cinto por altura da anca. O laço branco e os braços descobertos acentuam o ar juvenil.

A GÉNESE DE UM LIVRO

— Como lhe surgiu a ideia de «O Segundo Sexo»?

S. de B. — Surgiu-me muito tarde. Homem ou mulher, eu pensava que cada qual pode libertar-se a tempo; ainda não me tinha dado conta de que a feminilidade é uma situação. Escrevi três romances, ensaios, sem me inquietar com a minha condição de mulher. Um dia, senti desejos de me explicar a mim própria. Comecei a reflectir e apercebi-me, com uma espécie de surpresa, que a primeira coisa que devia dizer era:

sou mulher. Toda a minha formação afectiva, intelectual, foi diferente da de um homem. Reflecti nisso e pensei: é preciso ver de maneira geral, e minuciosamente, o que representa ser mulher. Tentei fazer a parte dos mitos, e sobretudo descrever a maneira como a sociedade fabrica as suas mulheres.

(Excerto do livro «Os escritores e a literatura», de Madeleine Chapsal, de uma entrevista com S. de B.)

Exposição sobre o Ultramar

no Museu José Malhoa

CALDAS DA RAINHA, 29 — No Museu José Malhoa, desta cidade, inaugura-se às 18 horas de sábado uma exposição subordinada ao tema «O Ultramar Português Através da Arte e da Imagem», que se conservará aberta ao público de 1 a 31 de Julho. Durante o mês, serão proferidas palestras, exibidos filmes e projectados dispositivos sobre o nosso Ultramar.

Na cerimónia inaugural, o antropólogo sr. dr. Ernesto Veiga de Oliveira fará uma palestra subordinada ao tema «Breves considerações acerca da arte negra».

As salas do museu estarão patentes obras com motivos ultramarinos de grandes pintores que se dedicaram ao Ultramar, entre eles, Neves e Sousa e Fausto Sampaio.

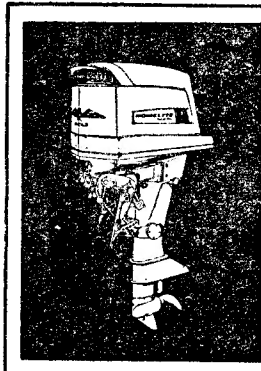
A Agência-Geral do Ultramar colaborou com a direcção do museu na organização desta exposição.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM ZOOTECNIA
na Escola Superior de Medicina Veterinária

Decorrerá de 23 a 29 de Outubro próximo, na Escola Superior de Medicina Veterinária, o Curso de Aperfeiçoamento em Zootechnia, previsto no Plano Intersectorial de Fomento, com a participação dos professores estrangeiros De Vuyst, de Lovaina; C. Cuenca, de Madrid; e G. Aparício, de Córdoba, além de especialistas nacionais do maior relevo.

O curso, reservado a médicos-veterinários, tem por tema «Produção de Carne», problema da maior actualidade.

As inscrições são limitadas.



HOMELITE
o único a quatro tempos
50% mais económico

55HP a 5500 rpm — 4 cilindros
usa qualquer gasolina sem óleo
silencioso
sem fumaça de escape
lubrificação por pressão
velas limpas a qualquer regime

SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LISBOA PORTO

CRUZEIROS PARA 1967

NOS MARAVILHOSOS
PAQUETES DA LINEA «C»

PARA O:

CABO NORTE
DE 3 a 22 de JULHO

EM COLABORAÇÃO COM
KLM, SWISSAIR e VARIG

ATÉ 31 de OUTUBRO
PODE ESCOLHER O SEU
CRUZEIRO PARA:
AMÉRICA DO SUL

VISITANDO A

Ilha da Madeira, Brasil,
Uruguai e Argentina

**AMÉRICA CENTRAL
E DO NORTE**

VISITANDO A

Venezuela, Martinica,
Ilhas Virgens, Puerto Rico
e os U. S. A.

MEDITERRÂNEO

VISITANDO A

Espanha, França e Itália

PAGAMENTO:

A PRONTO e a PRESTAÇÕES
Peça Folhetos e Informações
nas AGÊNCIAS:

TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. A. A. Aguiar, 9-B
Tel.: 735813

WAGONS-LITS COOK

Av. da Liberdade, 103
Tel.: 361521

STAR

Av. Sidónio Pais, 4-A
Tel.: 538971

OREY, ANTUNES

Praça Duque da Terceira, 4
Tel.: 322271/2/3

ções contra a actividade das nossas forças.

Dentro da linha de acção que vêm seguindo, de actuar contra as fazendas e as populações, os terroristas realizaram alguns ataques nesta parte norte da província, mas menos intensos que no período anterior.

Diferentemente, no distrito de Moxico, os terroristas estiveram mais activos, reagindo a acção das nossas forças em três locais e perpetrando alguns crimes contra elementos da população africana.

Dentro desta apreciação geral, referem-se a seguir as principais ocorrências no período:

— Zona norte da província: perseguição de um grupo de terroristas que flagelou a povoação de Culo Puta, ao qual foi capturado diverso material e munições, incluindo um morteiro. Reacção dos terroristas à penetração das nossas forças na região Camacassada.

— Ataque, na região de Quimama, por elementos helitransportados, a um grupo de terroristas, a que foram ocasionados vários mortos e capturado material diverso.

— Assalto e roubo a uma sanzala e incêndio de um acampamento de trabalhadores pelos terroristas, a oeste de Caxito.

— No distrito de Moxico, assassinio de quatro elementos civis africanos nas regiões de Cassamba, Camambis e Inamuito.

Acções das nossas forças nas regiões a oeste de Lumbala, Celomino, Sete e Camamba.

— Contra grupos inimigos que reagiram, nas três primeiras regiões indicadas, as forças militares e milícias, no desempenho das suas missões habituais, colaboraram e cooperaram com as forças militares.

As nossas forças sofreram um morto, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação pública, e 16 feridos, havendo ainda a lamentar a morte de quatro civis.

Cerca de 500 elementos da população, que conseguiram furtar-se à pressão dos terroristas, apresentaram-se às forças da ordem, vindas das matas.

**Comunicado do S. I. P.
das Forças Armadas**

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o primeiro-cabo 1017/61, Amândio Pereira Lima, e o soldado 3190/61, Daniel Borges. Filho do sr. Fulgêncio Borges e da sr. D. Maria Zulmira Borges; e em Moçambique, junto à fronteira norte, o cabo de milícia 531, Afonso Ussara, e o soldado de milícia 11009 Salma, ambos do recrutamento provincial.

Aquele serviço comunica também que desapareceu em combate, na província da Guiné, o primeiro-cabo 66603/65, Francisco Monteiro Almeida, natural do lugar de Rio Alenha, freguesia de Avintes, concelho de Vila Nova de Gaia, e filho do sr. António Almeida e da sr. D. Beatriz Oliveira Monteiro Almeida.

Militar falecido em Angola

LUANDA, 29 — (L.) — Faleceu na província de Angola, por desastre, o soldado n.º 26632/66, Tertuliano Rosário Henriques.

**Sociedade de Emigração
para**

S. Thomé e Príncipe

**ASSEMBLEIA GERAL
ORDINÁRIA**

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade de Emigração para S. Thomé e Príncipe para reunir na sua sede, Largo do Barão de Quintela, n.º 3, 2.º Dt.º, no dia 11 de Julho, às 15 horas, para apreciação do relatório e contas da direcção e eleição dos corpos gerentes.

Não podendo a Assembleia constituir-se àquela hora por falta da maioria dos accionistas no pleno uso dos seus direitos reunir-se-á hora depois com qualquer número.

**O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL**
Administração da Roça Pinheira
D. Lopo de Bragança

«BONECOS DE SANTO ALEIXO»

(Continuação da 4.ª página)

tina é puxada. Manuel Jaleco de-
dilha a sua guitarra e vamos pas-
sar primeiro o Sol e depois a Lua.
Um coro constituído por toda a
equipa dos titereiros canta versos
em que se evoca o processo da
Criação do Mundo descrito no Ve-
lho Testamento. Segue-se um si-
lêncio e, enquanto Adão não entra
logo em cena, António Talhinhas,
que é quem dirige o espectáculo,
observa, chalaceando, que se os
dias passassem assim tão depres-
sa, não seria tão penosa a época
das colheitas. O riso estala espon-
tâneo por parte dos espectadores.
Um deles nota que o período que
se torna mais pesado é o da apa-
nha das favas.

Adão faz agora a sua entrada
no Paraíso, mas em breve se en-
che de tédio. Do céu desce uma
folha de estanho que, ao ser reti-
rada rapidamente, deixa descoberta
a marioneta que representa
Deus, vestido com um manto ver-
melho. Queixa-se Adão de que está
só. Deus compadece-se e presen-
teia-o com uma companheira. Tu-
do parece correr pelo melhor,
quando uma serpente ululante,
com falas entremeadas de silvos
medonhos, convence Eva a ofere-
cer a Adão a maçã da Sabedoria.
Conhecendo da falta cometida,
Deus ordena a saída do Paraíso
dos dois primeiros seres humanos.
Após a expulsão, presenciámos o
desfile dos animais que mais tar-
de Noé fará entrar na sua barca.

Tal como em quase todos os in-
tervalos entre as diversas cenas,
estão também presentes no palco
o padre Chantre e o Mestre-Sala
que animam o público com um
diálogo cheio de irreverência e
fresca graciosidade. A verbosidade
fluente do pároco responde o Mes-
tre-Sala com alusões maliciosas à
sua eloquência, não hesitando em
afirmar que ele fala tão bem como
Camões. Comenta, com oportunida-
de, um assistente: «—Para alguma
coisa lhe havia de servir uma ca-
beça tão grande!...»

O desfile dos animais começa
com a aparição de um pássaro ne-

gro que esvoaça desesperadamente
em busca de uma posição estável
num ramo da árvore. Não o conse-
guindo, tenta pousar no ombro do
Mestre-Sala que o repele, à pau-
lada, dizendo: «U! que bicho tão
intrometido! Parece o Manuel Fais-
ca quando está embriagado...». O
Manuel Faisca, que assiste ao es-
pectáculo, aceita tacitamente, mas
sem melindre, a «aforreada», que
tem o condão de divertir a assis-
tência.

Quando o pássaro prateado despa-
rece da vista do público, o António
Talhinhas pergunta à assistência:
«—Que passaroco é este que vocês
viram?»

«—Um corvo! — grita prazem-
teiro um espectador.

A réplica vem rápida e a rimar:
«—Por isso foi tão grande o es-
torvo!...»

A seguir é uma pomba branca
que poisa nos ramos de uma árvo-
re. O Mestre-Sala diz: «—Que lin-
da que é esta ave! O Joaquim Antó-
nio, empresta-me aí o teu boné pa-
ra eu a apanhar».

O Joaquim António, que se en-
contrava exactamente ao lado
lado, leva a mão à cabeça, como
querendo certificar-se do que dizia:
«—Estomas mal, não o trouxe
hoje».

Depois da representação do acto,
António Talhinhas inquiriu junto
dos assistentes qual deles deseja
pedir um «bailinho». Como o pedi-
do de um baile dos anjinhos impli-
ca uma retribuição monetária, a
resposta do público não é imediata.
O titereiro utiliza uma nova me-
táfora. Dirige-se agora concretamente
ao João Casquilha e pergunta-lhe
se ele não quer dedicar o «bailin-
ho» à sua prima que, acrescenta
ele, «é muito gostosa». O inquirido
ruboriza-se e repele o convite. O
«bailinho» acaba por ser encomen-
dado por um moço que não tirava
os olhos de uma rapariga que se
encontrava uma fila mais à frente,
sentada ao lado de sua mãe. Na ex-
pressão do jovem, o baile dos an-
jinhos era dedicado «a uma menina
que assistia à diversão».

A receita do espectáculo é ainda
obtida através de outros «proces-

sos». Damos como segundo exem-
plo a entrada de um boneco sem
falo. O «boneceiro» diz: «—Este
personagem está nu. Há alguém que
de qualquer coisa para lhe fazer
um vestido?»

Um assistente entrega uma nota
de 20\$00. Mas o titereiro acha que
não é suficiente e renova o pedido:
«—Não há para aí mais uma nota?
Esta só dá para o parte de trás do
traje».

Outro espectador repete a oferta,
mas o titereiro não fica ainda sa-
tisfeito, e observa: «—Já temos
com que o vestir. Era bom, porém,
que arranjássemos umas mangas
para melhor o proteger do frio...»

A receita do espectáculo não che-
ga, muitas vezes, a ultrapassar as
três centenas de escudos e, se aten-
tarmos em que o dinheiro tem que
ser repartido por sete pessoas
(Manuel Jaleco, António Talhinhas,
sua mulher e suas três filhas e
ainda uma outra moça, que é de
uma localidade próxima), conclui-
mos serem magros os proventos
auferidos.

O meio de transporte que os Ma-
reiros utilizam nas suas desloca-
ções é uma carroça puxada por
um mouro. Por isso nunca se afas-
tam mais de cem quilómetros de
Santiago de Rio de Moinhos.

A duração dos espectáculos apre-
sentados pelas marionetas alente-
janas é variável, dependendo mu-
lto da repetição, a pedido dos as-
sistentes, das cenas de maior agrado.
Normalmente, a «diversão» começa
cerca das 22 horas terminando po-
las 3 horas da manhã seguinte. Algu-
mas vezes o número de horas de
representação atinge um máximo
de oito.

Até quando haverá espectáculos
deste género no Baixo Alentejo,
não o poderemos dizer. No entan-
to, a existência destas marionetas
em pleno século XX, representa-
do dramas religiosos em que o la-
tino ainda está presente, constitui
um facto espantoso de sobrevivên-
cia que só tem paralelo em países
do Extremo Oriente tais como a
China, o Vietnam, a Indonésia e o
Japão.

HENRIQUE DELGADO

Termina amanhã o ciclo «Dez anos de cinema europeu»

Aproxima-se do fim o ciclo «Dez
Anos de Cinema Europeu», inicia-
tiva útil e digna de aplausos da
Casa da Imprensa, com a colabo-
ração dos cinemas S. Luiz e Alva-
lado. Retrospectiva sujeita a limi-
tações de várias ordens e suscep-
tível de muitas opções, nela têm
sido incluídas obras do maior in-
teresse, como é o caso, por exem-
plo, de «Uma Vida Difícil», de Di-
no Risí, exibido ontem com «Notte

Sem Fim», do cineasta alemão Will
Trenner.

Hoje, projectam-se nos dois ci-
nemas, às 15 e às 21, os filmes
«O Jovem Montezuma», de John
Schlesinger, e «Um Verão Violento»,
de Valerio Zurlini.

Amanhã, para fechar o ciclo, se-
rão exibidos dois filmes de Totó,
«Totó Procura a Páiz» e «Totó Vi-
garista», homenagem ao famoso
comico recentemente falecido.

VENDEM-SE MORADIAS E ANDARES NOS MELHORES LOCAIS DA COSTA DO SOL

(Dão-se facilidades de pagamento, ou vendem-se por
intermédio das Caixas de Previdência).

Moradias: c/ 3, 4 ou 5 quartos, sala-comum, cozinha,
despensa, arrecadação, peq. hall, 2 casas de banho
e jardim c/ garagem.

Preço: desde 360 contos

Andares: S. João do Estoril, junto do Liceu, com 3 ou
4 assoalhadas, óptimos acabamentos, vista de mar,
e a 500 metros da Estação do Caminho de Ferro.

Preço: desde 340 contos

Prop. Joaquim Baraona

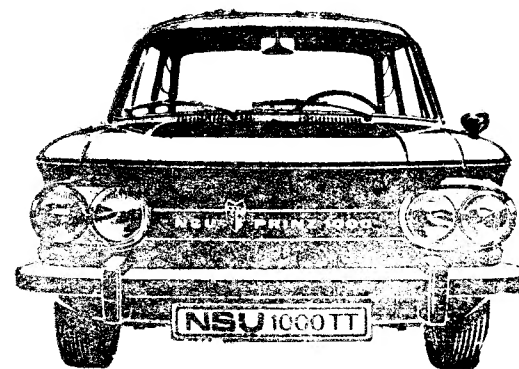
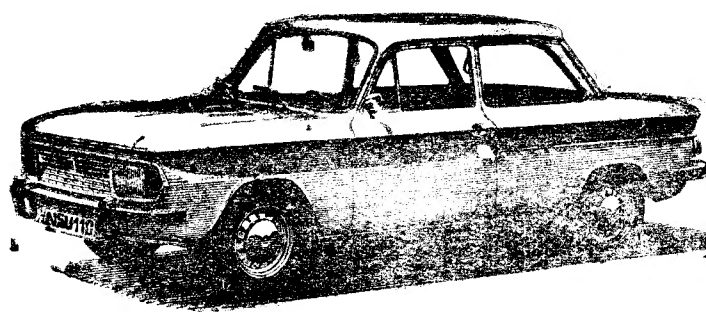
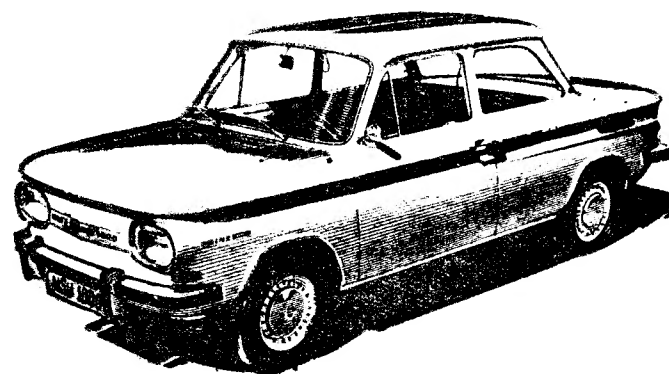
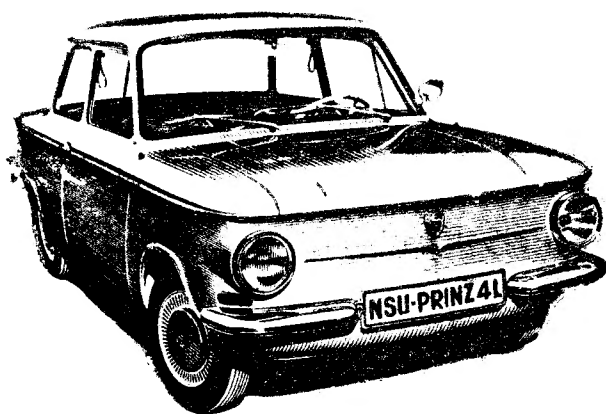
Est. Marginal, Lote JME-2.º C. Cascais

— Telfs.: 282345 - 282388 —

UM HOMEM QUE EXIGE SABE O QUE QUER

Quando procura um carro,
exigindo bom investimento
em troca de qualidade,
acaba por escolher

— a marca alemã que deu
classe e luxo ao automóvel
económico.



O seu
NSU
pode
ser
◀ PRINZ 4L
NSU 1000S ▶
◀ NSU 110 eSC
NSU TT ▶
NSU
E MUITO
MAIS CARRO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS LISBOA — Stand: Avenida António Augusto de Aguiar, 29/C — LISBOA — Telef.: 587077

O estatuto do Centro Universitário de Lisboa da M. P.

O sr. ministro da Educação enviou para o «Diário do Governo» uma portaria que aprova o estatuto do Centro Universitário de Lisboa. Diz-se no preâmbulo desse diploma que, tendo sido a Moeda Portuguesa reestruturada para actualizá-la e dar-lhe nova vida, tornou-se imperioso reorganizar, também, organismos que dela dependem. Nessas condições está, desigualmente, o Centro Universitário de Lisboa, que, por isso, urge dotar de estatuto próprio, de forma a melhor poder contribuir para a valorização dos estudantes. Por outro lado, aos centros universitários deve ser atribuída fisionomia peculiar, distinta da dos centros de actividades circum-escolares, dos outros graus de ensino.

O novo estatuto define o Centro Universitário de Lisboa como um organismo dependente da Moeda Portuguesa, o qual, de acordo com o fim geral desta organização, de promover a formação integral

da juventude, colabora na acção educativa da Universidade, em ordem à valorização humana dos estudantes, nos aspectos cultural, científico, moral, estético e físico, e ao desenvolvimento pessoal do espírito institucional, tendente à formação da cooperação e harmonia entre os membros do corpo docente e os do corpo discente. Devido ao especial carácter, em relação às suas actividades culturais e científicas, o estudo de problemas sociológicos actuais, com vista à adequada preparação para uma consciente tomada de posição nesses problemas e para uma consequente esclarecida acção, quer como estudantes, quer no exercício da carreira profissional. Regendo-se pelo estatuto da M. P., o Centro exercerá as suas actividades em estreita colaboração com as Universidades.

III PLANO DE FOMENTO

O sr. dr. Mota Veiga, ministro do Ensino, fez amanhã, às 15 h 30, na Sala de Imprensa do Palácio Povo, uma comunicação sobre o projecto do III Plano de Fomento, que ontem foi aprovado pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos e que virá a ser publicado no «Diário do Governo».

Uma das partes das actividades do plano são as de promoção das actividades superiores de ensino, e haverá a criação de um grupo do Centro, nas condições referidas no diploma, o qual detém as atribuições dos órgãos do Centro e seus dirigentes. Os serviços do mesmo distribuem-se, em princípio, pelas seguintes secções: cultural, pedagógica, intercâmbio e ensino, social, desportivo, estudos e publicações, Rádio Univ. e Rádio, Estudo Universitário de Teoria, Estudo Universitário de Prática, e os serviços de apoio.

Uma das partes das actividades do plano são as de promoção das actividades superiores de ensino, e haverá a criação de um grupo do Centro, nas condições referidas no diploma, o qual detém as atribuições dos órgãos do Centro e seus dirigentes. Os serviços do mesmo distribuem-se, em princípio, pelas seguintes secções: cultural, pedagógica, intercâmbio e ensino, social, desportivo, estudos e publicações, Rádio Univ. e Rádio, Estudo Universitário de Teoria, Estudo Universitário de Prática, e os serviços de apoio.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de Nordeste e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar continental muito seco, transportada na circulação de uma depressão de origem térmica centrada a sul do Algarve.

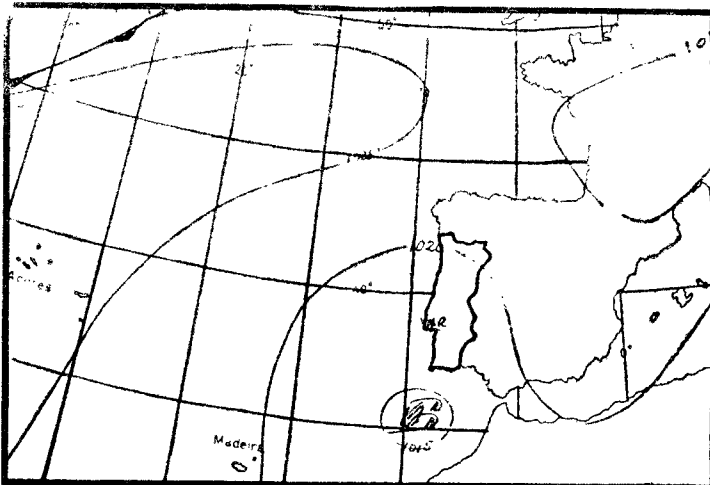
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa e Alvalade, 33,5; mínima: Viseu e Figueira de Castelo Rodrigo, 6,6.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 26; Faro, 26; Funchal, 20; Lisboa, 23; Penhas Douradas, 21; Portalegre, 25; Porto, 25.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 25,2; na água do mar, 17,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ÀS 15 HORAS — Máxima, 30,1; mínima, 18,3. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 33,3; mínima, 24,1.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclão (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Linhas (frentes)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 30 — Uma massa de ar continental muito seco transportada na circulação da depressão de origem térmica centrada no sudoeste da Península Ibérica continuará a influenciar o estado do tempo em todo o território.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu limpo; vento fraco por vezes com calma

MARES

PRIMA-MAR: Dia 29 — Às 9 h e 43 (3,2 m); 21 e 58 (3,5 m); Dia 30 — Às 10 e 22 (3,1 m); 22 e 51 (3,2 m); Dia 1 — Às 11 e 50 (3,1 m); 22 e 53 (3,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 29 — Às 2 e 50 (1,6 m); 15 e 52 (1,8 m); Dia 30 — Às 3 e 58 (1,7 m); 16 e 17 (1,8 m); Dia 1 — Às 8 e 2 (1,7 m); 17 e 1 (1,8 m).

FASES DA LUA

30 **AMANHÃ** **HOJE** **DIÁ 7** **DIÁ 14** **DIÁ 21**

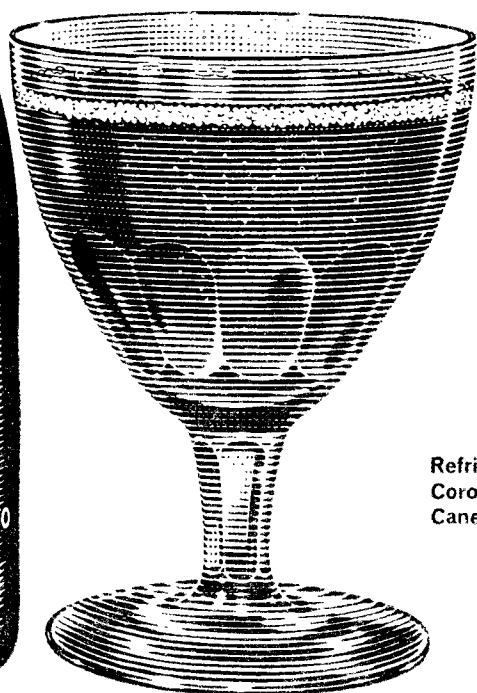
O novilheiro Mário Coelho vai tomar a alternativa

MÁRIO COELHO, 29 anos, casado, filho de José e Maria, nasceu em Lisboa, a 29 de Junho, de 1947. É licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Foi advogado e funcionário público. Actualmente é funcionário público. Em BUCÉLAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VI CENTO ROMÃO BRAVO.

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral

REFRESCO DE MAÇA



Refrigerantes
Cora Imperial, Lda.
Caneças

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

RESTAURANTE ARADE

Situado na Barragem do Arade a 8 quilómetros da histórica cidade de SILVES, a cidade que está no centro do Algarve. Esplêndido serviço de restaurante e bar. Barcos, «ski», pesca e campismo.

fabulosa oferta!

1 viagem a NOVA IORQUE no valor de 25 000\$
1 viagem à ILHA DA MADEIRA no valor de 8 000\$
e outros valiosos prémios
a TODOS OS CLIENTES COMPRADORES

HOOVER

grandes facilidades de pagamento • preços excepcionais a pronto

SATER Rainha em electrodomésticos
RUA 1.ª DE MAIO, 136, 138, e 142 B TEL 63 36 85
RUA LUIS DE CAMÕES 1 e 2 TEL 63 75 86

DOIS ÍDOLOS EM DECADÊNCIA QUE DESAPARECEM

— a atriz Jayne Mansfield

e o pugilista Primo Carnera

NOVA ORLEANS (Luisiana), 29 — (F. P. e R.). — A atriz americana Jayne Mansfield perdeu a vida num desastre de automóvel.

Jayne tinha partido de Biloxi, no Mississippi, pela meia-noite local, para esta cidade, onde devia apresentar-se num «show» da TV. ao meio dia. O seu carro foi embater num camião com reboque, e a artista ficou decapitada.

O seu advogado Samuel Brody,

«SEXTO E SÉTIMO ANO NA CHEFIA DA NAÇÃO»

pelo dr. João Patrício

No prosseguimento da obra documental a que meteu ombros — registar em sucessivos volumes os episódios mais salientes dos mandatos presidenciais do sr. Almirante Américo Thomaz — publicou agora o dr. João Patrício, que além da sua actividade quotidiana de jornalista, tem dedicado a sua atenção a outras obras que atestam o seu labor publicista, o livro consagrado aos sexto e sétimo anos de gerência do Chefe do Estado, ou sejam, os dois últimos do primeiro mandato.

Este volume, que se intitula «Sexto e Sétimo anos na chefia da Nação», assinala, como os anteriores, acontecimentos importantes da vida nacional, nos quais interveio com a sua presença o sr. Presidente da Republica — desde factos que ocorreram na Metrópole até aos que assinalaram visitas presidenciais às províncias ultramarinas.

Gravuras excelentes e impressões em bom papel, enquadram relatos sucintos desses episódios, escritos com um sentido objectivo e documental, sem deixar, todavia, de registar efeitos ou repercussões que tiveram na vida do País ao longo dos períodos a que dizem respeito.

Merecem especial relevo, porém, a viagem a Moçambique, as visitas a obras de fomento económico, política agrícola e social, e as relações com as Forças Armadas, etc.

Como as anteriores, a obra apresenta-se por um preço módico.

que a acompanhava, e o condutor do carro, faleceram no acidente, mas três crianças que seguiam no assento na retaguarda ficaram feridas sem gravidade e foram hospitalizadas.

Jayne Mansfield era acusada de adultério com Samuel Brody, pela esposa do advogado, numa acção intentada em Fevereiro.

A morte ocorreu na noite de 29 de Junho, aos 33 anos, em estabelecimento paralelo ao que antes foi o destino de outra famosa estrela de Hollywood: Marilyn Monroe. Apesar da sua vida desregulada, a sua vida foi uma luta constante e feroz pelo êxito e pela fama, que conquistou por meios, em muitos aspectos, meros de dramas familiares de que os filhos de uma estrela não são típicos.

Aos 16 anos, casou-se em Dallas, pela primeira vez, com o estudante Paul Mansfield, de quem se divorciou em 1958, data em que a atriz se casou com o sr. Mickey Hargitay, mas manteve o apelido do primeiro marido. Este casamento acabou também em divórcio, há cinco anos.

No ano passado seu filho Zoltan Hargitay foi mordido por um leão e esteve às portas da morte. Há dois meses a atriz tentara uma acção de indemnização contra o Jardim Zoológico particular, proprietário da fera. O valor da acção era de 1600 000 dólares (cerca de 15 600 contos).

A filha da atriz, Jayne Marie Mansfield, de 16 anos, tinha aparecido há tempos numa esquadra da Polícia de Los Angeles, cheia de nódoas negras e contusões, tendo-se queixado que o responsável era um amigo da mãe.

O verdadeiro nome de Jayne Mansfield era Jayne Palmer, natural de Bryn Mawr, na Pensilvânia. A jovem, com a extraordinária silhueta de 161-53-88, conquistou a Broadway em menos de um ano e Hollywood em dois. A atriz fez fortuna com filmes como «A Loba»

Explosiva» e «Os naufragos de autocarros».

Mansfield vivia numa vila cor-de-rosa, na elegante Beverly Hills, com uma piscina em forma de coração. Porém, a fama e a fortuna não resolviam os seus problemas. Em plena decadência artística, Jayne, que fora eleita «Miss Photoflash» em 1952, e denominada «O Corpo», actuava agora em casas nocturnas de «strip-tease».

SEQUALS (Londres), 26 — (F. P. e R. P.). — O antigo campeão mundial dos pesos Primó Carnera faleceu hoje, precisamente 31 anos depois de ter basto K. O. Jack Sarskey, a quem derrotou no dia 10.

Cadauma americana há perto de quinze anos, Primó Carnera era natural de Sequals, província de Udina, onde nasceu a 26 de Outubro de 1906. Descoberto pelo antigo pugilista Paul Journee, quando se exibia num recinto de feira no sudoeste da França, este gigante com 2,05 m de altura e 130 quilos de peso disforme e de ombros es-

(Continua na última página)



A gravura mostra um aspecto parcial da zona calcinada. As árvores de grande porte não foram, na sua grande maioria, afectadas pelo fogo. Arderam árvores novas e erva alta.

As árvores queimadas no Parque de Monsanto serão substituídas por outras a plantar no próximo Inverno

No último paritido do Parque Florestal de Monsanto o fogo calcinou, durante cerca de duas horas, uma área de quase 10 000 metros quadrados.

O incêndio, cuja causa se desconhece, ocorreu entre as 18 e 30 e as 20 e 30 de ontem. Arderam cerca de quatrocentas árvores, com das quais serão arrancadas, tendo ficando chamuscadas as restantes.

Disseram o sr. Francisco Pinto, chefe dos serviços florestais do Parque.

— A participação do sinistro ainda não subiu à administração. Tenta apurar-se ainda a causa do fogo e conter-se o dano, evitando as primeiras consequências e avaliações.

Entre as 10 e 30, foi desmontada a área queimada, resta a limpeza e a remoção das árvores e dos restos das mesmas.

No fim de semana, disseram os serviços florestais, os trabalhos de limpeza e remoção das árvores e dos restos das mesmas.

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIIDADE E DE COMPLETENCIA

A

Ouroesaria da

GUIA

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTENCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO

RUA D. DE ARIL 11 (Edifício do Hotel Mundial)

Meia de Vidro

Participa aos seus Ex.ºs clientes e amigos que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro passa a encerrar aos sábados às 13 horas.

RUA AUGUSTA, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

RAMOS E SILVA

OCULISTAS

TORNA PÚBLICO o encerramento da sua sucursal da Rua do Ouro por motivo de centralização dos serviços técnicos.

A partir do dia 1 de Julho os clientes passarão a ser devidamente atendidos na sede

RUA GARRETT, 63-65 — Telef. 32 67 52 e 32 66 26 LISBOA

CASINO ESTORIL

RUI DE MASCARENHAS
GRANDE EXITO DOS PALCOS AMERICANOS

WONG MOW TING
ORIGINAL MALABARISTA

WONG MOW TING
A CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET DE BUENOS AIRES
e, ainda **THIHO'S CONBO**

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Agora nos cafés

PORTUGAL E BRASILEIRA

DIA DO
com várias especialidades
AMANHÃ E TODOS OS DIAS

LEILÃO DA BIBLIOTECA

do Prof. Costa Sacadura (1.ª parte)

Hoje às 21 horas (prelúdio) nos salões da Soc. de Leilões (Avenida da Liberdade, 5 Av. 1.ª de Maio, 1.ª)

Nilo

O PRIMEIRO DESODORIZANTE

UMA GOTA... E O CHEIRO DES...

O aproveitamento do Caia (a inaugurar no domingo)

beneficiará 7400 hectares de terras

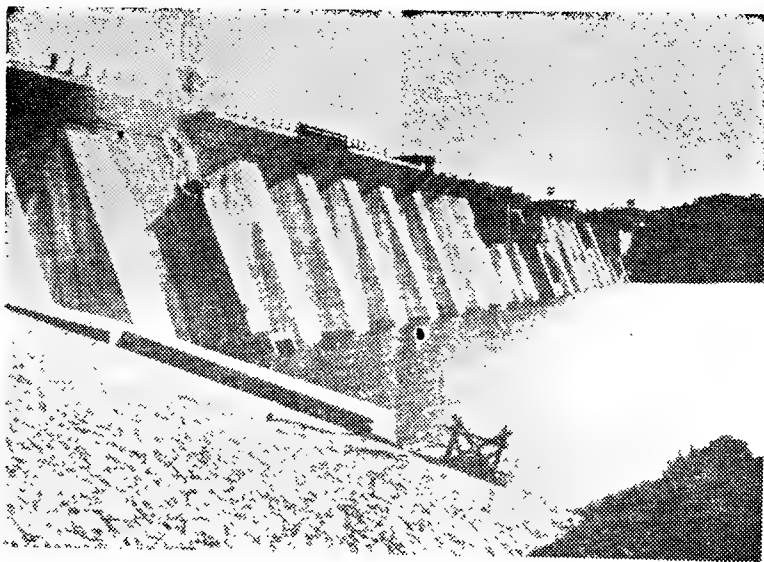
Realizar-se-á no próximo domingo, em sessão pública, o Conselho do Estado e a primeira sessão das comissões do Plano de Rega do Alentejo, a obra de rega dos campos do Caia, prevista na primeira fase do Plano de Rega do Alentejo.

O acto inaugural está marcado para as 11 e 30, a hora em que o Presidente da República procederá à abertura da tomada de água da albufeira, com o que as zonas arborizadas começarão a receber os benefícios da rede de rega. Depois da abertura da obra, pelo arcebispo de Évora, proceder-se-á ao descerro de um medalhão e de um regabril, seguindo-se uma sessão solene, em que usará sucessivamente da palavra o director geral dos Serviços Hidráulicos, o presidente do Município de Elvas, um regente da zona de Campo Maior, o secretário de Estado da Agricultura, o ministro das Obras Públicas e o sr. almirante Américo Thomaz, que condecorará alguns dos obreiros do empreendimento. Na zona da barragem, será depois servido um almoço aos convidados.

A obra do Caia é, das quatro integradas na primeira fase do Plano de Rega, a segunda a ser concluída. É seu objectivo a beneficiação hidroagrícola de 7400 hectares de terras que se estendem, para jusante do atravessamento do rio pela estrada nacional Elvas-Campo Maior, ao longo da fronteira e dos rios Caia e Guadiana, numa extensão de trinta e cinco quilómetros. A enorme albufeira contribuirá, também, para o abastecimento de água à cidade de Elvas e à vila de Campo Maior e a diversas povoações daqueles dois concelhos. A barragem está localizada a cerca de cinco quilómetros de Campo Maior.

A caminho do Caia, o Chefe do Estado visitará pelas 10 horas, o

aproveitamento hidroagrícola do Diver, a primeira obra do Plano de Rega do Alentejo. Com a conclusão da respectiva obra, terá-se uma albufeira com a capacidade útil de cerca de 100 milhões de metros cúbicos. A obra de rega tem um desenvolvimento total de 162 km e a área beneficiada de quinhentos hectares, fornecendo também a albufeira água para o abastecimento da cidade de Évora e de outras povoações. A exploração do aproveitamento do Diver começou há dois anos e actualmente está a ser regada quase toda a área beneficiada.



Aspecto da barragem do aproveitamento hidroagrícola do Caia

Amália voltou a Paris para cantar

Amália Rodrigues seguiu para Paris, onde vai actuar num unico espectáculo de gala. Momentos antes do embarque disse-nos: — Seria uma grande responsabilidade, mas espero poder corresponder, para prestígio da música portuguesa. Vou muito satisfeita por mais este convite que demonstra que os artistas portugueses já começam a ser procurados pelos empresários estrangeiros.

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático fundado em 895

A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS

62, Rua de S. Paulo, 162-7

Telefone 30013 — LISBOA

QUE BOM !!! agora todos os dias para Nova Iorque e Roma



Agora dispomos de voos diários para Nova Iorque e Roma

Utilizando os voos de Nova Iorque beneficia das rápidas ligações para o interior dos Estados Unidos e Canadá, enquanto que através de Roma, poderá chegar facilmente à Europa Setentrional, África e Extremo Oriente.

Quais as vantagens em utilizar a ALITALIA? Naturalmente a um bom serviço de assistência, oferecemos-lhe a possibilidade de saborear típicos pratos da nossa tradicional cozinha, servidos no restaurante italiano mais alto do mundo. Preocupações? É algo que não conhecemos quando se trata de prestar serviço. Tudo na nova experiência em na do seu Agente de Viagens, deixando-nos estabelecer o seu itinerário para qualquer das 89 cidades dos 6 continentes servidas pelos nossos aviões. Verificara, depois, que efectua uma viagem inolvidável. Nas suas férias ou nas suas viagens de negócio, viaje com a

ALITALIA

Começaram a vigorar

os descontos especiais na ponte de Lisboa

Começaram hoje a vigorar os descontos especiais de passagem na ponte sobre o Tejo, que beneficiam os utentes em cinco por cento, mediante uma caderneta de cem bilhetes, válida por três meses.

A modalidade abrange toda a espécie de veículos, com excepção dos autocarros das companhias de transportes urbanos que já beneficiavam de descontos e portais, desde a inauguração da ponte.

olor

SODORIZANTE CONCENTRADO



OTA...

IRO DESAPARECE

A DO BACALHAU

várias especialidades do Bacalhau
NHÃ E TODAS AS 6.ªS-FEIRAS

DIA A DIA DE GAULLE E A GUERRA

O general de Gaulle avisou o Governo de Israel de que não devia abrir hostilidades no Médio Oriente e que era do seu interesse discutir com os árabes as divergências que os separavam. O aviso não foi ouvido e a guerra estalou com os resultados que se conhecem. Há dias, falando a um grupo de parlamentares franceses, na recepção anual que costumam oferecer-lhes, como um deles se referisse à vitória israelita, o general respondeu: «O que os israelitas fizeram merece a nossa simpatia. É um povo admirável. Mas eu tinha-lhes dito que não fossem os primeiros a atacar e, apesar disso, atacaram. É essa a razão de queixa que tenho contra Israel». O correspondente do «Herald Tribune» em Paris comentou a declaração como um sintoma de que para o presidente da França o aspecto pessoal, resultante da maneira como os israelitas ignoraram o seu conselho, reflecte-se na sua política favorável aos árabes.



GENERAL DE GAULLE

Por sua vez o presidente Johnson, em fins de Maio, escreveu a Nasser propondo-lhe enviar ao Cairo o vice-presidente, Humphrey. Esta visita devia ser completada pela visita a Washington do vice-presidente egípcio, Mohieddin. Nessa altura o presidente dos Estados Unidos prometeu a Nasser que os israelitas não seriam os primeiros a atacar, o que o autorizava a recomendar-lhe paciência e calma. Os árabes vêm nas mensagens então trocadas uma pro-

va da duplicidade americana e da cumplicidade dos Estados Unidos com Israel. Dos factos agora revelados se conclui que os israelitas não tiveram em conta os conselhos do general de Gaulle nem os árabes, os do presidente Johnson, pois apesar desses conselhos os primeiros atacaram as concentrações egípcias no Sinai, as quais constituíam uma ameaça directa à sua sobrevivência.

Acordo soviético-americano acerca do tratado de não-proliferação nuclear

WASHINGTON, 29 — (R.) — Os Estados Unidos e a U. R. S. S. chegaram a acordo acerca da minuta de um tratado de não-proliferação nuclear, que será submetido, em breve, à Conferência do Desarmamento de Genebra.

Fontes autorizadas desta ca-

pital fizeram a noite passada tal revelação, afirmando que a minuta faltava ainda uma clausula respeitante a inspecção e fiscalização.

Esperase que as nações representadas na conferência possam aceitar a minuta de outros pontos de vista, enquanto a U. R. S. S. con-

tinua com o plano de se, contando as suas dependências com vista a redigir uma cláusula accetável, relativamente à fiscalização. O acordo é o resultado das conversações em Glassboro, entre o presidente Johnson e o primeiro-ministro soviético A. N. Kossyguin, de um dos pontos de vista do plano de tratado. Tivemos sido conhecidos alguns pontos de vista do plano de tratado.

MANIFESTAÇÃO ANTIATÓMICA NA ALEMANHA OCIDENTAL

BONN, 29 — (R.) — Uma multidão de cerca de 100 pessoas manifestou-se na noite passada, de frente de uma sala de conferências da Universidade de Bonn, onde o chanceler Kurt Georg Kiesinger e o ministro das Relações Exteriores Willy Brandt, realizaram uma discussão com estudantes, que foi televisada.

A Polícia teve de empregar a força para abrir uma passagem, a fim de que pudesse sair da sala o ministro das Finanças, Franz Josef Strauss, outro participante na discussão, enquanto manifestantes se abanaram para dante do seu automóvel e acenavam com cartazes onde estavam escritos os bilhos anti-nucleares.

O grupo efectuava uma manifestação contra a guerra no Vietnam, no centro da cidade.

e-Mandaq--

Central eléctrica do Vietnam do Norte atacada pelos E. U. A.

Saigon, 29 — (R.) — Um grupo de cerca de 100 pessoas, a 16 quilómetros de distância, e com navios que grandes estragos foram causados a quatro dos edifícios principais.

Forças da Força Aérea atacaram, com os seus canhões de ferro a 60 quilómetros ao norte e a 80 quilómetros a noroeste de Hanói. Os pilotos calcularam que as suas bombas destruíram cerca de 30 vagões e cortaram as vias férreas em muitos locais.

de cerca de 100 pessoas manifestou-se na noite passada, de frente de uma sala de conferências da Universidade de Bonn, onde o chanceler Kurt Georg Kiesinger e o ministro das Relações Exteriores Willy Brandt, realizaram uma discussão com estudantes, que foi televisada.

A Polícia teve de empregar a força para abrir uma passagem, a fim de que pudesse sair da sala o ministro das Finanças, Franz Josef Strauss, outro participante na discussão, enquanto manifestantes se abanaram para dante do seu automóvel e acenavam com cartazes onde estavam escritos os bilhos anti-nucleares.

RECONTROS NAS PLANÍCIES COSTEIRAS: 21 MORTOS

Forças da Marinha bombardearam a área de embarque de camião de Nam Dinh, a 74 quilómetros a sueste de Hanói, pelo terceiro dia consecutivo. Danificaram, também, uma central de radar e reduziram ao silêncio cinco baterias da D. C. A.

No Vietnam do Sul, soldados americanos comunicaram ter morto 11 vietcongs durante uma escaramuça que se realizou entre as planícies costeiras a 400 quilómetros a noroeste de Saigon.

O informador disse que os americanos foram mortos e feridos durante uma série de recontros com guerrilheiros, que se prolongaram por todo o dia, leira de Autores Teatrais.

PROTESTO DA MULHER DE YOUR' DANIEL CONTRA O TRATAMENTO INFLIGIDO AO MARIDO

MOSCÓV, 29 — (F. P.) — La cessa Daniel, esposa de Your' Daniel, que foi o primeiro ministro da Rússia, fez um protesto contra o tratamento infligido ao marido. Segundo se anunciou de fonte bem informada, Daniel e Saryevski foram criticados por terem publicado no estrangeiro, sob pseudónimos, considerados como anti-soviéticos. Segundo a mesma fonte, Daniel está actualmente doente e não é a a orientação indicada.

Proibida no Iraque a Companhia de Aviação alemã

BAGDAD, 29 — (F. P.) — A companhia aérea oficial da Alemanha Ocidental foi convidada a cessar todas as suas actividades no Iraque.

O director-geral da aviação civil, Abdel Hak Al Oujelli, comunicou à imprensa que a decisão do Governo iraquiano tinha sido transmitida ao representante daquela companhia no Iraque. De futuro, se a

ENCERRADAS AS COMPANHIAS FARMACÉUTICAS ALEMÃS NA R. A. U.

CAIRO, 29 — (A. N. L.) — Foram encerradas as instalações no Cairo de todas as companhias representantes das firmas farmacéuticas da Alemanha Federal — anunciou o jornal «Al Azhar».

O jornal não indica o nome das companhias afectadas por esta decisão, mas diz que a decisão foi tomada por ordem do governo egípcio, em consequência do facto de as mesmas serem representantes das firmas farmacéuticas da Alemanha Federal. A decisão foi tomada por ordem do governo egípcio, em consequência do facto de as mesmas serem representantes das firmas farmacéuticas da Alemanha Federal.

Homenageada a memória de João XXIII

CIDADE DO VATICANO, 29 — (F. P.) — No fim da cerimónia de imposição do elbretes dos novos cardeais, Paulo VI e os membros do Sacro Colégio dirigiram-se em procissão, da Capela Sistina à Basílica de São Pedro, onde se realizaram numa curta oração.

Depois dirigiram-se para a capela de Pio X, na nave da esquerda, onde se encontra o monumento erguido à memória de João XXIII pelos cardeais que criou o seu pontificado.

Trata-se de um grande relevato de bronze, obra do escultor italiano Emilio Greco. Tem a altura de seis metros e 2 e 77 de largura, suportado por um bloco de granito cor-de-rosa. João XXIII está representado, de pé, inclinado sobre a humilhação, a dor, a população, a guerra, a paz, a vida, a morte, a ressurreição, a glória, etc. Atrás do Papa, há um grupo de santos, e a base é decorada por João XXIII.

Na sua solenidade, a grandeza do monumento, a beleza, o carácter, a importância da homenagem de granito a um papa, do pontífice desaparecido. Finalmente o Papa evocou a grande figura do seu antecessor, e a sua vida, a sua obra, a sua missão, a sua exclusividade por mandato do Corpo Diplomático.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

Israel não acatará a moção jugoslava

(Continuação da 1.ª página)

As autoridades israelitas não acatarão a moção jugoslava, segundo se anunciou de fonte bem informada. A moção, que foi apresentada na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, prevê a criação de um Estado independente para os judeus no território da Palestina. Segundo a mesma fonte, Israel está actualmente doente e não é a a orientação indicada.

Criado o prémio «Pinheiro Chagas»

RIO DE JANEIRO, 29 — (A.N.L.) — A família do escritor Pinheiro Chagas instituiu um prémio, destinado a autores brasileiros e portugueses de obras teatrais, tanto já publicadas como inéditas.

A atribuição do Prémio «Pinheiro Chagas» ficou a responsabilidade da União Brasileira de Escritores, com a colaboração da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais.

PIERRE DAGO

AS PRODIGIOSAS VITÓRIAS
DA
**PSICOLOGIA
MODERNA**

- A FADIGA E A DEPRESSÃO
- A TIMIDEZ
- A PSICANÁLISE
- OS GRANDES COMPLEXOS
- AS NEVROSES E PSICOSES
- A MEDICINA PSICOSSOMÁTICA
- O ESTUDO DO CARÁCTER
- A EDUCAÇÃO
- A SEXUALIDADE
- A VONTADE
- A ARTE DE VIVER

2 volumes • 716 páginas • 75\$00
COLEÇÃO PSICOLOGIA E PEDAGOGIA

PORTUGÁLIA EDITORA

No 9.º juízo correcional da Boa Hora, sob a presidência do juiz sr. Sebastião de Barros e Sá Gomes, e sendo delegado do Ministério Público o sr. dr. D.ºs Bravos, está a ser julgado o sr. Rogério A. V. da Fonseca, de 39 anos, casado, com o ciente, dos corpos directivos da Federação das Colectividades e Culturas do Rio, e antigo presidente do Sport Lisboa e Benfica, arguido, segundo o processo, de ter, nos últimos dias de Dezembro do ano passado, ter forjado um documento com a assinatura do sr. Vicente Rodrigues, secretário da presidência da Câmara Municipal de Lisboa, no qual se declara ter sido cedidas 492 libras, por este senhor, para liquidar, ao cambio do dia, pela verba de Despesas da Representação — Orçamento de 1967, no dia 3 de Janeiro do corrente. A verdade, porém, não é a dos papeis de pronúncia, é que o sr. Vicente Rodrigues não teve qualquer intervenção no caso, que foi inteiramente redigido em seu nome, e a sua comissão de serviço, da Câmara Municipal de Lisboa.

No decorrer da audiência, o Rogério da Fonseca confessou que a obra na instalação do processo na Polícia Judiciária, que, efectivamente, lhe foram entregues na casa do senhor J. Ricardo Domingos, Lda, da Rua do Ouro, 85, aquele número da Rua, sem a apresentação daquela documentação a qual só o entregou ao que é estabelecimento de direito, pois, portanto, não foi a sua assinatura que deu origem ao processo das libras. Por outro lado, que a obra está em curso, e a 7 do mesmo mês.

Como testemunhas do caso, foram ouvidos os srs. Vicente Rodrigues, João António, antigo bancário e Augusto Jorge Palma, funcionário do Município, cujos depoimentos foram escritos na acta.

Figuram como testemunhas de defesa os vereadores, sr. Marcos de Carvalho, comendador da Br. do dr. Guilherme de M. de D. Segismundo de Salazar. A defesa está confiada ao sr. dr. Paulo Roque da Silva e Freitas Ribeiro, advogado, que a representa, e a acta foi lida.

**Julgamento
em Lourenço Marques**

LOURENÇO MARQUES, 29 — (A. N. 1) — Num tribunal municipal, sob a presidência do juiz sr. Lourenço Marques o julgamento de quatro indivíduos acusados de pertencem a organização terrorista «Prelúdio» — Frente de Libertação de Moçambique — dirigida da Tanzânia pelo dr. Eduardo Mondlane.

Trata-se do sr. Domingos António, do município de Domingos Mendes, do ajudante de despendente Manuel Espírito Santo Costa e do empregado de escritório Afonso Semanice Ochante, todos naturais da Província.

Quilómetros este a cidade de Lourenço, a nova audiência foi aberta para 2 de Junho, de modo a dar lugar.

NECROLOGIA

ROMAGENS

A camp de um antigo bombeiro voluntário

A direcção e o conselho da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, assinalando o 3.º ano do falecimento do seu antigo comandante e director, Fernando Miguel Marques, promovem uma romagem de saudade à sua camp, no cemitério do Alto de São João, e por de amanhã, pelas 10 horas.

FESTAS E ROMARIAS

O São Pedro no Montijo

MONTIJO, 29 — Hoje, dia de S. Pedro, prosseguiram as habituais festas populares desta vila, com grande animação e a presença de numerosos turistas.

As 8 horas, houve um jogo de futebol, com a vitória da equipa local.

As 11 e 30, foi celebrada a missa, com a presença de muitos fiéis.

As 17 horas, a banda da Sociedade Filarmónica Perpetua Azuleiros, deu um concerto na Praça da República.

As 18 e 30, saiu a imponente procissão de S. Pedro, com bênção dos barcos e do rio e, depois, do S.íssimo Sacramento, na igreja paroquial.

As 21 horas, começaram os concertos pelas bandas da Sociedade Provença, de Vila Fresca de Azeitão, e da Sociedade Filarmónica União Samouense, e haverá, no estrado colocado na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, uma exibição do Rancho Folclórico do Romão.

A noite, a festa continua, com a presença de fogo de artifício e de muita gente.

O povoamento de montado é o segundo mais populoso da região, com 21 mil habitantes, e a sua actividade económica é baseada na agricultura, na pecuária e na indústria de transformação. As 13 e 30, almoço de confraternização dos pescadores. As 21 e 30, concerto por duas bandas e exibição do Rancho Folclórico de Beja, e a 1.ª noite de música de festa, com a presença de muito povo.

**Festa a São Sebastião
na Murfosa**

MURFOSA, 29 — Na Murfosa, hoje, dia de S. Sebastião, a festa continua, com a presença de muita gente. A 13 e 30, almoço de confraternização dos pescadores. As 21 e 30, concerto por duas bandas e exibição do Rancho Folclórico de Beja, e a 1.ª noite de música de festa, com a presença de muito povo.

Em Setúbal

SETÚBAL, 29 — Integrada na Festa de Santiago, que se efectua em Julho e Agosto próximos, vai haver a maior exposição de fados do País, a qual conta com a colaboração da Direcção dos Serviços Pecuários e vai ocupar um pavilhão com a área coberta de cerca de 500 metros quadrados.

A comissão organizadora tem já assegurada a participação de alguns dos maiores criadores destas aves, e conta com a presença de muitos mais.

O dia de São Pedro, em Évora

ÉVORA, 29 — Hoje, dia de S. Pedro, a festa continua, com a presença de muita gente.

SETÚBAL



Doutor João Cavalheiro

Advogado

MISSA DO 7.º DIA

Ma. Ana Godinho de M. M. Godinho, Casado, Anna Francisco Godinho, M. João, Casado, e a sua família participam que será rezada missa por alma do seu muito querido marido, Pai e Pai, na Igreja de S. João de Setúbal, pelas 12 e 30 h, no próximo dia 30 de Junho.

**Este
é o
Gin**



...para ter
a certeza
diga:

**'Gordon's
para mim'**

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 69 — LISBOA — Telef. 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

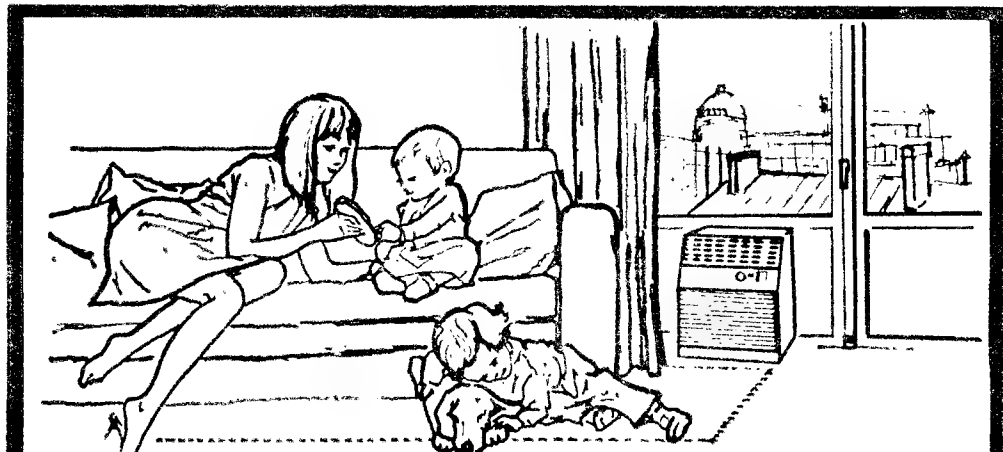
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telef. 24943, 26562, 32218 e 35221

SINTRA ESPERA-O

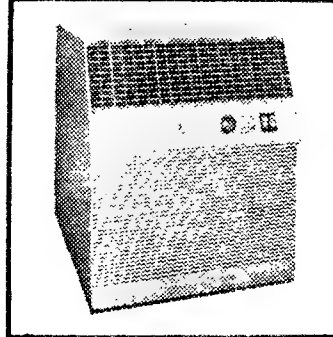
NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS



O AR CONDICIONADO JÁ NÃO É UM LUXO!



Actualmente é acessível a todos, graças à AIRWELL. Este condicionador de ar é económico, de dimensões reduzidas, transportável de divisão para divisão, instala-se sem necessidade de trabalhos de adaptação.

Todos os materiais para condicionamento de ar. Do aparelho individual às instalações centralizadas

Airwell

NO SUL: MONTROYA & AMORIM, LDA.
Rua de Arroios, 52-C • Telef. 41171 • LISBOA

NO NORTE: PINTO & CRUZ, LDA.
Rua Alexandre Braga, 10-70 • Telef. 26001 • PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

mês

GULOSO

oferta especial em exposição nos
SUPERMERCADOS

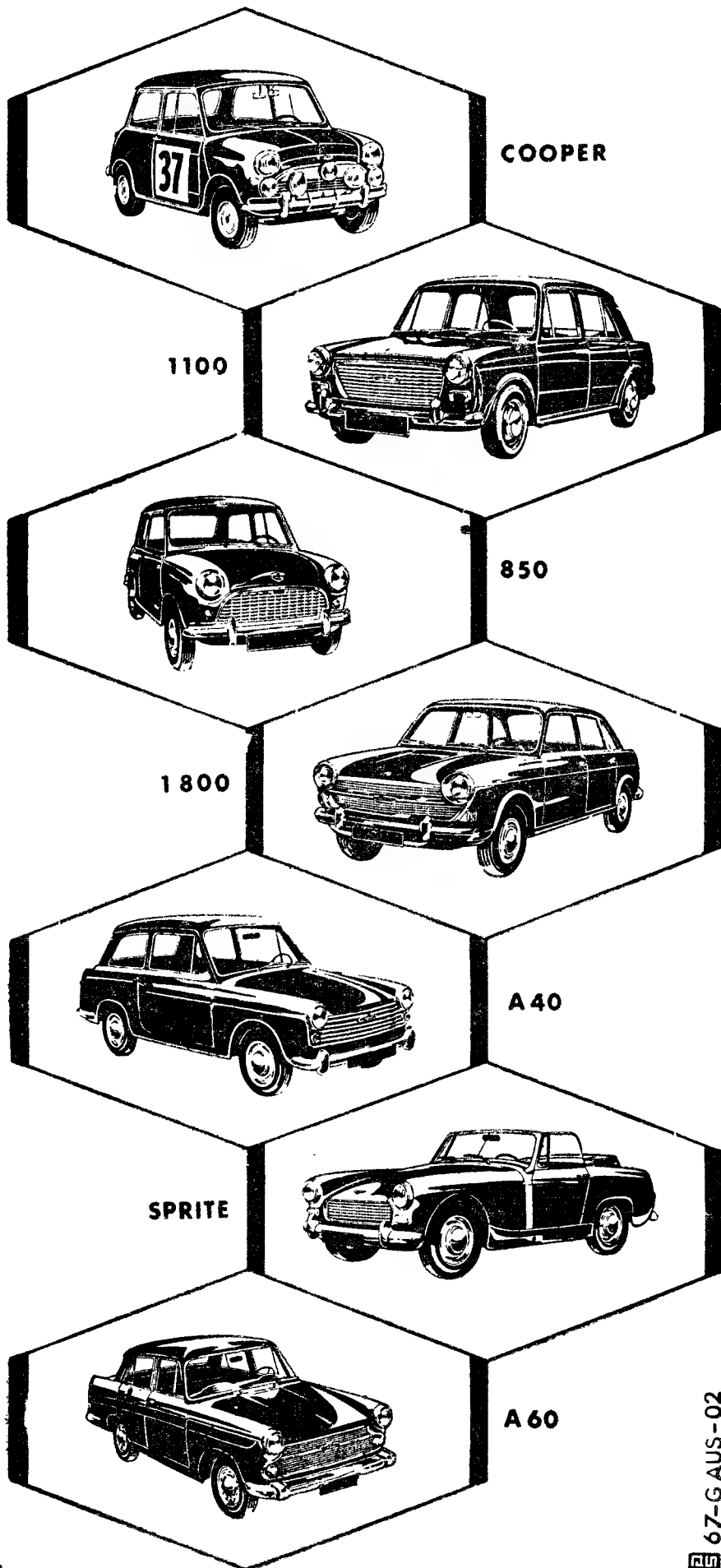
MODELO, S. A. R. L.



compre segurança,

economia, conforto, linhas
elegantes e qualidade por
preço justo comprando

AUSTIN



**descubra um novo atractivo
para a sua vida adquirindo AUSTIN**

Dist. gerais: J. J. GONÇALVES SUÇRS., S.A.R.L. - Lisboa • Porto
Évora • Braga • Santarém • Matosinhos • Agentes em todos os distritos

FRIMATIC

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR

EU NÃO
ENCONTREI
MELHOR

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - TEL. 533755 - LISBOA

5 a 12 prestações mensais

1000 OS ARTIGOS DE

200

ESTABELECIMENTOS DA BAIXA

CASA GASPAR

LARGO DE SÃO DOMINGOS, 18, 1.ª LOJA • TEL. 363293
LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

ALENQUER

**Manuela Augusta
Soares Correia
de Mendonça**

FALECEU

Sua filha, a sr.ª, genro, netos, irmãos e familiares participam o seu falecimento e que o seu funeral se dará no Hospital da Misericórdia para o cemitério local, pelas 11 horas de amanhã.



CARLOTA NAZARÉ

DO NASCIMENTO VEIGA

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Carlos Alves do Nascimento, sua mulher e filhos, Eufélia do Nascimento Alves e seu marido, Mário dos Santos Veiga, Mário Rodrigues, sua mulher e sua filha, dr.ª Maria Odete Morais Rodrigues e seu filho, Samuel Rodrigues Martins Fleutério e mais família cumpram o doloroso dever de participar que foi Deus Serviço Chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida irmã, carinhada, tia, prima e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da tarde, de N. S.ª da Piedade (Cidade de Santana) para o cemitério de Arcozelo - Aveiro.

P. N. - A. M.

AGENCIA MAGNO -- Telef. 534167

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

Prossiguiram hoje os exames escritos de 1.ª chamada do 2.º ciclo liceal que termi-

nam amanhã. Por outro lado, terminaram as 2.ªs chamadas do 1.º e do 3.º ciclos.

Os exames de 2.ª chamada do 1.º ciclo liceal

Prova escrita de Matematica

Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efectuar.

1 — a) Escreva um número de dois algarismos primo com 9, mas que admita o divisor 5.
b) Na divisão de um número por 12 obteve-se o resto 9. Qual passará a ser o resto se adicionarmos 3 unidades ao dividendo?
2 — a) Escreva, sob a forma de um produto de factores primos, o número:

$$a = 21 \times 39 \times 24$$

b) Considere um outro inteiro b de que se sabe apenas ser divisor de a e menor que ele. Qual é, então, o menor múltiplo comum de a e b?

3 — a) Calcule os valores numéricos, designados por x e y, das expressões seguintes:

$$x = \sqrt{\left(\frac{1}{3} - \frac{1}{2} : 2\right) + \left(1 - \frac{1}{6}\right)}$$

$$y = [100 : (39 - 20 : 2) - 2] : 3 + 1$$

4 — a) Num empréstimo que realizou durante 30 meses, a taxa anual de 3,5% o pai do João recebeu de juros a importância de 175800. Quanto era o capital emprestado?
b) Esses 175800 utilizou-o totalmente o pai do João na compra de um objecto. Nesta compra, foi feito o desconto de 12,5% sobre o preço marcado. Qual era este preço?

5 — A média geométrica de dois números 6,5 e um deles 6 —

$$\frac{5}{12}$$

Calcule o outro número.

II

1 — a) Entre que valores pode variar o comprimento do lado CA de um triângulo (ABC), em que os outros dois lados AB e BC têm, respectivamente, 9 cm e 14 cm de comprimento?
b) Suponha que o comprimento do lado CA tem mais que 9 cm e menos que 14 cm. Escreva, então, por ordem crescente, os ângulos internos do triângulo.

2 — Na figura 1, estão representadas duas circunferências concêntricas, de centro O, e dois diâmetros AB e CD da circunferência de raio menor. Este último diâmetro

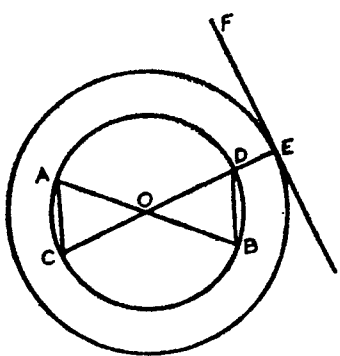


Fig. 1

prolongou-se até ao ponto E, da outra circunferência. PE é tangente à circunferência maior.

ADMISSÃO INSTITUTOS?

Então não demore, adquira os pontos da

COLEÇÃO INSTITUTO

SÉRIE PUBLICADA

MATEMÁTICA FÍSICO-QUÍMICAS

A venda nas livrarias ou directamente na

EDITORIAL DIVUL

R. Conde Redondo, 56, 1.ª Esq. Telef. 536380

gente em E a circunferência maior.

a) Pode afirmar-se que OE é perpendicular a PE? Porquê?

b) Também se pode afirmar que $\angle AOC = \angle BOD$? Porquê?

c) Como consequência da a) anterior, e de alguns dados da figura, pode concluir-se que os triângulos (AOC) e (BOD) são iguais. Justifique esta conclusão, indicando os elementos iguais e enunciando o respectivo caso de igualdade.

d) Suponha que é 31,4 cm o perímetro da circunferência de raio menor e 75,36 cm² a área da coroa circular limitada pelas duas circunferências. Calcule a área do círculo limitado pela circunferência de raio maior.

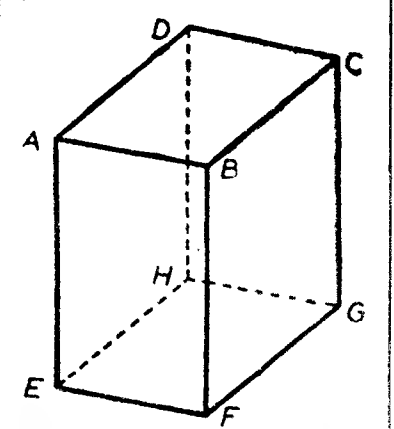


Fig. 2

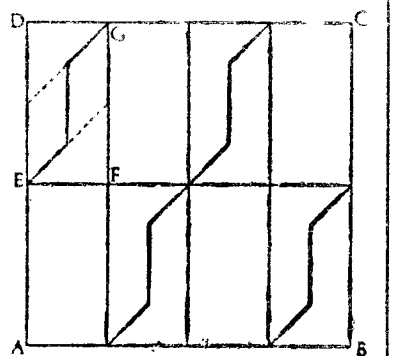
3 — Na figura 2, esta representa um paralelepípedo rectângulo cuja altura AE tem 8 dm de comprimento. O perímetro da face lateral (ABFE) e a área de uma das bases são, respectivamente, 28 dm e 31 dm².

a) Calcule a área da superfície total do sólido.

b) Calcule o volume do mesmo sólido.

Prova escrita de Desenho

COMPOSIÇÃO DECORATIVA



Construa o quadrado ABCD de 12 cm de lado.

Uma os pontos médios dos lados opostos, dividindo assim o quadrado em quatro quadrados iguais.

Divida, finalmente, cada quadrado em dois rectângulos iguais, como a figura mostra.

Decore e pinte a seu gosto, alternadamente, quatro destes rectângulos, baseando-se na lei de repetição.

Os quatro rectângulos restantes deverão ser pintados cada um, com duas únicas cores separadas por uma linha quebrada, tal como se vê na figura.

O modo de desenhar a figura e a lei de repetição são os seguintes: DEFI- NIRE-SE G COM O PONTO MÉDIO DE DE E I COM O PONTO MÉDIO DE EI, o segmento de recta que une a metade inferior de DE à metade superior de EI.

Não passe a linha de repetição para outros pontos.

Obs. — Permitem-se composições decorativas simples, adequadas às formas e resultados de um trabalho pessoal.

O uso de elementos não próprios implica uma desvalorização da prova.

As soluções dos pontos do 2.º ciclo (1.ª chamada)

Prova escrita de Historia

SOLUÇÃO

I

1. a) A arte rupestre, para as gravuras, com que o homem paleolítico decorou as paredes dos abrigos ou das cavernas;

b) A arte mobiliária, aplicada na decoração de pequenos objectos facilmente transportáveis;

c) Esculturas, bem representadas em entalhamentos;

d) Arquitectura, as primeiras casas, já no período neolítico.

2) O acontecimento que contribuiu para a iraqueba dos hebreus foi o casina das dez tribos que constituiu na divisão da Palestina em dois reinos: um ao norte — o de Israel —, e outro ao sul — o de Judá —. Estes reinos tiveram vida difícil e acabaram por ser conquistados, o primeiro por Sargão II e o segundo por Nabucodonosor, que leva os habitantes prisioneiros para a Babilónia, onde estiveram cerca de 50 anos. A esta prisão dos judeus na Caldéia se filiou a chamada *Catástrofe da Babilónia*.

3) Ao contrário de Esparta, Atenas, depois de ter experimentado a realeza, adoptou o governo democrático, no qual o povo participava directamente e cujos negócios eram sorteados, na maior parte dos casos. Os poderes pertenciam ao povo, isto é, ao conjunto dos cidadãos, que os exerciam directamente, reunidos em Assembleia Popular, ao ar livre. Esta assembleia soberana aprovava a lei, electava os seus membros, julgava os crimes, que os cidadãos, renovados todos os anos, o Estado assegurava a aplicação dos seus decretos se interessassem e interviessem na resolução dos assuntos políticos. Apesar disso, a democracia ateniense não era uma autêntica democracia, tal como actualmente a concebemos, excluía da vida política os *metecos* e os *escravos*, na sua maioria de raça helénica e tão civilizados como os atenienses. As reformas de Clistenes e de Pericles não foram além do reconhecimento da igualdade dos cidadãos perante a lei.

4) Com a quarta cruzada pensava-se abater o poderoso muçulmano, conquistando o Egipto. Mas os venezianos, o navio apenas os seus interesses comerciais, conseguiram desviar a expedição e conduziram-na a Constantinopla, que foi conquistada. Pelo caminho, os cruzados tomaram Zara, no mar Egeu, rival de Veneza. Um dos chefes, Balduino, recebeu a coroa imperial e inaugurou o Império Latino de Constantinopla. Principalmente, a partir desta cruzada, os venezianos e os genoveses emigrados com as riquezas de Constantinopla, não mais pensaram em ir à Terra Santa. Criaram um verdadeiro império colonial, espalhando-se por todos os portos e rotas comerciais do Mediterrâneo.

5) Os conselhos eram eleitos por uma lei particular, ou *foral*, no qual se indicavam os deveres, os direitos e as prerrogativas de que ficavam dispostos os respectivos moradores. A mais característica das prerrogativas consistia no direito que os reis conferiam aos habitantes dos conselhos, de elegê-los, entre eles, magistrados locais, para administrar a justiça e zelar pelos interesses da comunidade. A esses magistrados se dava o nome de *juizes*, *alcaides*, *alcaides*, *alcaides*. Os privilegiados habitantes dos conselhos, designados *caballeros*, eram todos considerados homens livres. Os servos e os escravos que para lá iam, ficavam libertos da servidão. De igual modo ficavam livres da justiça do rei os que para lá andavam perseguidos, se se comprometessem a protecção dos conselhos. O rei consentia de detenção dos impostos os *caballeros*.

6) O rei competia-lhe o poder político, os *forais* e *liberdades* que a lei conferia aos povos sem o seu consentimento. A manutenção da independência da justiça; a parcerias e o livre exercício de todos os outros poderes. O Parlamento aumentou o seu poder e tornou-se a instituição fundamental da vida política inglesa.

7) O tratado de Methuen estabeleceu o seguinte:

Art.º 1.º — Sua Magestade El-Rei de Portugal promete admitir daqui em diante, no reino de Portugal,

os pontos de lá e todos os mais fá-
cilmente transportáveis.

Art.º 2.º — Sua Magestade El-Rei de Portugal promete admitir na Grã-Bretanha os vinhos de Portugal, de maneira que em tempo algum se possam exigir direitos de Alfândega ou directos ou indirectamente, quaisquer outros impostos, além daqueles que se costumam cobrar para igual quantidade de vinho de França abatendo uma terça parte deste imposto. Porém, se esta redução de direitos for por algum modo infringida, Sua Magestade Portuguesa poderá proibir os pontos de lá e todos os mais fá-
cilmente transportáveis.

8) Segundo a constituição de 1822 os três poderes do Estado foram atribuídos como se segue:

1. O poder legislativo às Cortes, cujos deputados eram escolhidos por eleição;

2. O poder executivo confiado ao Monarca e Secretários de Estado, ou ministros;

3. O poder judicial concedido aos juizes.

9) A inteira abolição do tráfico da escravatura nos domínios portugueses foi estabelecida por decreto de D. Maria II por proposta de Sá da Bandeira.

10) Começada a Grande Guerra, Portugal declarou desejar cumprir os seus deveres de aliança para com a Inglaterra que, alguns meses depois, convidou o nosso País a juntar-se ao seu lado. Só, porém, em 1916, pediu ao Governo português para requisitar os barcos alemães que se encontravam no Tejo. Portugal tomou posse dos navios, atitude que levou a Alemanha a declarar guerra. Além da aliança com a Inglaterra, Portugal apresentou ao mundo a sua posição de Portugal e não de colónia, a necessidade imperiosa de defender a integridade das possessões ultramarinas portuguesas.

II

1.º TEMA

Uma assembleia de nobres, nobres e burgueses decidiu pela *exclusão das mulheres do trono francês*, por isso, subiu ao trono Filipe V, do qual sucedeu Carlos IV. Filipe V, que também não deixava descendência masculina e posto novamente o problema da sucessão. A quem pertence o trono? A Eduardo III de Inglaterra, neto de Filipe o Belo, pelo lado materno? A Filipe de Valois, sobrinho de Filipe o Belo?

Os barões franceses, por motivos jurídicos e patrióticos, declarando que, esse uma mulher não pode reinar, igualmente não pode transmitir os seus direitos, excluíram Eduardo III e a coroa passou para Filipe de Valois. Eduardo III começou por resignar-se com a decisão, mas decorridos nove anos tomou o título de *rei de França*.

Esta rivalidade originou uma longa luta entre a França e a Inglaterra, a qual se prolongou por cerca de cem anos.

Outras causas concorreram também para a chamada Guerra dos Cem Anos. A região de Flandres, enriquecida com o fabrico e venda de tecidos de lá, constituía um condado dependente da França, e mantinha estreitas relações com os ingleses que eram nesta altura os principais produtores de lá, os primeiros fornecedores da indústria flamenga e os grandes importadores dos seus tecidos.

Depois da subida ao trono de Filipe VI, as cidades flamengas revoltaram-se contra o conde de Flandres. O rei de França correu em seu auxílio, venceu os flamengos e restabeleceu a influência francesa, o que prejudicou muito o comércio inglês.

Eduardo III, em represália, proibiu a exportação de lã para a França e a Inglaterra, o que prejudicou muito o comércio francês.

(Continua na página seguinte)

et de França. Após o tratado de Brétigny, os franceses conseguiram derrotá-los em Formigny e Castillon, o que obrigou os ingleses a abandonar definitivamente a Aquitânia. Terminara a guerra que teve entre outras as seguintes consequências: a derrota dos senhores feudais e da sua cavalaria diante de um *exercito permanente* que Carlos VII criou; o desenvolvimento do patriotismo francês; a monarquia sentiu-se mais forte e preparou o absolutismo; a nação francesa despertava sobre as ruínas do feudalismo.

Lavrando a Guerra dos Cem Anos, D. Fernando viu que Portugal tinha necessidade de se expandir. Para conseguir este objectivo entrou em luta com Castela. Esta luta foi desastrosa para a causa nacional, mas trouxe a Portugal os ingleses do Duque de Lancastre e concorreram para a aliança de paz e amizade que os representantes de Fernando assinaram com os representantes do rei de Inglaterra, aliança que constituiu o início da amizade anglo-portuguesa.

Muitas das vitórias dos ingleses sobre os franceses haviam sido devidas a uma nova tática de dispor as tropas em quadrado, apeando os cavaleiros frente ao inimigo, enquanto os *arqueiros* lançavam verdadeiras *saraivadas* de flechas contra a cavalaria francesa. Em Portugal D. Nuno Álvares Pereira tendo de combater em inferioridade numérica perante a multidão de castelhanos, tomou o expediente de os esperar a pé firme, numa defensiva segura, que lhe permitisse renovar o valor das tropas do seu comando. O plano tático de Nuno Álvares desenvolveu-se com uma regularidade matemática. Os castelhanos foram desbaratados. Estava vencido o valor da nova tática.

2.º TEMA

As *escolas catedrais* que se encontravam na cidade atingem extraordinário incremento. Os bispos e seus superintendentes acham que o espírito religioso deve alimentar-se da ciência. Mais abertas, assim, à cultura do tempo, atraem maior numero de alunos e professores. Todavia, os bispos opõem-se à concessão de mais *licenças*, para se poder ensinar, concessão de que eles têm exclusivo privilégio. E mantendo-se os bispos intransigentes nesta atitude, surgiu da parte dos professores, e alunos uma reacção tendente a vencer as dificuldades. Aglutinavam-se, umas vezes os alunos, outras os professores, por vezes uns e outros para conseguirem obter as *licenças*. A estes grupos, formando uma espécie de sindicatos, se deve o nome de *Universitas*, da que provém, mais tarde, a palavra Universidade. Em Paris, um grupo de estudantes e professores abandonou a escola catedral em sinal de protesto. O diferendo acabou por ser resolvido pela Santa Sé que autorizou a fundação das primeiras *Universidades ou estudos gerais*. Várias Universidades foram criadas: Bolonha, Paris, Montpellier, Oxford, Cambridge, Salamanca, Salerno, Lisboa. D. Dinis, sabendo apreciar o valor da cultura e desejando que o País, que tinha transformado sob o ponto de vista económico, fosse também transformado literário e cientificamente, criou um *«Estudo Geral»*. Estava fundada a Universidade de Lisboa.

Nos meados do século XVIII a Universidade funcionava em Coimbra e carecia de urgente reforma. Coube ao marquês de Pombal essa missão, da qual veio a desempenhar-se com a publicação do novo estatuto universitário, depois de estudado o assunto pela *Junta de Providência Literária*, que havia investigado as causas da decadência do ensino superior, por incumbência do ministro.

Criaram-se as Faculdades de Filosofia e Matemática, Algebra, Astronomia e Geometria. Remodelaram-se as outras Faculdades. Aumentou-se o numero de anos de Medicina. Fundaram-se o Museu de História Natural, o Gabinete de Física, o Observatório Astronómico e o Jardim Botânico, instalações importantes destinadas ao alongamento do tempo de estudo dos alunos.

(Continua na página seguinte)

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS

INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.ª Esq. — Telef. 536380

(Continuação da página anterior)

QUINTA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1962

R. Conde Redondo, 53-B — LISBOA 1

AS PROVAS ESCRITAS DO 3.º CICLO LICEAL

(Continuação da página anterior)

P, situado a 3 centímetros de distância da carga negativa?
b) Qual a diferença de potencial existente entre o ponto O, situado a meio distância entre as cargas que dão origem ao campo eléctrico, e o ponto P? Apresente o resultado em unidades Giorgi.
2—Que são correntes de Le Chatelier e como se podem produzir?

QUÍMICA

I

1—Entenda a lei das proporções múltiplas, de Dalton.
2—Os elementos A e B formam dois compostos diferentes. No primeiro, 28 gramas de A combinam-se com 16 gramas de B; no segundo, 7 gramas de A estão combinados com 8 gramas de B.
Mostre que estes resultados confirmam a lei das proporções múltiplas.

II

a) Escreva a equação química interpretativa da reacção entre o dióxido de bário e o ácido sulfúrico, e os nomes dos produtos da reacção.
b) Um tubo de ensaio contém um dos produtos da reacção a que se refere a questão anterior. Mergulha-se nele uma tira de papel com todo o de potássio e amónio, que toma, por isso, cor azul.
Interprete por uma equação química o fenómeno observado.
Qual foi o elemento oxidado durante esse fenómeno? Justifique a resposta.

III

1—50 mililitros de solução de hidróxido de sódio são neutralizados por 25 mililitros de solução ácida decinormal. Calcule os valores:
a) do factor de normalidade da solução básica;
b) da massa de base que se gastou.
(H = 1 ; O = 16 ; Na = 23)
2—Interprete a electrólise de uma solução aquosa diluída de soda cáustica entre electrodos de platina, escrevendo as equações químicas que a traduzem.

EXAMES PARA AMANHÃ

30 de Junho — Sexta-feira
2.º ciclo — 1.ª chamada
Geografia — 9 horas (90 minutos)
Desenho Geométrico ou Composição Decorativa — 11 horas (120 minutos)

(As folhas de desenho têm o formato de 32x22 cm, são necessárias três folhas. Além do material habitual é permitido o uso do curvilíneo.)

A solução do ponto de Francês (2.º ciclo)

Na solução da prova escrita de Francês, 2.º ciclo, na parte II, alínea a), onde se lê: «Il arrive un beau jour ou cette vision, cette mirage, se révèle...» deve ler-se: «Il arrive un beau jour ou cette vision, ce mirage, se révèle...»
Além disso, a tradução continha algumas incorrecções que o leitor, certamente, assinalou com facilidade.

IV

1—Introduz-se num baço, a mistura (em volumes iguais) de álcool etílico e de água suja com cenoura e aquece-se lentamente em banho de areia, de modo que a temperatura não ultrapasse o valor de 140 °C.
a) Interprete pelas respectivas equações químicas a reacção entre o álcool e o ácido, nas condições indicadas.
b) Escreva o nome (segundo a nomenclatura oficial) e a fórmula de estrutura do composto obtido ao final da reacção.
c) Na reacção referida, qual a derivada glicosídica, que se produz, sempenhou o ácido salicílico? Justifique a resposta.
2—Que são substâncias pectínicas? Descreva uma reacção característica dessas substâncias.

Prova escrita de Inglês

Read the following text carefully, but do not translate it:

At the various dangers, by which the traveller was beset, he was greatly increased by darkness. He was therefore commonly described as having the shelter of a foot during the night; and such shelter it was not difficult to obtain. From a very early period the Inns of England had been renowned. Our first great poet had described the excellent accommodation which they afforded to the pilgrims of the fourteenth century. Nine and twenty persons, with their horses, found room in the wide chambers and stables of the Tabard in Southwark. The food was of the best, and the wines such as drew the company on to drink largely. Two hundred years later, under the reign of Elizabeth, William Harrison gave a lively description of the plenty and comfort of the great hostleries. The Continent of Europe, he said, could show nothing like them. There were some in which two or three hundred people, with their horses could without difficulty be lodged and fed. The bedding, the tapestry, above all, the abundance of clean and fine linen was matter of wonder. Valuable plate was often set on the tables. Nay, there were signs which had cost thirty or forty pounds.

1) Answer the following questions, using complete sentences:
1) What is the subject of the paragraph given above?
2) What various dangers do you think are referred to?
3) Why does the writer say that the dangers were greatly increased by darkness?
4) Why were Inns particularly important in those days?
5) What would you consider the most significant feature of English Inns under the reign of Elizabeth? Justify your answer.
6) Who do you think is the "first great poet" mentioned in the text? What is his masterpiece?

II) Translate into Portuguese:
In the seventeenth century England abounded with excellent Inns of every rank. The traveller sometimes in a small village, lighted on a public house such as Walton has described, where the brick floor was swept clean, where the walls were stuck round with ballads, where the sheets smelt of lavender, and where a blazing fire, a cup of good ale, and a dish of trout fresh from the neighbouring brook were to be procured at small charge. At the larger houses of entertainment were to be found beds hung with silk, choice cookery, and claret equal to the best which was drunk in London.

The innkeepers too, it was said, were not like other innkeepers. On the Continent the landlord was the tyrant of those who crossed the threshold. In England he was a servant.

III) Translate into English:

a) Nunca o Inglês se sentia mais à vontade do que quando descansava numa das suas estalagens preferidas. Aos olhos, por vezes cenhorvados e luxuosos, que fosse o as suas moradas, dificilmente resistiam muitas vezes, à tentação de passar os serões na sala de alguma boa estalagem dos arredores. O caso era que em nenhuma outra lugar, lhes parecia possível gozar da liberdade e conforto num ambiente tão alegre e convidativo.
b) Mantiveram-se este costume várias gerações e não levou muito tempo a tornarem-se uma das características mais curiosas da vida social inglesa da época. Não admira, pois, que a atracção exercida pela atmosfera típica e pitoresca de algumas estalagens famosas da Inglaterra tenha sido aproveitada por autores dramáticos e romancistas nas suas obras.

c) Johnson chegou a dizer que, em cada uma das suas estalagens preferidas, uma carta era posta na porta de cada uma das estalagens.
IV) Write a composition on one of the following: (Do not write more than 20 lines).
1) The Norman Conquest.
2) Means of transport and travel in seventeenth century England.

Prova escrita de Desenho

ATENÇÃO — O examinando poderá realizar a sua prova apenas numa folha de papel ou em duas, mas em qualquer dos casos deve procurar situar equilibradamente os desenhos no papel. Antes de iniciar o desenho leia atentamente todo o enunciado.

I—Desenhe as projecções dos seguintes sólidos, situados no primeiro quadrante:

a) Um paralelepípedo rectângulo cujas arestas concorrentes num vértice medem 14 cm, 10 cm e 2 cm; uma face de 14x10 cm pertence ao plano horizontal de projecção e uma face de 14x2 cm pertence ao plano vertical de projecção.
b) Um cone de revolução com 10 cm de altura cuja base tem 3 cm de raio e pertence ao plano da face superior do sólido anterior. O eixo do cone tem 6,5 cm de afastamento e situa-se 3,5 cm à direita do plano de perfil da face do paralelepípedo situada mais à esquerda (em relação ao desenhador).

Determine as sombras próprias e projectadas do paralelepípedo e, ainda, da sombra própria do cone e a produzida por este sólido na face superior do paralelepípedo e no plano vertical de projecção.
Passe o desenho a tinta da esmalta, a traçado ou a chumbo fino preto ou a cor.
Aguarde e convence-se de que o resultado é satisfatório.



Confie as suas economias ao

PRIMEIRO MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS

que, ao longo dos seus 123 anos de existência, tem oferecido aos seus depositantes o máximo de segurança

DEPÓSITOS:

À ORDEM

A PRAZO

EM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MENORES

FUNDOS PERMANENTES E DE RESERVA: 564 000 CONTOS

LISBOA — RUA AUREA, 219 A 241

PORTO — AV. DOS ALIADOS, 90

AVEIRO, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU

COLÉGIO DA CIDADELA

CASCAIS

FORMAÇÃO INTEGRAL DA JUVENTUDE

INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

Ensino Infantil e Primário — Ambos os Sexos
Curso Liceal • Ensino de Idiomas desde a Classe Infantil
Iniciação Musical e Artística

Abertas as inscrições — Rua Dr. António Dias Pinheiro
CASCAIS — Tel.: 281905

Leilão de Penhores

A COMERCIAL

15 1. da Trindade, 20
Telef. 325082

HOJE AINDA SE RECEBEM
JÚROS

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

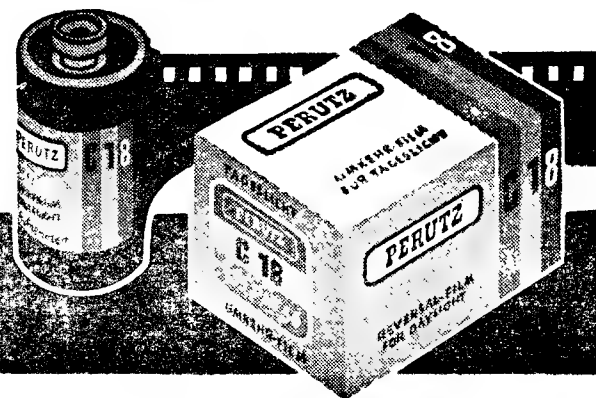
ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

LEIA COM ATENÇÃO

Terá direito a uma bola de praia se dentro da embalagem do rolo Perutz encontrar o vale

BOLA PERUTZ



A venda nas casas da especialidade

Representantes **F. COSTA, LDA.** — Rossio, 74-3.º-D.º — LISBOA



SOCIEDADES REUNIDAS REIS, S. A. R. L.

SEDE EM LISBOA: ROSSIO, N.º 1011

FABRICAS EM SACAEM E MATOSINHOS

FILIAIS EM BEJA, EVORA E SANTAREM

DELEGAÇÃO DO PORTO

PARTICIPAM AOS SEUS EXMOS. CLIENTES E AMIGOS

que, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro alteram o horário dos seus escritórios da Sede para:

de 2.ª a 5.ª feiras — das 9 a 12 e das 14 às 18,30; as 6.ª feiras — das 9 às 12 e das 14 às 19; aos sábados — encerrado.

As Fábricas em Sacavém, as Filiais de Beja, Évora e Santarém, a Delegação do Porto, Armazém de Matosinhos e a Secção de Carnes e Gados mantêm o seu anterior horário, para melhor servirem clientes.

FRIGORÍFICOS

sen
sensa
sensacio
sensacional!

AS MAIS
REPUTADAS MARCAS
desde
100.00
mensais

ALGOR, BAURNECHT,
BOSCH, FIAT, FRIG,
CECO, FRIMATIC,
GENERAL ELECTRIC,
HOOVER, IONIS,
INDESIT, KING, KELVI-
NATOR, LINDE, NOR-
GE, PHILCO, PHILIPS,
SIEMENS, SITAL, WES-
TINGHOUSE, ZOPPAS

TODOS COM 5 ANOS
DE GARANTIA

VENDAS A PRONTO
A PREÇOS DE COMBATE

em qualquer
das 5 lojas

Bardo
AV. DA LIBERDADE, 151 • P. 5 BENTO 63 67
AV. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MARÇO 146 (S. Amaro)

AZULEJOS

3 MILHÕES
DE AZULEJOS
NACIONAIS
E ESTRANGEIROS
DESDE \$60
A BOA QUALIDADE
A BAIXO PREÇO

A MAIOR GAMA DE
MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO
ESPECIALMENTE
REVESTIMENTOS,
PAVIMENTOS,
TINTAS, DROGAS,
FERRAGENS
E FERRAMENTAS

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I. 30
QUILUZ

Praga, Padre Eduardo
Ferreira de Amorim, 38
A MADRGA
(junto ao Jardim
Paqueta)

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Serviço para todas as marcas
de carros e tubos de escape, temos
em stock e fazemos todos os mo-
delos assim como para camions
e tractores

VIANA & FILHOS, LDA
Rua Acto Laborada, 26
Telef. 534688
(ao Saldanha)

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS
ACESSÍVEIS



Avenida Padre
Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 — 72 49 75
LISBOA

DOMINGO, 2 DE JULHO EXCURSÕES DA C. P.

Partida no dia do próximo dia
2 de Julho a Portalegre, Serra de
Portalegre, Marvão e Castelo de
Vide, a C. P. põe à disposição do
público um comboio automotor
FIAT de 18 eixos, com 37 com-
partimentos.

Preço: Portalegre, 400\$00
transporte por caminho
de ferro entre Lisboa
e Portalegre e circuito
Portalegre rodoviário...
Lisboa a Abrantes, e
volta (só transporte
em caminho de ferro)...
Lisboa e Fátima de S. J.,
e volta (só transporte
em caminho de ferro)...
Lisboa a Portalegre, e
volta (só transporte
em caminho de ferro) 100\$00

Bilhetes à venda nas estações de
Lisboa (Santa Apolónia) e Lisbon
(Rossio), nas Agências de Viagens
autorizadas ou na Empresa Gera-
de Transportes (Rua do Arsenal,
n.º 124) e nos Despachos Centrais
do Caminho de Ferro, em Lisboa

TÁXIS



PREFIRA COM
MOTOR DIESEL

PERKINS 4.108

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA - AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 - COIMBRA - LEIRIA - PORTO
ESTORIL - AV. DE NICE 4 - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAÍNA - SANTARÉM



ILUMINAÇÃO
DECORATIVA

JARDINS
PARQUES

KETELUX - ILUMINAÇÃO
RUA DO ALECRIM, 48-D.º
TELEF. 361020-362168
APARTADO 2917 - LISBOA

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA
CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 13.

PAGINA 21

Programa do Rádio

EMISSIONA — 1. programa — 451 m —
655 kc/s — As 6: Noticiário; 16 e 5: Seleção da zarzuela «La Chula de Pontevedra», de Pablo Luna; 17: Noticiário — Diga o que pretender; 8: Noticiário; 18 e 5: Algumas valsas, pela Orquestra da Rádio de Viena, dirigida por Benedict Silbermann; 8 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Canções de amor; 9: Rádio Universidade; 9 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espetáculos; 9 e 45: Varedades, realizadas na Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligadas, 21 e 20: 0.º episódio do folhetim «Guerra e Paz»; 21 e 40: Atenção ao ritmo; 22 e 0: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 30: Jorna de actualidades — Boletim meteorológico; 30: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 391 m — 125 kc/s —
As 6 e 30: 2.º acto da ópera «D. João», de Mozart; 7 e 5: «Três degateiros» de Beethoven; 8: Música do século XX, obras de Pierre Henry; 9: Música de piano, de Beethoven e Mendelssohn; 9 e 25: Folclore português; 9 e 40: Horizonte, semanário de artes e letras; 20 e 10: Concerto, pelo coro da Universidade de Lisboa, sob a direcção de Francisco de Orey; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música sinfónica, de Grieg e Grieg; 21: Concerto, pela Academia de Instrumentistas da Câmara, obras de Pergolesi e Chavarrri; 21 e 30: Panoramas da História; 21 e 50: «Ele Dama», de Benozzi; 22 e 38: «Quantos em mi bemol», de Mozart; 23: A Voz do Ocidente, programa em língua estrangeira; 1 e 5: Fecho

3.º programa — 343 m — 103 kc/s —
As 6 e 30: Programa CD; 7: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 8 e 15: O cinema pela música; 8 e 30: Lisboa à tarde; 9: Noticiário; 19 e 5: No mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Exatos do disco; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Voz do Alentejo; 2 e 45: Música das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musicas; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite; 6: Noticiário e Descafe, mas já são horas

Modulação de frequência — 90,1 mcs —
As 6 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 9: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Noticiário e Fecho

Emissor de Miramar — 383,1 m — 185 kc/s —
As 6 e 4: Programa CD; 7: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinees» teatrais; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vozes de Paris; 9 e 30: Robôla; 19 e 45: Melodias para; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Piacard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Varedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Rádio; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Lettura; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Meia-noite; 2: Fecho

Rádio Renascença — 332,4 m — 1286 kc/s —
As 6: Radiograma; 8: Acordeões; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Magazine de Lisboa; 21 e 5: Melodias; 21 e 30: Fados e guitarradas; 21 e 45: Clava de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

Estação do Porto — 256,6 m — 109 kc/s —
As 6: Radiograma; 8: Uma orquestra; 18 e 5: Noticiário regional e boletim de filmes; 18 e 30: Largo, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa com-

Estação do Porto — 256,6 m — 109 kc/s —
As 6: Radiograma; 8: Uma orquestra; 18 e 5: Noticiário regional e boletim de filmes; 18 e 30: Largo, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa com-

Exposição

«O Turismo e a Escola»

Na presença dos subsecretários de Estado da Presidência do Conselho e da Juventude e Desportos e do comissário nacional da M. P., inaugura-se amanhã às 19 horas, no Palácio da Independência, uma exposição subordinada ao tema «O Turismo e a Escola».

A exposição, organizada pela M. P. com a colaboração do Comissariado do Turismo, do Centro Hoteleiro e de escolas turísticas, reúne trabalhos dos alunos das escolas Francisco de Arruda, Ferreira Borges e Parfício Prazeres.

panhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m —
1594 kc/s (99,4 mcs) — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 — Voluntários. 538524.

PROGRAMA DA TV

Curso Unificado da Televisão — As 15, Língua Pátria (2.º ano); 5 e 25, Ciências Geográficas-Naturais (1.º ano); 5 e 55, Trabalhos Manuais (2.º ano); 6 e 20, Canto Coral (1.º ano); 6 e 50, Francês (1.º ano); 7 e 20, Ciências Geográficas-Naturais (2.º ano); 7 e 45, Língua Pátria (1.º ano); 8 e 15, Francês (2.º ano); 8 e 40, Trabalhos Manuais (1.º ano) TV Educativa — As 9, Inglês e História da Portugal; 9 e 30, Telemat e Agenda da Praça; 9 e 50, Nós as mulheres; 20 e 5: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30, Vários jogos no Toboia; 20 e 40, «Uma Infância» 20 e 50, Melamorfose da Dança; 2 e 30, Telemat e Boletim Meteorológico; 2 e 55, Varedades; 27 e 45, Sê de Aventuras «Sou Espião» — «O Fogo»; 23 e 35, Telemat; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho

melhor imagem com OCEANIC

AMANHÃ — Curso Unificado da Televisão — As 5, História Pátria (1.º ano); 5 e 25, Matemática (2.º ano); 5 e 55, Desenho (1.º ano); 6 e 20, Educação Física (2.º ano); 6 e 50, Francês (2.º ano); 7 e 20, Matemática (1.º ano); 7 e 45, História Pátria (2.º ano); 8 e 5, Francês (1.º ano); 8 e 40, Desenho (2.º ano) TV Educativa — As 9, Práticas pedagógicas; 9 e 30, Telemat — 1.ª edição (Inclusão da Agenda da Praça); 9 e 50, Sê Juvenil — «Os Vigilantes da Floresta», com Graydon Gray, M. John Zinnen, Ralph Enderby e Peter Tuilly (realização de Renad Weiman); 20 e 5, Sangue na Estrada — Um programa apresentado por Filipe Nogueira; 20 e 30, Bandeira da Sombra — Noticiário e actualidade taurina; 20 e 45, Fime Infantil — Coração Mágico; 20 e 55, Ao Serviço da Nação — Um programa das Forças Armadas; 21 e 30, Telemat — 2.ª edição (Inclusão do Boletim Meteorológico e a etapa do dia da volta à França em bicicleta); 20 e 05, Homens e Avôes — Programa especial dedicado ao Festival aeronáutico de Le Bourget; 23 e 5, Festival Hispano-Português da Canção do Minho — Transmissão directa de Orense da final (a esta festa concorrerão canções interpretadas por António Tancha, Matilda Sofia, Lúcia Gentil, Valério Silva, José Nobre e Fernando Corral. Programa realizado pela TVE); 0 e 30, Telemat — 3.ª edição (últimas notícias); 0 e 35, Meditação; 0 e 40, Fecho

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Lous 2 3/4% 1 0	—	—	516\$00
Lous 3% 1 0	—	—	563\$00
Lous 3 1/2% 1 0	—	—	660\$00
Centenários 4% 940	1.570\$00	—	1.570\$00
Obg les 4 1/2% 942...	—	—	—
Obg les 4 1/2% 943...	—	—	—
Obg les 4 1/2% 944...	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.230\$00	1.240\$00
Externo 1.ª série car	1.230\$00	—	1.250\$00
Externo 2.ª série	—	1.230\$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.230\$00	1.260\$00
Externo 3.ª série	—	1.220\$00	1.240\$00
Externo 3.ª série car	—	1.225\$00	1.260\$00
Caut 3.ª série s/l	—	—	284\$00

OBRIGAÇÕES

Agua de Lisboa 5%	—	—	—
C. P. 4 1/2%	—	—	—
Gás, Elect 3 3/4%	—	—	—
Gás Elect 4%	—	—	—
Gás Elect 4 1/2%	—	—	—
Gás Elect 5%	—	—	—
H. E. Dour	—	—	—
H. E. Norte de Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Loneta	—	—	—
TAP	—	—	—
Termoelectrica Portuguesa	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	—	—

A C C I O E S

Bancos	Efec	Compra	Venda
Agricultura	—	—	95\$00
Anteio	—	—	76\$00
Angola	—	—	130\$00
Burnay	3 100\$00	3 140\$00	3 150\$00
União Predal	—	—	190\$00
Esplinto Santo	—	—	—
Lisboa e Açores	—	—	—
Portuga	—	—	2.900\$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Allança	—	4.000\$00	4.150\$00
Ultramarino	1.400\$00	1.300\$00	1.400\$00
Seguros	—	—	—
Globalidade	—	—	282\$00
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Sobereana	—	—	1.830\$00
Tagus	—	—	—

C. M. Ultramarinas

Acúcar de Angola	—	65\$00	70\$00
Agrícola da Cassaqui	44\$30	44\$00	45\$00
Agrícola Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72\$00	80\$00
Borac	—	—	—
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	1.75\$00	1.230\$00	1.29\$00
Cal do Buzi	—	5\$00	60\$00
D. amantes	1.237\$00	1.233\$00	1.233\$00
Ilha do Príncipe	—	330\$00	360\$00
Incmar	—	90\$00	90\$00
Lobito	—	36\$00	—
Moçambique	—	43\$00	45\$00
Sofete	—	210\$00	270\$00
Zambézia	—	3\$00	39\$00

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 • Companhia Reunidas, 537021 • Gascidra, 538821 • Gascidra (dom. e feriados), 382069 • POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535380 • Marítimo, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G. N. R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 43736 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soro, 771168 e 771169 • Transfusões, soro e oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 121101 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 • Caminhos de ferro (Estoril), 361121 • Estação Fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Mar de Alcantara, 663195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação Fluvial Belem 538531.

Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos barros das medições e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (63 635)

ALFAMA — Nacional, R. de S. João do Praça, 26 (863632)

ALVALADE — Paris, Est. do Portela, 5-A (100 Pote de Agua (110 3)) • Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (716358) • Brasília, Av. Rio de Janeiro, 65-A (122368)

AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V, 6-C (682112)

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (14341)

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (1 53101) • João XXI, Av. João XXI, 6-A (126452) • Nova Lisboa, R. Guilherme S. Aguiar, 2 (121121)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional

AVENIDAS NOVAS — Fatima, Av. 3 de Outubro, 41-A (153 01) • Avenidas Av. da República, 21 (133688) • Império, Ld. R. Filipe Folque, 40 (48002) • Duca, Av. Duca de Loure, 2 (43946)

HAIRREL DOS ACTORES e ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 34 (49756)

BAIRRO DA ENCARNÇÃO — Ascense, R. 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Costa, Pr. do Figueira, 6-B-C (328381) • Barral, R. Aurea, 26 (36 535)

BELEM — Remisio dos Jerónimos, 4-C (63 699)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (103393) • Sousa, Est. de Benfca, 429-43: (180041)

CAMÕES — Modalar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 1-A (618896) • Vertas, Rua do Misencórdia, 35 (34554-321563/4)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, 4 de Infancia, 28-A (688857) • Ourique, R. Fretas Gzui, 32-B (61 667)

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 01-01-A (684333) • Pátia, Lote dos Mestres 30-A (680621)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (180 8)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres 38-A (714920)

ESTEFANIA — Mundial Largo D Estefania, 7 (455118)

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 00 (56453)

GRACA — Monte, s. Senhora do Monte, 30-A B (861842) • Rosa e Viegas, R. de V. Cente 31 (85455) • St. António, Rua 11 • Vasconcelos 12 (86233)

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Amago, 39 (66460)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (190942) • S. Tome Est. do Desvio, lote 2-C (190104)

MADRAGA — S. Nunes Simões Suc., R. do Jueiras, (65 275)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 5 (389231)

PALHAVA — Agular, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (164 96-164529)

PENHA DE FRANÇA — Carranda, R. Padre Sena Freitas, 0-A (8425 8)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (128395-120103)

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (178553)

ST. AMARO — Sepol, Col. da Boa Hora, 94-A (63 958) • Teles, R. João de Barros 2 (638249)

S. SEBASTIAO — Sirius, Rua Flávia de Almeida, 35-E (44000)

DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (38 85) • Oriente, R. Lopes, 120 (84338)

Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar, Rua Ernesto da Silva 8 (Te. 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Te. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes 4 (Te. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Texeira R. Barro, 18 (Tel. 2430058)

PARDE — Grincho — Av. da República, 81-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 5 (Te. 26016)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 9, 4 (Te. 28041); Cascais — R. Conde da Monte Real — Bairro Caixas (Te. 282407)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Te. 9355 8); Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Te. 933303); Helenica — Rua Elias Garcia, J. P. L. loja B (Te. 93353)

DAMAIA — Contança — Estrada Militar, lote D (Te. 97 023)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Te. 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins 285 (Te. 29 00 2)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 950456)

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliadora Solgado, 26 (Te. 980832)

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 294088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa 0 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Te. 224250)

ALMADA — Cristo Rei — Av. de Cristo Rei, 31 (Te. 273478)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 22-B (Tel. 224 41)

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Te. 2273023)

COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Te. 239025)

MONTIJO — Moderna — R. Buihãto Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Lopes — R. Cand. do Res. 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Pinto — P. do Braga (Tel. 224841) • Nova — R. General Gomes Pereira (Tel. 22052)

SEIXAL — Godinho — L. do Igreja, 51 (Tel. 228580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telet. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGENCIA SANTA MARTA

INJECCOES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGENIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2

Telet. 43738

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTACÃO DAS ACCOES (Base: Dez. 65=100)

GERAL	22/6/67	28/6/67	29/6/67
METROPOLITANAS	107,5	106,9	106,8
ULTRAMARINAS	113,7	112,7	112,2

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	45\$00	37\$00
Alemanha — Marco	7\$ 0	7\$30
América	—	—
Dólar de 1 e 2	28\$35	28\$65
Dólar de 5 e 000	28\$55	28\$85
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Argentina — Peso	—	—
Austria — Schilling	1\$ 0	1\$ 5
Brasil — Cruzeiro	100\$00	101\$3
Espanha — Peseta	47\$5	48\$5
Hoanda — Florim	1\$80	8\$05
Inglaterra — Libra	19\$50	8\$00
Itália — Lira	104\$55	104\$1
Marracos — Dirham	4\$30	5\$40
Bélgica — Franco	5\$6	5\$8
Francia — Franco	5\$78	5\$93
Suécia — Franco	6\$58	6\$73
Dinamarca — Coroa	4\$05	4\$25
Noruega — Coroa	3\$90	4\$10
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Ouro:	—	—
Inglaterra (Libra Isabel)	295\$00	305\$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230\$00	245\$00
Portuga — barra fina	32\$70	33\$70

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito

Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

OS IMPLACÁVEIS — no POLITEAMA



As 21.45 (Adultos)
Walter Chiari,
Graziella Granata
e
Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia

O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR



As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

JERRY LEWIS em UM MALUCO EM ORBITA
No programa: um documentário colorido sobre a visita de Paulo VI a Fátima



As 15.15 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
Um amor mais forte que os furiosos da guerra!

A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Verna Lisi
METROCOLOR



As 3 da tarde e as 9 da noite (M. 17 anos)
Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»

O JOVEM MENTIROSO UM VERÃO VIOLENTO



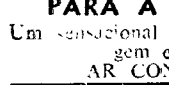
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma luta violenta pela conquista das terras do petróleo

FLECHAS DE FOGO
com Stewart Granger e Pierre Brice



As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Hildegard Knef, Gotz George e Carl Lange
no empolgante filme de Alfred Vohrer

CANDIDATOS PARA A ETERNIDADE
Um sensacional duelo entre a chantagem e o crime...
AR CONDICIONADO



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 32 25 24

O SEGREDO DAS CATACUMBAS
com Gary Merrill e Jane Marrow
PELO SEU RITMO SUBJUGANTE ESTE FILME SERÁ EXIBIDO SEM INTERVALO!



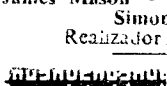
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e as 21.30
Últimas exhibições do famoso éxito

SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglesias e António Calvário
Rir com a história de um bebé, que provoca a suspeita de ter sido raptado
Maravilhosas canções e bailados (Colorido) (M. 12 anos)



As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A história humana de um detective

DUAS PLATEIAS PARA A MORTE
James Mason — Maximilian Schell — Simone Signoret
Realizador: Sidney Lumet



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
Uma realização surpreendente de Agnès Varda

PAGINAS INTIMAS
Grandes interpretações de Catherine Deneuve e Michel Piccoli



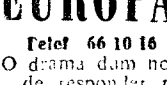
Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)

O TESOURO OCULTO
com Dany Saval e Louis Defunés
CINE-TEATRO



As 21.30 (M. 12 anos)
AMADORA
Um poderoso e emotivo «Western»

A PELE PARA O DIABO



As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telef. 66 10 16
O drama dum homem inocente que teve de responder por dois assassínios!

A FORÇA PARA UM INOCENTE
com George Maharis e Katy Jurado



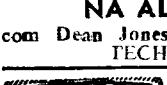
As 3 da tarde e 9 da noite (Adultos)
Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»

O JOVEM MENTIROSO UM VERÃO VIOLENTO



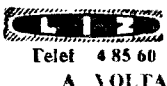
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 53 87 43

UM BASTARDO NA ALTA RODA
com Dean Jones e Suzanne Pleshette
TECHNICOLOR



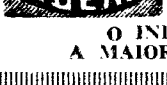
As 15 e as 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17

QUEDA NO ABISMO GIGANTES DO MAR



As 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 4 85 60

A VOLTA AO MUNDO DEBAIXO DE ÁGUA



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)

O INDOMÁVEL A MAIOR ATRACÇÃO



HOJE, A NOITE AS 21.30
ESPERA SENSACIONAL PARA NUNCA ESQUECER

OS IMPLACÁVEIS
com Joseph Cotten, Gordon Scott e James Mitchum
Pais e filhos numa luta de ódio, violentos sem tréguas

Telef. 32 63 05

Hoje, às 18.15 — SESSÃO CLÁSSICA (M. 17 anos)



Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
Um filme estranho, divertido e caricato, com

Birgitta Andersson, Monica Zetterlund e Hans Alfredson

CONTOS SUECOS «SVENSKA BILDER»
de Tage Danielsson



Telef. 53 53 54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA

SOCORRO!
com os BEATLES



Maiores de 6 anos
PRACA DE TOUROS «PALHA BLANCO»
Domingo, 2 de Julho, às 18 horas (6 da tarde)

Integrada nas mais famosas e castizas festas do folclore nacional — «O COLETE ENCARNADO» — Homenagem ao BRAVO e INDOMITO Campino do Ribatejo. Imponente corrida de 8 poderosos e escolhidos touros 8, das prestigiosas ganadarias dos Ex.ªs Srs. Dr. José Manuel de Andrade, de Almeirim e Eng.ª Rafael Calado, de Alter do Chão. Para os grandes figuras da tauromaquia: CAVALHEIROS:

JOSE MESTRE BATISTA
e
ENG.ª JOSÉ SAMUEL LUPI
(os cavaleiros da arte e da emoção)

ESPADAS: RAFAEL CHACARTE
(fino e pundonoroso matador espanhol)

JOSE JULIO
(Elegante estilista e notável banderilheiro Vilafranquense — idolo da «afición» Portuguesa)

FORCADOS AMADORES DE LISBOA, coordenados por NUNO SALVAÇÃO BARRETO

PREÇOS POPULARES
Sombra (baixa) desde 65500 — Sombra-Sol desde 55500 e Sol desde 40500
Venda de Bilhetes em Lisboa na agência ABEP — P. Restauradores, Tel. 228823, Tabacaria Freitas — R. 1.ª Dezembro, 85 — Vila Franca de Xira no Café Central, telef. 87 e nas bilheteiras do costume.

Pelas 10.30 da manhã tradicional e emocionante ESPERA DE TOUROS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — As 22. Teatr. de M. Marante (12 anos)
ALCO SANTANA — As 21.45. «Boa noite, meu amor» (12 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)
CINEARTE — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)
JARDIM — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)
IMPERIAL — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)
OLIMPIA — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)
ROYAL — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)
PROMOTORA — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)
CALÃO LISBOA — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)
PARIS — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)
MODICAVIDE — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)
CASTANHEIRA — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)
CAMPELODE — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)
BOYBROS V. LOURDES — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)

Na Linha de Cascais

ALGES — TADIUM — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)
OIRAS — OIRAS CINE — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)
PAREDE — ROYAL CINE — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)
ESTORIL — CINE ESPERANÇADA — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)
CASCAIS — JOSE — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)

Na Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)
TRAIARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)

Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V. — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ CINE — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21.45. «A noite da lua» (12 anos)

PESTEJE HOJE O DIA DE S. PEDRO

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BAÑAR INFANTIL DE «O SECULO»

AS FESTAS DOS SANTOS POPULARES TEM CONSTITUÍDO UM MOTIVO ESPECIAL PARA A DISTRACÇÃO DE TODOS, E DE PREVER, PORTANTO, QUE HOJE A FEIRA REGISTE UMA VERDADEIRA ENCHENTE DE VISITANTES DISPOSTOS A DIVERTEM-SE NO AMBIENTE MAIS POPULAR DE LISBOA

Ali há de tudo: BOTTEQUINS, CAFÉS, CERVEJARIAS, BARS, RESTAURANTES, ESPLANADAS, CONFETARIAS, FARTURAS, DOCES E VINHOS REGIONAIS

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

CURSO DE INGLÊS

HEREFORD — INGLATERRA

5 de Agosto a 26 de Setembro
Tudo incluído — 9.100\$00

Viagem aérea — Alojamento e refeições no COLLEGE OF EDUCATION com uma vista magnífica sobre «Malvern Hills» e «Black Mountains» — transportes — seguro — excursões

BUISSON RUA BRAAMCAMP 15
Tels. 560975 - 40468
LISBOA

A ÚNICA AGÊNCIA ESPECIALIZADA EM CURSOS NO ESTRANGEIRO

CURSOS DE FÉRIAS

PREPARACÃO INTENSIVA PARA OS EXAMES DE OUTUBRO

ENSINO LICEAL
1.ª, 2.ª e 3.ª Ciclos

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS E FACULDADES
Núcleo de professores especializados

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28 — Telef. 86 59 04

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIROS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 7302 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Quilómetros de 5 anos)

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre Lumiar, Tel. 79 31 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
RESERVADAS PARA BANQUETES
LANCHES DE CAFÉ
CINTE D'INTIMIDADE
FAMÍLIAR
(Quilómetros de 5 anos)

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Distribuição de pratos de cozinha portuguesa. Em 1.ª e 2.ª de 20.000 a 30.000. A noite, 10.000 a 15.000.
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Bernal) — Telef. 7300 00

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA ÀS 2.ªS-FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 727071

Quem mais barato vende
mais amigo é
frigoríficos * televisores

DESDE..... 1.950\$00
DESDE... 3.500\$00
59cm... 4.990\$00
E OFERTA DA ANTENA

NÃO SE ILUDA COM BRINDES!!!

AO COMPRAR JOQUE PEE...
DE MARCAS...
FRINEVE vende muito mais barato!

PEQUENITO MORTO POR AFOGAMENTO num poço da oficina onde brincava com os irmãos

Eram sete irmãos. O mais novo tem três anos e o mais velho 18. Este é o único que trabalha para ajudar o pai e a mãe. O progenitor é marítimo e a progenitora vende peixe. Vivem todos num barracão fronteiriço à estação dos caminhos de ferro, em Benfica, alugado ao Município, por 35\$000 por mês.

Hoje, ao princípio da tarde, os irmãos José Duarte Silva Guerra, de 5 anos, Joaquim Vitor e, ainda outro, saltaram para dentro de um edifício pertencente ao sr. José Sousa Baptista, meio demolido que, em tempos, foi uma oficina de serração e polição de mármore, cuja empresa tem a sede no Largo do Município, 2. Aquele imóvel encon-

MORRERAM NOS HOSPITAIS

Faleceu esta manhã, no Hospital de São José, para onde entrara ontem, por ter sido atropelada por um eléctrico, na Avenida Almirante Reis, a sr. D. Severina Vilas Boas Castelo Branco, de 80 anos, que residia no recolhimento do Mosteiro de Santos-o-Velho.

No Hospital de Santa Maria, onde também ontem dera entrada, faleceu o sr. José António Luis de Sousa, de 28 anos, morador no Bombaral, que fora vítima do abaloamento, por uma camioneta, em Sacavém, da motoneta que conduzia e na qual seguia igualmente sua mulher, sr. D. Maria da Conceição Correia, de 25 anos, que se encontra em estado grave.

O peditério para o Instituto Português de Reumatologia

Continua hoje, nas casas de espectáculos, na Feira Popular e noutros locais publicos de divertimento, o peditério a favor dos reumáticos pobres, iniciativa do Instituto Português de Reumatologia, que, assim, procura angariar fundos para a sua humanitária obra.

A contribuição popular, excedeu, no primeiro dia do peditério, todas as expectativas: ontem, em Lisboa, esgotaram-se todos os distintivos de lapela (70 mil) e a maioria dos destinados a veículos (cerca de 3500). Também na cidade do Porto o publico correpondeu inteiramente: desapareceram quase todos os 30 mil distintivos de lapela e os 1500 de carros.

A fim de poder prosseguir hoje no peditério, em que colaboram senhores da sociedade e artistas, o Instituto de Reumatologia mandou imprimir mais 50 mil distintivos de lapela, os quais chegarão, dentro a meio da tarde. Os cofres com os donativos são depositados no Banco Português do Atlantico, de onde serão abertos amanhã.

MOEDAS FALSAS na Guiné

BISSAU, 29. — (L.) — A fiscal do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade verificou a existência de moedas falsas de vinte e dez escudos — informa a República Portuguesa dos Serviços de Fazenda e Comércio Exterior, que avisou a autoridade local a fim de se proceder ao sequestro das falsas moedas de barba.

As moedas falsas são uma falsificação grosseira, feitas apenas de chumbo, sem qualquer curso metal, e semilha é imperfeita, e a cor não tem brilho.

DOIS ASSALTOS

A Polícia Municipal foi chamada, na noite de ontem, para dois assaltos, tendo no primeiro caso os dois assaltos sido efetuados para a desvaliação dos seus valores.

No primeiro assalto, na Av. da República, os galeiros, que se encontravam a caminho para a estação, roubaram seis contos, que estavam furtos para trocas.

No Instituto Industrial de Lisboa, na Rua Buenos Aires, indivíduos, que lá se escondiam antes do encerramento do edificio, arrombaram portas interiores e roubaram três contos, um giradiscos, vinte e cinco discos, e, do bar, bebidas, conservas, salteiras, etc.

A morte de Primo Carnera

(Continuação da pagina central)

Um jornal da imprensa, Leon Sec, orientado de uma a sua carreira, promovendo a sua estadia em Paris, em 1928. Deixando, sucessivamente, aos 30 adversários, a todos Primo Carnera se impôs por K. O.

Nam, logo, intitulado «O Mistério Carnera», Leon Sec acabaria por revelar mais tarde que o desfecho de todos estes combates era previamente combinado sem conhecimento do interessado. O facto não impediu Primo Carnera de conquistar o título mundial dos pesados, em 29 de Junho de 1933, ao vencer o americano Jack Sharkey por Knock-Out, ao sexto assalto. Este título defendeu-o Carnera contra o espanhol Paulino Uzcudun e depois contra Tommy Loughran, antes de o ceder a Max Baer, que em 14 de Junho de 1934 o colocou fora de combate ao 11.º assalto.

Conhecendo altos e baixos na sua carreira, Primo Carnera retirou-se do boxe em 1945, para se dedicar à luta livre. Exibindo-se no mundo inteiro, disputou cerca de 3000 combates nesta modalidade. Obteve em 1953 a nacionalidade americana e explorava em Los Angeles um café, mas acabou por abandonar o negócio e regressar à sua provincia natal.

Mingado pela doença, o «Colosso de Sequals», como era conhecido, tornou-se uma sombra de si mesmo, sendo até obrigado a servir-se duma cadeira de rodas ou duma bengala para se deslocar.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Sofria de esclerose cerebral o autor da explosão na Praça Vermelha

MOSCOW, 29. — (E. P.) — «Apostrophe no inquérito — anuncia a Tass — que Nicolas Kryssenkov, que perdeu a vida na Praça Vermelha desta cidade, tinha chegado ontem mesmo à capital, proveniente de Vilnius, na Lituânia. Era portador de uma granada de fabrico artesanal.

Inválidos norte-americanos de peregrinação a Fátima

Dois centos e trinta peregrinos norte-americanos, na sua maioria deambulados físicos, chegaram esta manhã a Lisboa, numa parte num avião especial da PAA, outros nos aviões de carreira da Alitalia e da PAA.

Os peregrinos e a viagem a Fátima para orar a Virgem, permanecendo na cidade até hoje e amanhã.

No próximo sábado, também em aviões especiais da Alitalia, seguem para Londres e depois para Roma.

«Com este engenho escondido na sua pessoa, deambulou pela cidade, e eram 19 horas quando chegou à Praça Vermelha, onde a granada rebentou. Ele mesmo morreu. Várias pessoas que se encontravam nas imediações ficaram feridas.

Apurou-se, ainda, que Kryssenkov, nascido em 1900, era um reformado com instrução muito escassa. Em 1961, tinha sido condenado pelo tribunal de Vilnius a uma pena de cadeia, porque tentou assassinar, com uma navalha de barba, a mulher e um filho. Mais tarde, foi internado com esclerose grave no cérebro.

«Os feridos na explosão — conta a Tass — foram socorridos imediatamente».

A «SAGRES» EM BOSTON

BOSTON, 29. — (A. N. I.) — Continua aberta ao público, que tem corrido a visitação em elevado número, especialmente portugueses e luso-americanos vindos das diferentes zonas da Nova Inglaterra, o navio-escola português «Sagres», atracado há dias ao estaleiro naval de Boston.

chega antes
do acidente



SEGURO DO LAR



O Seguro do Lar é o único que lhe garante, por cada objecto destruído, o valor necessário para a sua substituição (o não o valer em 2.º mão, nem o valor pelo qual V. comprou... há anos).

O Seguro Império garante o lar, o conforto, a certeza de que poderá reconstruir um ambiente tal como era antes. Garante os objectos que lhe dão alegria, comodidade ou simplesmente prestigio.

Tudo isto, por um prémio anual insignificante.

Não esqueça: O Seguro do Lar só pode ser contratado com a Companhia Império de Seguros, S. A.

CUPÃO

Com este cupão pode obter o valor necessário para a substituição de cada objecto destruído, por cada objecto destruído.

N.º de identificação: _____

Local de residência: _____



2 CRUZEIROS EM AGOSTO

A BORDO DO EXCELENTE TRANSATLANTICO

N. T. «FUNCHAL», da Empresa Insulana de Navegação

TOTALMENTE CLIMATIZADO
O ÚNICO NAVIO PORTUGUÊS COM BANHO DE CHUVEIRO
EM TODOS OS CAMAROTES MESMO NA TURÍSTICA-A
O navio ideal para cruzeiros de turismo

8 A 18 DE AGOSTO (11 DIAS)

CRUZEIRO AZUL

AO

MEDITERRÂNEO

NÁPOLES (Roma, Pompeia, Amalfi, Sorrento, Capri) — GENOVA (Milão, Pavia, Rapallo, Santa Margherita, Portofino) — CANNES (Nice, Mônaco, Menton, Monte Carlo) — PALMA DE MAIORCA GIBRALTAR

PREÇOS DESDE 3.900\$00

ALGUNS CAMAROTES AINDA DISPONÍVEIS

18 A 23 DE AGOSTO (5 DIAS)

MADEIRA E CANÁRIAS

NÃO É NECESSÁRIO PASSAPORTE

PREÇOS DESDE 1.950\$00

ALGUNS CAMAROTES AINDA DISPONÍVEIS

Modalidades de pagamento em 12 meses

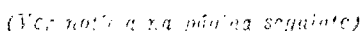
PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA ACREDITADA

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Avenida da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Telef. 53 61 21

(Continua na página seguinte)

AMÉRICO DURÃO



De Artur Rosa na Galeria Buchholz

Aberta ao publico em 15 de Junho, a exposição de Artur Rosa na Galeria Buchholz estará patente até 15 de Julho, apresentando onze trabalhos do artista. Nascido em Lisboa em 1926, Artur Rosa foi profissional de desenho industrial em S. Paulo (Brasil) e fez posteriormente o curso de arquitectura em Lisboa. Tem participado, desde a sua primeira representação na Exposição Geral de Artes Plásticas em 1952, em numerosos certames e obteve em 1966 o 2.º prémio na I Exposição de Arte Moderna no Funchal.

No catálogo que apresenta a colecção de trabalhos de Artur Rosa agora exposta na Galeria Buchholz escreve Rui Mário Gonçalves:

Artur Rosa impõe-se já como um notável representante da arte Op. Exagerando os efeitos visuais provocados pelo deslocamento dos órgãos visuais, uma obra Op, em quanto se propõe a si mesma como modelo, exemplo, «cristalização» ou síntese dum comportamento, mostra-nos também tudo o que condiciona um efeito visual. Adquire-se então consciência das relações entre esses deslocamentos e a percepção, sabe-se como os processos ópticos alteram as formas e as cores. Assim, o que uma vez mais se demonstra é que «ver» é também saber como se vê.

... Nas estruturas elementares que Artur Rosa apresenta nos seus objectos, espécie de esculturas arquitectónicas cromáticas, séries matemáticas propõem organizações inéditas do espaço. Artur procede de modo a que o resultado final, a forma alcançada, se imponha apenas como verificação da validade do processo. Apresenta-nos uma forma e a lei que a gera; e o que o contacto com estes objectos pode mostrar é que o conhecimento da lei transforma a qualidade e a intensidade da percepção.

Por certo, problemas como o da integração das artes, ou o duma arte total, podem ser considerados duma maneira nova a partir destas pesquisas. E eu creio que um dos significados mais interessantes desta exposição é ser um convite ao trabalho em equipa. Artur Rosa, que trabalhou já como profissional do desenho industrial e faz arquitectura há treze anos, está numa posição privilegiada para se dedicar à arte programada. A exemplaridade desta exposição, que manifesta pesquisas

mais gerais do que as estritamente Op, é um passo fundamental para essa tarefa em que cada descoberta individual é motivo duma discussão de conjunto, numa exigência de comunicação inter-subjectiva que assegura a actividade artística uma mais ampla possibilidade de fruição.

De Noronha da Costa na Galeria Quadrante

Abriu em 12 de Junho, na Galeria Quadrante, uma exposição de colagens de Noronha da Costa, com seis composições representativas da sua forma actual. Luís Noronha da Costa nasceu em Lisboa, em 1912, e frequenta actualmente o ultimo ano do curso de arquitectura. Expôs pela primeira vez em 1966, no Salão de Maio da Sociedade Nacional de Belas-Artes, e, já no ano corrente, nas Galerias Buchholz e Quadrante e, de novo, no Salão de Maio da S. N. B. A.

Fernando Pernes apresenta a exposição de colagens agora aberta ao publico, na abertura do catálogo, com as seguintes apreciações:

«... Toda a evolução de Noronha da Costa se processa no entendimento duma dualidade convergente entre sentidos opostos dos materiais sobre que tem agido. Inicialmente, viam-se realizar os seus quadros, colando páginas ilustradas ou gravuras publicitárias que, engorduradas, permitem a visão simultânea das duas faces. Ai, ao incenso das impressionistas, mas nos antipodas da estética impressionista, as figuras desenhavam-se com nitidez e emergem de zonas cáuticas de luz e cor, na medida que delas nos aproximamos. Pela repetição obsessiva das formas sobrepostas, Noronha cria sequências cinematográficas, nas quais todos os elementos se interpenetram na unidade plástica de planos a fazerem-se e desfazerem-se sob a mobilidade visual reclamada pela «opa».

Imagens e retalhos duma mitologia popular e efêmera, constituem o cerne das suas colagens. Sendo-o, são também formas reveladoras duma capacidade onírica subjacente, trazida à superfície e mergulhando a vulgaridade dos seus conceitos num clima uno de ironia cáustica, de rastros de sonho e de memória, abrindo-se do momento da sua percepção para tempos míticos.

De tal modo, Noronha procede a algo duma psicanálise urbana por cujo aforamento o instante se carrega de história, o trivial

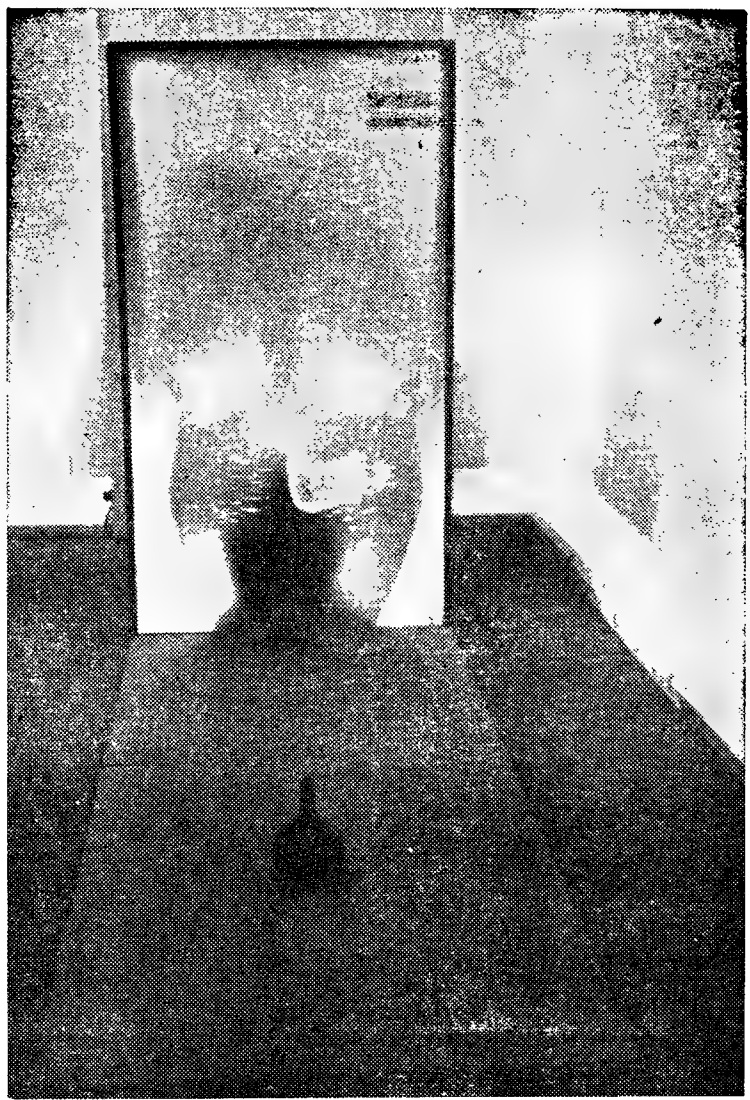
de maracilhoso, o vulgar de insólito.

Um circuito de infinito surge pois no quotidiano. E ambigualmente se coisifica nos seus grandes objectos. Através destes vastos rectângulos cortados por ecrãs translúcidos, Noronha insiste em revelar-nos o rosto submerso das coisas. As imagens obtidas coincidem-se e alteram simultaneamente a presença das formas propostas. Alterando-as sem as negar, o espaço de além do «espelho» prolonga-se contudo no espaço do percurso físico do espectador, arrastando-o virtualmente numa identidade cromática que se confirma e se nega por variações luminosas. Ai, os objectos despedem-se de significação para além do reconhecimento imediato que deles podemos ter. Centros iluminados, distanciam-se. Metamorfosados em fontes de sensação, derrota a sua opacidade primeira. Sendo natureza-morta, são então paisagem. Declaram-se como paisagens construídas por «tensões» virtualmente indetermináveis e susceptíveis de irradarem a sua infinitude pelo local concreto onde surgem reificadas.

Assim, para Noronha, o aquém e o além se provocam e interpenetram. Mas essa interpenetração decorre em ironia. Na realidade, se todas as coisas são imagens, todas as imagens nos aparecem como coisas. Tudo «é» e «não é», e afinal o «espelho» não existe. A identificação do real com o imaginário nega-se quando se nos afirma, realiza-se e está perpétua em realização, flectindo coordenadas de tempo na sua dialéctica espacial.

Então a plenitude do concreto iguala-se a ausência abstracta.

E o drama incompe, lúdicamente embora.



Composição de Noronha da Costa em exposição na Galeria Quadrante

«LINHAS DE FORÇA»

(Continuação da página anterior)

mente se contrai e distende no ritmo fatal das leis do movimento. É uma viscera vazia onde não mora nem o Amor nem a Bondade. A sua indiferença é uma imagem do mundo onde se somam tantos corações, em tudo apenas iguais aos que são desertos nos compêndios.

É desta base desencantada, mas ansiosa, que Gedeão se abandona no «campo de forças». A sua aventura é uma tentativa macerada para humanizar o coração e lhe restituir uma vida que não seja reacção visceral, mas resposta do espírito.

Com o «coração» e contra o coração, abre-se ao espectáculo da vida, em protesto manso e interrogação serena, sem nunca esquecer o seu ofício de vivente. É nesta condição, mais do que na de poeta, que esquadriña o mundo e o coração dos homens, comprometido na mesma angústia e no mesmo destino.

A sua poesia é uma «sentinela do morro», um abraço fraterno e comovido, voz onde se esconde «a voz que busca e a voz que não responde», clava com que «abre caminho nesta criação». Tal como um operário, constrói o novo dia pela reflexão lúcida, pelo escancarar das feridas, pela dádiva do gesto a tudo o que sofre e é vivo.

Canta, numa dimensão universal e perfeita, todos os ângulos da existência, a um ritmo de contraponto que as obras anteriores só esporadicamente faziam adivinhar.

Com o coração de carne, igual a dos livros, mas magoado e insatisfeito por ser de carne, Gedeão lembra-se «dos cães que revolvem o lixo dos caixotes nos passeios», «dos condenados que atravessam o pálio da prisão a caminho da guilhotina», «dos mendigos estirados ao sol sobre restolhos / catando as estrelas do corpo como se fossem piolhos», «do amor do sol e do luar / do frio e do calor / das árvores e do mar / da brisa e da tormenta / da chuva violenta / da luz e da cor».

O seu grito é uma procura ávida do Amor em tudo e em todos, busca amargurada, entrega e apelo. Poder-se-ia dizer (e nisso se distancia um tanto de poemas anteriores) que a sua voz ganhou uma acentuação mais amarga e talvez mais autêntica. Revolveu mais a fundo o paradoxo da vida para o entregar sempre com duas faces, claro e escuro, beleza e mal-

dade, morte e vida, tensão d'aféctica perturbante e áspera.

Celebra na madrugada a gravidade da morte porque essa é a hora de «luz alga e polca» em que «os cães revolvem o lixo dos caixotes» e os condenados se encaminham para o patíbulo.

Descreve magistralmente a água e recorda que serviu de «cultura» ao cadáver de Ofélia, boiando livida «com um nenúfar na mão».

Impressiona-se com a altura da catedral de Burgos para acentuar, em contraponto, a dimensão humana.

Canta a adolescência como «flor mimosas», para concluir que é máscara de violência e de insatisfação dos sentidos.

Fala da terra que dá «vinho, pão e flores» depois de nos explicar que foi «adubada com os corpos dos soldados».

Nas flores, nos jovens, na luz espreita sempre outra face, feita de sombra e de vazio. A realidade aparece como um campo de forças de sinal contrário, simbiose equivocada sempre em risco de se desconjuntar.

É este dualismo uma nota nova, linha secreta que tece a paisagem e a embacia. Por isso ressaltam mais espavorida, mais aguda e mais dilacerada, esta nova poesia de António Gedeão.

Podemos dizer que, com mais fome e mais sede, toda a sua aventura se resume na procura torturada da «flor proibida». Essa flor (não a real, que «tem espinhos ou pode vir a ser») é exactamente o Amor. O poeta neutraliza a maldade possível desses espinhos com a dádiva espontânea de «um homem de chapéu de coco e sobrolho carregado» que «podia estar à frente ou estar ao lado / mas não, está colocado exactamente por detrás da flor», talvez, de algum modo, confundido com ela. Este homem, pela sua solicitude, é um símbolo, nota de claridade que torna o Amor fugidamente vivo. Proíbe as arestas concretas, abre o espaço invisível das flores ideais e da realidade sem mácula, evita o choque com o limitado e o imperfeito.

Julgamos que esta dimensão que simbolizamos na «flor proibida» (sem qualquer espécie de espinho), atravessa como imponderável fluido toda a poesia de «Linhas de Força».

Ela é também uma linha, um limite, sonho e apelo. Transparece, por contraste, na avidez obcecante do magnífico Poema do Amor.

É uma miragem e uma ausência a que se tenta dar corpo só por se falar nela até à saciedade. Espreita já timidamente, na mágica experiência da infância quando aos seis anos, o poeta, misturado com «uma luz melada e quase fria», nasceu para um mundo de tranças, distante e inexperiente. Nesse momento fluído, alado e imperceptível, rasgou-se o ventre do tempo e as coisas surgiram indefesas, entregues e expostas na nudez do princípio. Espantadas e débeis, quase liquefeitas, sem contornos, sem peso, sem história, boiavam num plano de irreal perfeição, admiradas por ter nascido. Nesse instante se encontraram dois planos de infância. O poeta expulsou o mundo e nasceu, «por sua expressa vontade», com a outra face imaculada das coisas «sem princípio nem fim», mais feto, «mais redondo, mais bicho-de-conta», mais completo, mais intiro e mais inocente. Assim se colou ao princípio de tudo, trespassado pelos apelos libertos do mundo e dos homens. Um galo distante e próximo, num «canto sem contornos, aéreo, imponderável», ligou-o para sempre ao outro rosto das árvores e à dimensão intacta de tudo.

Esse compromisso continua e, por isso, a sua poesia é um encontro com as raízes, um falar claro e sem disfarce, voz do quotidiano para o quotidiano no que tem de eterno e de universal. Escore dos homens para os homens, compassivo, sereno e dolorido, encharcado de indigência e de espanto. Mais transparente do que qualquer outra, esta poesia brota amassada em lágrimas e assim se ergue, comovida e trémula na cidade dos homens.

Alberto Caeiro disse que tinha sido o «único poeta da Natureza».

De Gedeão se pode afirmar que é o único poeta do Amor pela insistência aflita com que o procura, pela sinceridade quase doentia da busca pela mansidão com que se entrega. Os seus olhos desmitificam o mundo, mas não se cansam de sonhar.

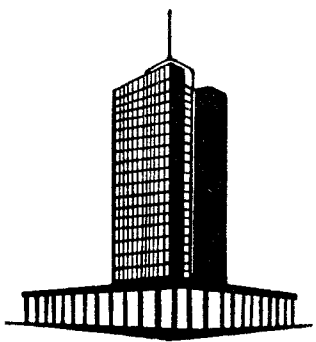
Esplendorosa de ritmo, explosiva de verdade contida, macerada até à última sílaba, grávida de todas as modulações do sentir humano, delicada como a subtilidade de um sorriso, indigente até à nudez, arenda branca e preta, exprime, completa, a verdade do homem.

É a poesia do Amor. Isso basta para não morrer.

MARIA LUISA GUERRA



É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTÃO, DE TER AS COMPLEXAS
PREOCUPAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DOS
SEUS BENS IMOVEIS NAQUELA PROVINCIA.

BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

através do seu novo

S.A.P.

assume todas as responsabilidades de :

- cobrança de rendas
- relações com os inquilinos
- procura de novos inquilinos
- obrigações fiscais
- planos e execução de obras
- transferência de rendas
- contractos de arrendamento

todos os actos e diligências de

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

dirija-se hoje mesmo aos

S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

— LUANDA —

Informação

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL EM ANGOLA

«A Arte de Amar» — quinze anos de poesia de David Mourão-Ferreira

Integrada na Coleção Poesia e Verdade, de Guimarães Editores, publicou David Mourão-Ferreira a colectânea dos seus cinco primeiros livros de poesia, vindos a lume entre 1948 e 1962: «A Secreção da Voz», «Tempestade de Verão», «Os Quatro Cantos do Tempo», «In Memoriam Memórias» e «Infinito Pessoal ou a Arte de Amar». É a esta disjunctiva que o autor vai buscar o título para a recolha agora editada: «A Arte de Amar» compendia, quarenta e cinco anos de criação poética, traz o signo deliberado da «fusão do amor e da poesia»; ou da procura do amor e da procura da poesia; ou procura da fusão dessas duas procuras. E sob esse signo sugere o autor «que se interprete (quer negativamente, quer com sinal positivo) tudo o que em poesia tem feito».

A obra poética de David Mourão-Ferreira é, sem dúvida, uma das mais vivamente pessoais e literariamente qualificadas da lírica portuguesa contemporânea. A intensidade da sua linguagem traz a força de comunicação de um mundo poético que, por muito individualista, não deixa de visar os encontros humanos fundamentais. Assim o traduz o próprio autor, no remate de um postácio a esta recitação conjunta de cinco livros de poesia que é ainda uma inteligente auto-interpretação aberta aos outros: «O amor continua ameaçado; o poema continua ameaçado. É um poema, bem o sei, que apenas se completará, sem porventura chegar a ser escrito, quando o nosso mundo se modificar, se mundificar. E é isto que realmente importa: como diz uma personagem de Tchekov,



DAVID MOURÃO-FERREIRA

«o essencial é transformar a vida, o resto é acessório».

Se é esta a mensagem final de quinze anos de poesia de David Mourão-Ferreira, talvez se possa esperar que outra jornada mais rica de significação humana vai abrir-se na trajectória do poeta.

«Comércio do Funchal»

A página literária «Ângulo» do jornal madeirense «O Comércio do Funchal», é consagrada em grande parte a Sophia de Mello Breyner Andresen, de cuja obra se transcreve o conto «Homero». Luís Manuel Angélica comenta o livro de Mário Dionísio «O Dia Cinzentos». Publica ainda uma breve biografia de Yevtushenko. O suplemento «Ângulo» é um expressivo índice da vida cultural na Ilha da Madeira.

Realizações da Portugália Editora

Quase no termo estival de uma época literária, a Portugália Editora apresenta uma série de traduções de autores estrangeiros em nível do mais largo interesse para qualificado público.

Assim, em primeiro lugar, na sequência da publicação da «Comédia Humana», de Balzac, que tão necessariamente se impõe no nosso panorama cultural, a edição do romance «Um Caso Tenebroso», em versão de João Gaspar Simões. Designado pelo próprio autor sob a legenda de «cenas da vida política», este livro constitui um dos marcos principais na obra do grande mestre do realismo moderno. Depois de «Os Insurrectos da Bretanha», que vai já em segunda edição, de «A Mulher de Trinta Anos», «Eugénia Grandet» e «A Pele de Chamois», o aparecimento de «Um Caso Tenebroso» desvendará novas dimensões de grandeza na obra de Balzac.

Outra edição de superior qualidade que a Portugália acaba de apresentar é o romance «Dinheiro Gráfico», de John dos Passos, último volume da trilogia «U. S. A.» que constitui a mais flagrantemente análise da vida social americana no intervalo entre as duas guerras. Com a objectividade de um documentário e, ao mesmo tempo, com raro poder de tensão romanesca, John dos Passos apresenta uma visão desmistificada desse mundo inquietante que explica, em muitos aspectos, os Estados Unidos de hoje. A tradução do volumoso romance é de Daniel Gonçalves.

Livro original e singularmente

«Os Escritores e a Literatura»

— entrevistas
por Madeleine Chapsal

Apresentado pela Coleção Vector, da editorial Publicações Dom Quixote, foi há pouco dado a lume um volume de entrevistas realizadas por Madeleine Chapsal com conhecidos escritores contemporâneos. Estas entrevistas foram, na sua maior parte, publicadas pela primeira vez em «L'Express» e agora traduzidas da edição francesa da Casa Julliard por Serafim Ferreira e Armando Pereira da Silva.

Depois de uma introdução intitulada «Que é um escritor?», o volume insere entrevistas com Simone de Beauvoir, Antoine Blondin, Michel Butor, Louis-Ferdinand Céline, Jacques Chardonne, Graham Greene, François Mauriac, Merleau-Ponty, Alberto Moravia, Françoise Sagan, Jean-Paul Sartre e Roger Vailland. São assim coligidos interessantes e actualíssimos depoimentos não só sobre questões literárias como em relação aos mais diversos temas da cultura e da vida social e política no nosso tempo, sob uma perspectiva de largo interesse universal.

rico da significação e, também, «O Cavaleiro do Deserto», de Irving Wallace, traduzido por Maria Isabel e Mário Balsem, que a Portugália apresenta em edição de bolso. Celebração da qual se avizora, em que o mundo real se conjugou com personagens de profecia ficcional, os leitores encontrarão nesta obra o testemunho fugiente da experiência de um grande escritor.

Registase, ainda, a publicação pela mesma editoria do romance «Sylvia», de E. V. Cunningham, integrado na Coleção Cárcel, que divulga os textos utilizados em filmes de grande actualidade (traduzido por H. Silva Leira) e a narrativa «Teia de Seda», no estilo de romance e contos que Vladimir Obratchev, conhecido na estrofa de Júlio Venâncio, Cooper e Mayne Reid, é mais um volume meritório da Coleção Juvenil, traduzido por Renato Sérgio.

«O Desporto e as Estruturas Sociais»

— por José Esteves

Volta-se largamente para as mais relevantes implicações humanas do Desporto e, por isso, assume uma significação intelectual de extensa projecção o livro do prof. José Esteves, «O Desporto e as Estruturas Sociais», que foi agora publicado pela Preto Editora. Com esse volume inicia-se uma colecção subordinada ao tema «História e Sociologia do Desporto», com que a referida editorial se propõe trazer contributo de incontestável mérito à dignificação das actividades desportivas nas suas fundamentais expressões sociais e culturais.

José Esteves deixa bem explícito esse objectivo no notável ensaio que trouxe a público, versando com lucidez e elevação excecional o fenómeno desportivo na sua projecção social, a alienação desportiva e a promoção do desporto. E assim o afirma na abertura do seu trabalho: «Modificar o desporto, dando ao espectáculo simples valores visuais ou artísticos, ou generalizar a sua prática às massas populacionais como processo de valorização física, higiénica, recreativa e educativa, será possível (como já a ser possível nalguns países) na medida em que a promoção social se for efectuando. O mesmo é dizer, afinal: não há verdadeira promoção social sem a promoção desportiva e sem a modificação das estruturas».

A largueza e diligência intelectual com que José Esteves conduz o estudo das implicações sociais do Desporto no seu livro publicado pela Preto traduzem um sentido de missão pedagógica e cívica que justifica a publicação expressa.

ESCAPARATE

(De 15 a 26 de Julho de 1967)

Autores portugueses

Título — «O Meu Alívio da Fábula»
Autor — Maria de G. São
Editora — União Gráfica
Número de páginas — 297.
Preço — 6\$800.

Título — «Histórias do Mallo»
Autor — Marques Gastão
Editora — «Diário da Manhã»
Número de páginas — 184.
Preço — 40\$00.

Título — «O Homem contra a Natureza»
Autor — António Cabral
Editora — Autores
Colecção — «Nova República»
Número de páginas — 102.
Preço — 2\$800.

Título — «Papeis do meu pai»
Autor — M. Lema Monteiro
Editora — Livraria Avis
Número de páginas — 191.
Preço — 2\$800.

Autores estrangeiros

Título — «Casse em Preto e Branco»
Autor — Charles Silberman
Tradutor — Inês Brandão
Editora — Publicações Dom Quixote
Colecção — Documentário — 4.
Número de páginas — 456.
Preço — 70\$00.

Título — «A Rapina» (romance).
Autor — Henri Troyat
Tradutor — Maria Eugénia
Editora — Clássica Editora
Colecção — «Orbes» — n.º 39.
Número de páginas — 371.
Preço — 50\$00.

Título — «Salve-se quem puder»
Autor — Lawrence Durrell
Tradutor — Daniel Gonçalves
Editora — Ulisseia
Colecção — Sucessos Literários — n.º 48.
Número de páginas — 119.
Preço — 2\$800.

Título — «Hano» — Capital da Resistência.
Autor — Jean Raffaelli
Tradutor — Orlando Neves
Editora — Ulisseia
Colecção — Documentos do Tempo Presente — n.º 39.
Número de páginas — 271.
Preço — 4\$800.

Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris

A edição referida a Janeiro passado (n.º 39) do «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris», dirigida por Carlos Lobo de Oliveira, insere colaborações eruditas, com assinalável interesse, de Eurico Gama, A. Mendes do Amaral, Laura de Aviz, A. P. de Sousa Leite, A. de Sousa Pontes, J. L. Seixas-Castelo Branco, etc. As reproduções em gravura de alguns ex-libris e outras ilustrações assinalam a qualidade gráfica do Boletim.

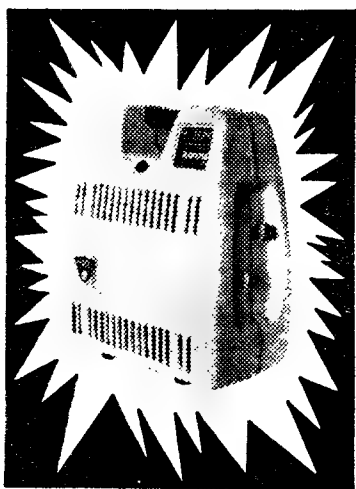
disponha de

SOLDADURA ELÉCTRICA
na sua oficina

com o
NOVO

TRANSFORMADOR DE SOLDADURA
EFACEC

- ECONÓMICO
- PORTÁTIL
- REGULÁVEL
- ROBUSTO
- COMPACTO
- VERSÁTIL
- MONOFÁSICO



FAZ TODAS AS SOLDADURAS CORRENTES • ELECTRODOS ATÉ 4 mm
TRANSPORTA-SE FÁCILMENTE PARA TODA A PARTE-25 kg

ELECTRO-PLX, LDA
Rua João Saraiva, 18-20

LISBOA

TEL. 712919

novidades LIVRARIA MORAIS EDITORA novidades

A ECONOMIA DO SÉCULO XX

de François Perroux

A mais importante obra de um dos mais importantes economistas do nosso tempo.

1 vol. 760 pp. — 120\$00

Diálogo Missionário nos Tempos Actuais

Diversos teólogos da era post-conciliar interrogam-se sobre o diálogo da Igreja com as outras religiões

1 vol. 513 pp. — 80\$00

DONDE VÊM OS MENINOS?

de Kurt Seelmann

Um livro de iniciação para dar aos seus filhos dos 9 aos 14 anos.

1 vol. 152 pp. — 35\$00

LIVRARIAS: L. DO PICADEIRO, 11 / R. DE MALPIQUE, 4-A, LISBOA
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: DILSAR, R. S. FILIPE NERI, 37-A, LISBOA

Festivais ou não inquietação, marasmo

Por MÁRIO DIONÍSIO

A palavra «festival» sobressalta. É uma saudades do dia a dia mais ou menos ensosso. Bandeiras de muitos países. Coisas novas, ou quase. Confrontos. Balanços. Lá por fora são acontecimentos que enchem colunas de crítica, entrevistas, muitas páginas de jornais ilustrados. O público acorda para o que se está fazendo, sem que lhe possa ou saiba dar muita atenção no decorrer do ano ou dos anos.

Por isso os festivais que se limitam a apresentar obras de música ou de pintura, de cinema, de teatro que se conhecem de cor redundam em desilusões, que nem sempre confessamos para nós não sentirmos inteiramente logrados. Perdamos o pouco que nos trazem pelo ar vagamente festivo, diferente, que porporcionam nos bebetes e nos colóquios (quando os há) ou, mais modestamente, durante os intervalos das sessões. Mas, no fundo, fica o trau de não se haver acrescentado nada ao pouco de que se dispunha no ramerrão de uma vida em que, para tantos, tão pouco se passa.

E o que se diz dos festivais pode bem dizer-se de iniciativas que, embora com ambições diferentes, por uma razão ou outra, de algum modo os substituem.

Será injusto pensar tudo isto a propósito do panorama de Dez Anos de Cinema Europeu que a Casa da Imprensa, muito louvavelmente e, decerto, dificilmente, este ano organizou?

Apresentar os melhores filmes (certamente isso se via) de uma década é uma ideia aceitável. Mas se os filmes escolhidos são quase todos conhecidos, recentemente reexibidos, se não convencem muito de serem efectivamente os melhores e se as próprias datas sugerem dúvidas quanto à década em questão? Não seria, sobretudo, de atender às contribuições que tivessem trazido para a renovação da linguagem cinematográfica ou para a originalidade temática, que ainda linguagem é? Ou à sua qualidade «absoluta» em relação a cada um dos seus autores? Ou apenas a terem passado praticamente despercebidos?

Claro que é sempre agradável rever (outra vez ainda) O último ano em Marienbad, O Eclipse, Salvatore Giuliano, Duas Horas na Vida de uma Mulher, mesmo Eva. Mas que dizer da Angústia, de Truffaut, que o próprio Truffaut confessa ter feito na impaciência de filmar Fahrenheit, fora do tempo e que, na verdade, tão mal o representa?

Um grande político disse uma vez que «de todas as artes, a mais importante para nós é o cinema». Opção utilitária que ninguém censurará num político, sobretudo se lhe acrescentarmos as palavras de Moussinac: «O cine-

ma é, profeticamente, porque anuncia qualquer coisa. Quase só ele é capaz de acordar em nós uma emoção em relação com o patético de hoje». Palavras aceitáveis, desde que sublinhemos este «quase» com dois ou três traços, já se deixa ver.

E por isso a organização de uma panorâmica de cinema exige quase (que também sublinho) mais atenção do que qualquer outra.

Podemos convir em que tal aconteceu agora, quando assistimos, a abrir a grande parada de uma década de cinema europeu, a uma coisa velha (não digo antiga, digo velha, embora de pouca idade, que é a pior de todas as velhices), como Ensaio de um crime, de Buñuel?

E, no entanto, com que interesse se aguardava esta obra do celebrado autor de Veridiana! Lera há pouco estas palavras suas: «É preciso fazer filmes, de que o espectador saia inquieto. Que o filme provoque nele um sentimento de desconforto e o faça adquirir um ponto de vista crítico sobre coisas que nem pensava pôr em causa, o faça compreender a imperfeição de uma sociedade que ele supunha perfeita». Ditas por Buñuel, toda a gente compreenderá que tais palavras não se referem a filmes de agitação exterior, superficialmente «sociais» (no sentido comumente deturpado do termo), dessas que levam a esmagar o «homem singularizado» pelo «homem massa», para usar a feliz antinomia estabelecida por Alberto Ferreira, num escrito recente. E quem se lembra de Um cão andaluz (de 1928), com toda a influência da face experimentalista de Epstein, de quem Buñuel, como se sabe, começou por ser assistente, não terá dificuldade em entender que aquela inquietação se referirá a algo de muito diferente de se temer (sem temor nenhum...) que aquele senhor de La Cruz mate ou não mate as pessoas que quereria matar.

Claro que, pensando precisamente no Cão andaluz, se poderia, com o bisturi estruturalista e umas dedadas de psicanálise, estabelecer ligações subitas entre a célebre cena do corte do olho nesse filme e a obsessão (ou que quereria sê-lo) das navalhas de barba no Ensaio dum crime. Com um pouco de boa vontade, tudo se pode fazer.

Humor negro? Que mais nos faltará ouvir? E, quanto a elementos para o estudo da evolução de um grande cineasta (que o é), como fazê-lo, sabendo que este longo xarope gomoso é cinco anos posterior a Los Olvidados?

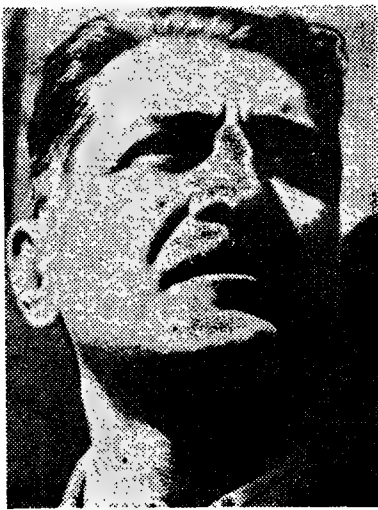
Só se fosse para chegarmos às mesmas conclusões apreensivas a que recentemente nos levaram Les Créatures (título misteriosamente traduzido por Páginas Íntimas) da mesma Agnès Varda, que, também cinco anos antes produzira Duas Horas na Vida duma Mulher...

O PRÊMIO ASPEN E GILBERTO FREYRE

O prémio anual do Instituto Aspen, no valor de 30 mil dólares (perto de 900 contos) é concedido, segundo o regulamento que o rege, a pessoas que se tenham distinguido por contribuições altamente notáveis para as Humanidades (Literatura, Arte, Ciências do Homem, Filosofia, História, Música). Já foram distinguidos com a láurea o compositor britânico Benjamin Britten, a dançarina norte-americana Martha Graham, o planificador grego de agremiações humanas Constantino Doxiadis.

O júri do Prémio Aspen, constituído por «Lord» Franks, da Universidade de Oxford, Henry Allen Moe, presidente da Sociedade Americana de Filosofia (fundada no século XVIII por Benjamin Franklin), Frederick Burkhardt, presidente do Conselho de Sociedades Americanas de Altos Estudos, Whitney Oates, professor da Universidade de Princeton e Alvin Eurich, decidiu que o laureado deste ano seja Gilberto Freyre, como escritor literário que também é filósofo e antropólogo.

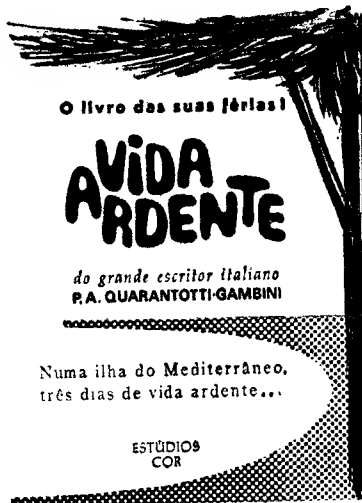
A cerimónia consagrada da entrega do prémio terá lugar no Instituto Aspen de Cultura Humanística, a 30 de Junho. Na noite de 29 haverá um jantar comemorativo oferecido pelo presidente da Comissão e sr. Alvin Eurich. Pronunciando-se pela Comissão



GILBERTO FREYRE

Aspen, o dr. Eurich acrescentou oficialmente a respeito do premiado: «Como o scholar magnífico que é, Gilberto Freyre... combina, na sua obra, pericia na pesquisa, lógica no pensar, perseverança no trabalho criador, capacidade de interpretação, com um interesse apaixonado pelos assuntos que aborda. É ele uma combinação de filósofo, antropólogo, sociólogo e psicólogo. São livros, os seus — acaba de ser publicada em inglês uma sua novela —, lidos, pelo mundo afora, tanto por estudantes universitários como por estadistas e líderes internacionais de várias espécies. Merece assim o Prémio Aspen já reconhecido internacionalmente como o Prémio Nobel para as Humanidades. Pois Gilberto Freyre representa o saber humanístico mais pungentemente necessitado pelo mundo de hoje».

No Congresso dos Estados Unidos, o deputado James H. Sheuer acaba de declarar sobre o Prémio Aspen: «É um tributo aos poucos que têm atingido o máximo de excelência humana — o máximo de excelência de que é capaz a espécie humana».



Os prémios literários do Sindicato dos Jornalistas de França foram recentemente entregues aos laureados, que figuram acima. Da esquerda para a direita: Louis-Paul Béguin, Prémio de Poesia pelo livro «Le Miroir de Janus»; André Castelot, Grande Prémio da Revista Independente, pelo estudo «Drame et tragédie de l'histoire» e pelo conjunto das suas obras históricas; Georges Conchon, Prémio Montcalm, pelo livro «Le Canada»; e Madame Maurice Delarue, em representação de seu marido, chefe do serviço de estrangeiros de «France-Soir», Grande Prémio do Sindicato dos Jornalistas e Escritores, pelo conjunto das reportagens publicadas naquele jornal.

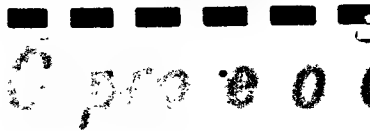
A projecção em França de um livro de Manuel Ferreira

A publicação em Paris pela editora Casterman, da versão francesa do romance «Hora di Bai», de Manuel Ferreira, sob o título «Le Pain de l'Exode», tem motivado apreciações significativas na imprensa literária. Nas «Nouvelles Littéraires» escreveu Philippe Brunetiere: «Romancista português, Manuel Ferreira evocou a sua permanência nas ilhas de Cabo Verde, que se prolongou durante toda a duração da última guerra, para esboçar o romance «Le Pain de l'Exode». Não se deve procurar nestas páginas sensíveis, emocionantes, dolorosas, nem um exotismo turístico nem a narração de aventuras extraordinárias.

No «Figaro Littéraire», por seu turno, depois de fazer uma sùmula do romance, assinalou Robert Sabatier:

«A história (apetece chamar-lhe «lamento sobre a fome») é toda ela gentileza e doçura resignada. As situações mais dramáticas diluem-se nestas populações, em que o fatalismo português, acrescentado à graça de uma certa latitude, faz brotar uma canção uma «morna», do aroma de uma sopa, em que sobreviver, aguardando a chuva, é a ambição suprema. Tudo isso é traduzido perfeitamente e com simplicidade pelo talento narrativo de Manuel Ferreira. Nesse sentido, «Le Pain de l'Exode» é um êxito».

A irradiação em França da obra de Manuel Ferreira, nosso prezado colaborador, é um caso significativo das possibilidades de projecção externa da literatura portuguesa contemporânea.



(Continuação da 1.ª página)

oposições. Embora cada um se julgue independente e responsável, só na maneira de agir e reagir perante as circunstâncias se revelará a qualidade do artista, a sua originalidade que entra na lida para perder ou ganhar.

Mas, em resumidas contas, a maior prova de sabedoria consiste em tirar partido daquilo que sabemos e merecemos, para ser unicamente o que somos. É o caso de um pintor, excelente paisagista depois de reconhecer a sua incapacidade para a composição figurativa; ou o do célebre desenhador Gustavo Doré nas suas românticas ilustrações, após o malogro irremediável na pintura de grandes painéis. É o caso de Ramalho ao tentar a literatura de ficção, sem êxito: — Menino, diz-lhe o Eça amigo, nas Farpas é que estás bem; escreve só Farpas! — É o caso de Francisco Smith (recordando há pouco numa retrospectiva), pintor de enternecidas imagens de presépio, ao receber a inesperada encomenda de uma grande tela que representasse o Algarve. Como resolver o problema na pintura de três metros ao alto, por dois de largo, sem mentir à razão de si próprio? Era preciso aceitar essa vontade impositiva, comprometedora, sem mudar de processos técnicos, sem abdicar das pequenas e amoráveis figuras. E o recurso inteligente consistiu em sobrepor, cubos, terraços, caminhos do panorama algarvio em escala ascendente, cobrindo a maior parte do retângulo. Depois, por acréscimo nos pequenos espaços sobranes, lá estão as delicadas figurinhas e amendoieiras na candura do seu mundo não, singeleza de meios na exaltação de uma discreta sensibilidade. Quanto ao facto do artista pintar o Algarve em Paris, fenómeno admirado pela crítica, não tem a menor importância. Corot não faltou à sua verdade, pintando a Itália em França; igualmente Ingres e Delacroix em relação à Argélia. O nosso F. Smith realizou uma paisagem que não viu, evidentemente, munido de apoios iconográficos necessários ao tema proposto. O resto, o que não mente nem engana, pertence à luz da visão criacionista, o realismo de poética autenticidade.

O erro é um produto da vonta-

NOVIDADES

ULISSEIA

Maximo Gorki / O ESPIÃO

Um dos retratos mais complexos e actuais da vasta galeria humana do grande escritor russo.

Col. «Série Literária» — 2.ª edição 30\$00

Lawrence Durrell / SALVE-SE QUEM PUDE

Diversas histórias de personalidades conhecidas na vida diplomática britânica, onde a veia satírica de Durrell se manifesta impiedosa e subtil.

Colecção «Sucessos Literários» 25\$00

Herberto Helder / RETRATO EM MOVIMENTO

Uma voz pessoalíssima de poeta já consagrada no panorama da moderna literatura portuguesa.

Colecção «Poesia e Ensaio» 30\$00

SOLICITE-NOS AS CONDIÇÕES DA MODALIDADE DE CRÉDITO PERMANENTE

Editora ULISSEIA - R. Misericórdia, 125-1.ª - LISBOA 2

NUM SONHO, A MORTE

por OLIVEIRA E SILVA

Uma noite, sonhaste que eu morrera,
E, numa dor patética, explodias,
Diante das mãos imóveis, cor de cera,
Que, em teu corpo, acordavam melodias.

Então, em desespero, a Deus pedias
A vida que, tão breve, se perdera,
Mesmo que fosse apenas por uns dias,
Com a vibração esplêndida em que ardera.

Mas, num sonho tão lúcido, que pasma,
Flutua, de repente, ao teu espanto,
E conversa contigo o meu fantasma.

Feliz dessa emoção estranha e forte,
Sentes, no amor, um poderoso canto
Capaz até de comover a morte.

o contra na vida espiritual

de, afirmou a metódica filosofia; e talvez um erro eficaz para haver novas interpretações éticas, novos preceitos vitais, responde outro pensador. Dir-se-á que as faltas involuntárias, além de imprestáveis, não merecem desculpa. Como proceder, nesta freira de ideias recalitrantes, para expulsar o erro da vontade e descobrir a divina perfeição? S. Lucas escreveu: «Qualquer discípulo que for igual ao seu mestre será perfeito». Bela doutrina, mas de infinitas interrogações. Se a perfeita sabedoria é igual entre uns e outros, não há discípulos, porque todos são mestres. Semelhantes pela natureza microcômica, os homens diferem entre si pela racionalidade individual que os guia e distingue. S. Lucas não é igual a S. Pedro, nem este é igual ao apóstolo S. João, e os três foram discípulos do mesmo Mestre. Iguais na medida psicodinâmica da perfeição, diferentes nos actos e no rumo espiritual das suas almas.

Se ninguém nasce feito e acabado, também não é artista quem quer. Um jovem pintor de seguro merecimento confessou-nos uma vez, durante o seu curso, que «perdera a vontade de estudar». De que espécie seria essa vontade? A da razão exacta, ou a do falso critério dominando a primeira? As doenças de cisma entre artistas são difíceis de perceber, mas neste caso, o talento da verdadeira razão sacrificara-se na miragem calculista de um diploma; um «canudo» na ausência de idealismo vocacional para abrir caminho na vida.

Outro exemplo no pró e no con-

tra das vontades. Em concursos para professores, ou doutoramentos, é sabido que o arguente deve discutir, rebater, impugnar com argumentos razoáveis as teses apresentadas pelos candidatos. Dizem os espanhóis, em actos semelhantes, *poner cátedra por oposición*. Agora imaginem (como observámos uma vez), que o arguente despreza o *sed contra* da filosofia tomista e, em vez de criticar, ocupa o tempo prescrito fazendo encontros entusiastas ao trabalho de um dos concorrentes. Que acontece? Três coisas podem acontecer neste desajustamento de forças contrárias: 1.ª, o embaraço do candidato, que se limita a agradecer os elogios sem oportunidade cultural para revelar os seus dons especulativos. Isto é, sem haver *oposiciones*; 2.ª, o desprimor e a deselegância demonstrada com os outros participantes do concurso, nos quais o crítico parcial não achou virtudes dignas de apreço; 3.ª, a fraqueza de vontade no argumentador para descobrir a lógica de uma antítese que contradiga a este em causa.

Imaginemos ainda este quarto aspecto (na realidade, já sucedeu): o professor arguente açambarca os dois officios, o de criticar e o de replicar a si mesmo numa estranha e obnoxia autodefesa. Desarmado, o candidato dificilmente entrará numa discussão de alto nível, a única de validade legal entre duas vontades opostas. De um lado a razão, do outro a sem-razão, e qual delas a mais inteligente no fogo cruzado dos argumentos antitéticos.

VARELA ALDEMIRA



No Salão dos Artistas Franceses, recentemente realizado, apresentou o pintor H. Lebreton esta composição intitulada «La Danscuse et l'Arléquin». Sobre um velho tema, conseguiu o artista uma interpretação original que o desenho das figuras sublinha expressivamente

Concorreram 242 romances ao Prémio Walmap no Brasil

Quando se encerrou o prazo de inscrição dos concorrentes ao 2.º Prémio Nacional Walmap, no Brasil, verificou-se que haviam sido remetidos ao concurso 242 romances. O júri do prémio, instituído pelo jornal do Rio de Janeiro «O Globo», é formado por três figuras cimeiras da vida literária de além-

-Atlântico: Jorge Amado, Guimarães Rosa e António Olinto.

O prémio maior do concurso Walmap é de 5 mil cruzeiros novos (cerca de 60 contos portugueses) havendo ainda um segundo e um terceiro prémios, no montante respectivo de 2 mil e de mil cruzeiros. O resultado será anunciado até 15 de Agosto próximo.

«O Trigo e o Joio»

de Fernando Namora
em 6.ª edição

- com prefácio
de Jorge Amado

Com a 6.ª edição, agora apresentada por Publicações Europa-América, entra o romance «O Trigo e o Joio» na tiragem do 22.º milhar em Portugal — expoente significativo de um grande êxito que Fernando Namora conquistou merecidamente com este livro. Obra de testemunho social, de representação dramática e picaresca da vida rústica, de tensa expressão simbólica das obscuras esperanças populares, «O Trigo e o Joio» ficou a demarcar uma época e uma atitude na literatura portuguesa contemporânea.

Esta edição, porém, traz ainda um adjuvante sedutor: o prefácio que para ela escreveu Jorge Amado, acentuando a irradição que Namora, «mestre do romance», está a conquistar entre o público literário brasileiro e a qualidade da obra a que quis associar o seu nome de singular prestígio. «O Trigo e o Joio», escreve o criador de «Pastores da Noite», é como «uma sinfonia grave e profunda cuja dramaticidade nos envolve e quase estrangula», «drama universal de almas torcidas». E conclui: «Mestre de sua arte, Namora marcou (os seus personagens) com a chama da vida e eles perderam a vida, mesmo quando a paisagem do Alentejo tiver mudado por completo, quando o homem vencer o seu destino de hoje, quando for outro homem, diferente. Ainda então pulsará o coração desses sofridos alentejanos, pois o romancista deu eternidade à sua realidade de hoje e fixou para sempre a sua face».

Duplamente consagrada, pela expansão que assinala e pelo prefácio de Jorge Amado, esta edição de «O Trigo e o Joio» é o marco de um caminho vitorioso do romancista que o escreveu.

Prémio Miró

Realizou-se ultimamente, num velho palácio de Barcelona, o acto inaugural da 6.ª Exposição de Desenho e a atribuição do Prémio Juan Miró. O júri atribuiu esse importante galardão, entre quatrocentos concorrentes, ao pintor jugoslavo Zoran Radovic.

● Cumprindo o voto antecipatório formulado pelo próprio Stendhal, para que fosse criado um prémio internacional com o seu nome e destinado a recompensar uma obra portadora da «mensagem do respeito humano», o estúdio stendhaliano André Strauss instituiu recentemente o galardão literário em obediência a essas aspirações. O júri constituído para a primeira atribuição do prémio foi presidido pelo escritor e presidente do «Pen Clube», de França, Yves Gandon, e teve a participação de figuras de grande prestígio como Rosamond Lehman, André Maurois, Paul Mousset, Vittorio del Litto, Charles de Winton, etc. Recebeu pela primeira vez o prémio o escritor inglês Pierre d'Harcourt, cujo nome é nitidamente francês, pelo livro «The Real Enemy», publicado há meses pela casa Longmans, Green & Co. Trata-se de um romance autobiográfico sobre os campos de concentração. O autor recebeu a recompensa que Stendhal tinha desejado para o Prémio com o seu nome: as «Obras Completas» de Shakespeare.

● Acaba de publicar-se no Brasil a 6.ª edição de «História Literária de Eça de Queiroz», baseada na edição portuguesa de 1959 e incluindo, além de algumas modificações de forma, uma parte nova e inédita que se intitula «Uma geografia de Eça de Queiroz». O autor do «Jornal de Críticas», que Tristão de Athayde qualificou como «o primeiro dos nossos grandes críticos vivos», tem nessa obra uma das mais notáveis criações do seu talento raro de ensaísta. E outro crítico, Herberto Sales, classificou há pouco a «História Literária de Eça de Queiroz», a propósito desta 6.ª edição, como «trabalho de valor inexcelsível na sua categoria de obra de interpretação crítica — em termos gerais de literatura e não, apenas, como estudo sobre o maior dos romancistas portugueses».

● A secção de estatística do Instituto Nacional do Livro, em Espanha, fez um inquérito em 122 livrarias do país vizinho para averiguar quais as obras mais vendidas durante o mês de Março passado. Ficou demonstrado que as obras de maior venda foram as seguintes, pela ordem indicada: «La Zancada», de Vicente Soto (Editorial Destino); «Atientas y a ciegas», de Marta Portal (Editorial Planeta); «Cartas al pueblo español», de José María Gil Robles (Editorial Aguado); «Três dias de Julho», de Luis Romero (Ediciones Ariel); «Pascua y naranjas», de Manuel Vicent (Editorial Alfaguara); «Doctor Zhivago», de Boris Pasternak (Editorial Noguer).

● No «Jornal do Comércio», do Rio de Janeiro, Raul Xavier comenta a linguagem literária do humor, exemplificando em José Condé, a propósito de «Pensão Riso da Noite», a sua peculiaridade: «No ritmo da sua frase, predomina o compasso binário, sem exclusão dos membros com medida lenta. Essa estruturação rítmica é a da fala habitual, sendo aliás própria da literatura humorística, propriamente dita, tal como a dos novelistas italianos e franceses, um Franco Sacchetti, um Bonaventura des Périers, um Béroalde de Verville. Abstraindo da discussão em torno de pressupostos literários, estéticos, caberia notar que essa estrutura verbal, rapidez de ritmo da frase, vocabulário comum, frequentemente popu-

lar, atende às motivações e aos objectivos da inversão dos valores utilizados pela seriedade. O humorista não pretende rir do homem e sim dos valores que atormentam o homem, escravizamo-nos a normas, princípios e regras de convivência. Em outras palavras, o humorismo aplica a esses valores o vitriolo da desobediência à retórica, que é a técnica verbal da seriedade, da mentira decente, da sofisticação jurídica. O humorismo não pretende fugir, mas apresentar a falsidade dos princípios que deformam a realidade humana. No Brasil, houve Artur de Azevedo, Galeão Coutinho e algumas vezes, Monteiro Lobato, exemplos dessa bem aplicada técnica linguística. Temos ainda Jorge Amado e José Condé cujo humorismo é puro, no que diz respeito à estruturação da frase».

● A última reunião da série «Uma poesia e o seu autor», organizada pelo Colóquio Literário de Berlim, teve notável êxito graças ao francês Francis Ponge e ao alemão Helmut Heissenbüttel. Francis Ponge, nascido em 1899, é um advogado rigoroso da causa da língua; para ele a poesia é «uma ciência como a astronomia e a linguística». Na sua opinião, o poeta deve utilizar a língua para transpor, por assim dizer, as coisas e os objectos para o âmbito da língua. Por isso o poeta não precisaria de criar novas palavras: «É inerente à honra do seu artesanato que consiga realizar o seu trabalho com o material existente». Heissenbüttel falou do seu «processo assintático» exemplificando a sua maneira de trabalhar com o «Poema sobre a esperança». Em vez de serem ligadas pela causalidade, as palavras são colocadas em sequência, trabalhando-se com analogias e associações. Nas dez reuniões desta série deu-se a palavra a vinte e um autores de nove países, que como hóspedes da Academia das Artes falaram perante um grande auditório.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Junho de 1937 publicava: «Morreu, há dias, em Londres, com 77 anos de idade, o célebre humorista escocês James Matthew Barrie, autor de numerosas peças teatrais e contos para crianças que o tornaram popular em Inglaterra. James Barrie era considerado «o autor mais querido do seu tempo», na opinião do próprio rei Jorge IV, que definiu o sentimento geral da nação inglesa pela perda do insigne novelista nestas palavras: «A morte deste escritor provocará luto universal, porque a sua obra levou alegria e inspiração a velhos e crianças»

CURIOSIDADES

● Para a história do termómetro

Foi Leurechom, quem, pela primeira vez, em 1627, falou de termómetro em vez de termoscópio. Em 1646, Gerland descreveu um novo termómetro original, que tinha a caprichosa forma de uma rã. O reservatório de vidro continha álcool, um pouco de ar e algumas esferazinhas de vidro em parte cheias de ar. A elevação da temperatura fazia dilatar o álcool e as esferas desciam.

A Academia del Cimento de Florença, continuando a aperfeiçoar o termómetro, em meados do século XVII conseguiu construir um de álcool, e parece que, também, um de mercurio. Contudo, este metal foi logo, então, abandonado, por se dilatar pouco...

● Mulheres que fumam

Um inquérito feito em França e ao qual responderam 4500 mulheres entre os 16 e os 60 anos, revelou que apenas 18 por cento fumam regularmente. Entre estas, duas por cento consideram-se «grandes fumadoras», com seis maços de tabaco por semana.

Verifica-se, também, pelas indicações recolhidas, que as mulheres de mais vasta cultura são as maiores fumadoras.

● Observações meteorológicas

Há na Alemanha Ocidental dez observatórios meteorológicos. Na torre da estação de um grande aeroporto trabalham, por exemplo, nove cientistas e vinte e cinco técnicos. Essa estação recebe, de meia em meia hora, informes de medição de mais de mil estações, e de três em três horas, dados para os mapas da previsão de tempo. Por uma rede especial de telex 120 aeroportos comunicam constantemente as suas observações.

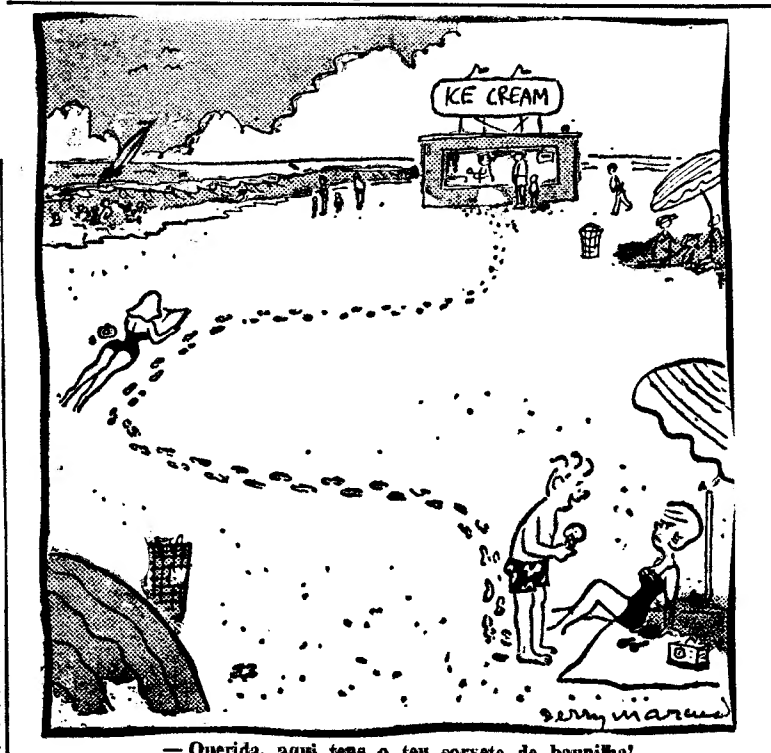
A central de Offenbach transmite por televisão os mapas meteorológicos segundo as últimas notícias. Cada comandante de avião recebe as mais recentes informações de viagem e mapas de quatro diferentes altitudes de voo, nos quais estão assinaladas a velocidade e direcção dos ventos e a temperatura.

ANEDOTAS

● Na esquadra:
— Porque partiu o guarda-chuva nas costas da sua mulher?
— Eu não tinha intenção de partir o guarda-chuva...

● O cavalheiro, depois de pisar o pé de uma senhora:
— Desculpe! Desculpe! Para ver o pé de V. Ex.^a seria preciso um microscópio.

● Um dos meus antepassados ga-desordem.



— Querida, aqui tens o teu sorvete de baunilha!

nhou uma batalha, no tempo das Cruzadas, comandando uma bateria de artilharia.

— Isso é impossível. No tempo das Cruzadas ainda não se tinha inventado a pólvora.

— Bem sei, mas o meu antepassado colocou a bateria em frente dos sarracenos e eles quando viram os canhões julgaram que já se tinha inventado a pólvora e fugiram em

FACTOS REAIS A AVENTURA DE LINDBERGH



13—Na madrugada de 15 de Abril de 1926, um pequeno avião descolava, saltitando, da pista de Saint Louis, e seguia para Chicago. Charles Lindbergh seguia aos comandos. Já não se tratava, desta vez, de fazer loucuras. O aparelho transportava sacos tão preciosos como vidas humanas, porquanto continham correio, esse correio pelo qual na época em que nasciam as grandes linhas aéreas do Mundo, aviadores da tempera de Saint Exupéry, dos Mermoz e dos Lindbergh evidenciaram tanto heroísmo.

14—Em Brooks Field, e seguidamente na Escola de Aperfeiçoamento de Kelly, Charles Lindbergh passara brilhantemente as provas a que decidira expor-se. Deixara o Exército em fins de 1925, com o posto de tenente e a reputação de piloto excepcionalmente dotado, para aceitar o contrato que lhe oferecia uma companhia aérea privada: a Robertson Aircraft Corporation.

15—Esta companhia decidiu, nomeadamente, assegurar a ligação entre Saint Louis e Chicago. Tratava-se, principalmente, de fazer chegar o correio a Chicago tão cedo quanto possível, a tempo de poder ser passado para o avião da linha de Nova York, e que chegava, assim, a esta cidade antes da abertura das estações postais. Lindbergh efectuou o voo inaugural no dia 15 de Abril de 1926. E' fácil imaginar as dificuldades do trabalho dessas pequenas companhias modestas e mal apetrechadas, o voo quase sempre realizado com aparelhos medíocres, sem instrumentos de navegação, com pistas de aterragem mal balizadas, a bordo de aviões abertos, onde entrava a chuva e se sentia o vento, em condições de frio ou de nevoeiro. Apenas uma coisa contava: o correio, e era necessário que o correio chegasse a Chicago a determinada hora. E assim acontecia, devido á dedicação obscura e anónima de Lindbergh e dos seus camaradas aos quais se devia esse feito renovado diariamente e quase sempre nas piores circunstâncias.

16—No decurso dessas longas horas de voo monótono, havia tempo para sonhar. Em 1919, um proprietário riquíssimo de hotéis, chamado Raymond Orteig, propusera um prémio de 25 mil dólares, destinado a recompensar o piloto que, pela primeira vez, conseguisse um voo directo Nova York-Paris, sobre o Atlântico. Todos os aviadores sonhavam com essa façanha; não apenas por causa da recompensa material referida, mas também pela glória daí resultante e, muito simplesmente, pelo magnífico feito desse voo, até então sem exemplo na história da aeronáutica. Pouco a pouco, Charles Lindbergh preparava o plano desse grande sonho, cuja realização o destino lhe reservava.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN Desenhos de FRISANO

RESUMO — Na peugada do seu amante, Ange Carcabel, que embarcou para as Antilhas, em 1794, integrado num contingente republicano, Charlotte Mérange chega a Paris, onde trava amizade com uma tal Jeanne, profissional do vício.



40 — Há oito dias que Charlotte está em Paris quando sobrevém o Thermidor. A notícia da queda de Robespierre espalha-se tal um rastilho de pólvora. O terror volta-se contra os seus propulsores. Como sempre sucede nestes casos, a reacção é imediata. Um frenesi de prazeres sucede á austeridade, a alegria desautizada ao medo mais recôndito. Falava-se ontem dos «espartanos», hoje toda a gente quer ser «epicurista». As piores extravagâncias não demoram a aparecer. Maravilhosas e peraltas invadem as ruas, escamoteando o r as palavras do dia-a-dia. É de bom tom falar com o sotaque crioulo dessas ilhas onde Ange faz (talvez) o tirocínio para herói. Dança-se nos conventos, que foram teatro do massacre dos religiosos. A população está farta de uma existência sob tensão, daí exceder-se a cada passo. Jeanne é que não se afoga no turbilhão: nada perfeitamente entre quas águas e... tira o máximo rendimento do novo estado de espírito.



41 — «Tens coisa melhor a fazer», diz ela a Charlotte, «do que atuar patroas. A tua beleza é um grande capital!» Ora a amante (ou ex-amante) de Ange não espera senão isto. O seu poder de auto-convicção precisa de pouco para actuar — mas precisa, mesmo assim, de qualquer justificação. E dentro de dias acha a resposta: «Jeanne, vai's encarregar-te da minha educação, está bem? Quanto mais penso nisso, mais vejo que não serei útil a Ange na miséria... Ange é... um anjo. E quer a minha felicidade...» Com tais argumentos fica salva, não a moral, mas a lógica — como é de uso na época.

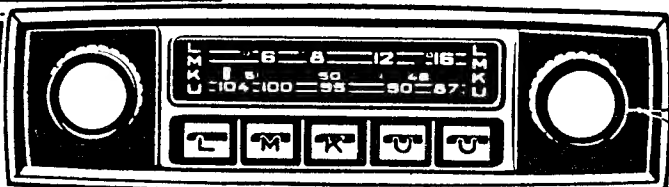


42 — Sabemos já que Jeanne se serve dos homens sem amá-los. A sua explicação: «São todos a mesma coisa. Uns pulhas!» Mas é terna, isso sim, e aplica a ternura em Charlotte, a quem fez sua companheira e aluna. Nasceu, até certo ponto, para pedagoga... E a matéria-prima de que dispõe parece superiormente dotada, capaz dos mais altos voos... Charlotte fará carreira na vida galante. Veste com garbo extremo as tunicas transparentes, os décolletés ousados e diáfanos, os mantos de organza. Sabe irritar-se como um pagem, amansar como uma corça no bosque. Descobre excelentes jogos de palavras, tem o sentido inato da imagística e da metáfora, manifesta um espírito delicioso, vivíssimo... E não fala — canta! É impagável (em sentido figurado, claro). Mas conhece perfeitamente o valor orçamental de cada um dos seus gestos.

(Continua)



**QUINZENA
AUTOMOBILISTA**
"a companhia
perfeita"



DE 3 A 17 DE JULHO
pode ter no seu carro,
montado GRATUITAMENTE
um auto-rádio

UMA
OFERTA
PARA SI

PONTO AZUL



**A COMPANHIA PERFEITA
PARA OS QUE AMAM A MÚSICA**



Modelos para todos os tipos de automóveis
Esta grande oportunidade é uma **OFERTA** de

Lopes, Batista & Nafz, Lda.

Rua Luís de Camões, 5-A/5-B (Santo Amaro) Telef. 633061/6 2. 633031

«A Memória das Palavras»

(Continuação da 1.ª página)

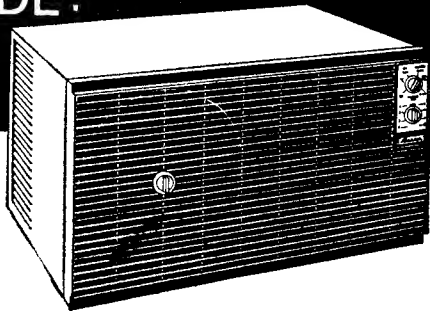
lha e que, contudo, os poetas denunciavam pela primeira vez, esse realismo duma velha miséria contado por uma nova selecção de recursos, esse sentimento cósmico da esperança do amanhã que há-de vir, abre-se em carne e osso na obra de J. G. F. O seu depoimento para a história da literatura tem as pulsações da vida que pretende reconstituir. É com muita emoção que se lêem os episódios no Pavilhão do Pingué-Pongue, nas férias passadas no Senhor da Serra, onde alguns jovens, praticamente desconhecidos, iam escrevendo, no silêncio obrigatório do Pavilhão, as obras que, apenas a uma vintena de anos, se imortalizaram já na literatura e constituem seus marcos decisivos: Carlos de Oliveira escrevendo os *Pequenos Burgueses*, João José Cochofel batendo á máquina os poemas que J. G. F. se obstinava em não publicar, etc.

A *Memória das Palavras* inclui ainda no seu corpo uma segunda parte intitulada «Glosas». Glosas dos encontros com os poetas, dos encontros com a vida, no fundo, o eterno encontro com o terrível ofício do poeta. São estas «Glosas» episódios que mereciam, de facto, ser fixados como instantâneos fugidios na história literária dos últimos 40 anos. Encontros com Florbela, com Teixeira de Pascoaes, com José Rodrigues Miguéis, com Manuel Ribeiro de Pavia, com Mário Eloy, e consigo mesmo nas páginas do seu diário norueguês.

J. G. F. tinha publicado, em 1963, um livro que, pelas suas características, era igualmente uma obra que não tinha companhia nas letras portuguesas — *Aventuras Maravilhosas de João Sem Medo*. Verificamos agora, com *A Memória das Palavras*, que o João Sem Medo não era uma personagem inventada: existiu, e existe, dentro do poeta José Gomes Ferreira. De modo que as duas obras se entrelaçam tão naturalmente que não deve surpreender ninguém se se propuser a esta última o título de *Memórias de João Sem Medo*.

UM só condicionador de ar
de preço acessível
oferece perfeita
garantia de
QUALIDADE:

O FAMOSO
Amana
"SCOT"



fabricado com os mesmos cuidados de concepção e acabamento que são habituais em todos os produtos AMANA. Serpentina de refrigeração de enorme superfície, também fabricadas pela AMANA, para as maiores capacidades de arrefecimento! Novo compressor de alta velocidade... e um novo sistema automático de montagem para instalação rápida e simples. Se quiser garantias de capacidade de arrefecimento e anos infindáveis de bom rendimento — a preço inteiramente acessível — esteja atento ao SCOT, fabricado pela AMANA!

REPRESENTANTES GERAIS

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 533755-Lisboa

ISAR CHEMIE PORTUGUESA, LDA.

Escrit. R. Júlio Dinis, 852-2.º — Telef. 63949 e 67285 — PORTO
PROBLEMAS ESPECIAIS DE COLAGENS

«PÁGINAS DE ESTÉTICA

CONTEMPORÂNEA» por PIERRE ABRAHAM, SARTRE, PASOLINI, MORAVIA, MAX BENSE, SANGUINETI, UMBERTO ECO, VERGÍLIO FERREIRA, GARAUDY, ERNST FISCHER, EDUARD GOLOSTUKER, JIRI HASEK, ADOLF HOFMEISTER, MILAN KUNDERA, PETER PUJMAN, VITELLI, ALBERTO ARBASINO, FRANCESCO LEONETTI, selecção, tradução, prefácio e notas de ARNALDO SARAIVA (Pre- sença)

Dilacerados como temos sido entre as ideologias e a estética, situação crucial do nosso tempo, estas páginas são fundamentais para quem queira aperceber-se das reais dificuldades da conjuntura e se não acomode com as simplificações arbitrárias que, mesmo entre os melhores, têm sido a còdea do espírito, entre nós. Compreendem um prefácio intitulado *Realismo e Vanguarda*, de Arnaldo Saraiva; o registo de três colóquios: *Materialismo Filosófico e Realismo Artístico* (realizado em Paris, em 1964), *Colóquio sobre a noção de Decadência* (efectuado na Checoslováquia) e *Requiem pelo Romance* (decorrido em Itália, em 1965); o primeiro capítulo da *Obra Aberta* de Umberto Eco; um trecho da *Estética* de Max Bense; e o ensaio *Situação Actual do Romance* de Vergílio Ferreira.

Claro está que o informarmos, o dialogarmos, o integrarmos, o assimilarmos, não obsta a que sejamos todos, conscientes ou inconscientemente, homens de partido, homens de ideologia. Mas o binómio cultura-arte é uma alavanca de superação. E se alguns esquecem que as estruturas sociais que possibilitam tais colóquios e a efectividade da problemática que contém são inteiramente diferentes daquela em que vivemos, a análise do seu conteúdo é, afinal, a única maneira justa não só de pôr a nu a propensão alienadora dessa realidade—mas a de prepararmos as virtualidades do futuro.

Neste contexto, eu não vejo que a relação dialéctica existente entre realismo e vanguarda destrinche agrupamentos ou facções intelectuais. Que realista haverá aí que não traga, dentro de si, um vanguardista como interlocutor, e vice-versa? O mais significativo do momento que vivemos é, até a tendência que têm os vanguardistas para se considerarem os autênticos realistas, e o estímulo que vai conduzindo o realismo à integração da vanguarda. E isto não sucede por acaso, evidentemente: as transformações que se vão operando no mundo conduzem, passo a passo, à desalienação. A relação dialéctica entre realismo e vanguarda se é, em cada dia que passa, mais íntima e cordial, só poderá ser totalmente ultrapassada quando cessarem as suas causas. Até lá, a sua interconexão e diálogo é indispensável. Não o digo como norma, está claro, — pois quem teria o direito de estabelecer regras *a priori*? Mas emitir opiniões é função da crítica. E trazer, até, o «escândalo» ao mundo, se necessário.

Quando aqui publiquei uma nota crítica sobre a tradução de *D'un Réalisme Sans Rivages*, de Roger Garaudy, fiz notar o erro que se cometera ao eliminar a partícula *D'* do título. *Um Realismo sem Fronteiras* é um realismo que cessou de existir! Para lá vamos, penso eu (e outro), pois o conceito de realismo vive no plano da história: ela o fez nascer, ela o enterrará. Mas, entretanto, está vivo. E se Garaudy lhe fez um prognóstico de morte, o ser isso um prognóstico apenas e não uma certidão de óbito continhasse, precisamente, na tal partícula *D'*. Suprimida ela, compreende-se o alarme de Alexandre Pinheiro Torres, no prefácio: o morto estava vivo! Estava e estará, é fora de dúvida...

Num colóquio recente houve quem defendesse a mesma hipótese dum pan-realismo. Pedi, então, que me dissessem o que é que não era realismo, uma vez que, a sê-lo tudo, a palavra tornara-se sinónima de literatura ou de arte e não valia a pena, portanto, batalhar sobre ela.

Recordo isso porque o próprio Garaudy reflecte o mesmo debate, em texto agora traduzido. Diz ele: «O realismo carece de limites porque o seu desenvolvimento nunca acaba, como também nunca acaba o desenvolvimento da realidade do homem.» Pressupondo, porém, que lhe tenham feito a mesma pergunta: *o que não é realismo?*, Garaudy responde: 1) «opõe-se ao realismo o irrealismo. Isto é, tudo o que idealiza falsamente o presente e esquematiza arbitrariamente o futuro: a arte académica, a arte dos filisteus ou dos pompiers, desde as telas de Bourguereau ao jornalismo sentimental e afectado»; 2) «também se opõem ao realismo certas abstrações que tentam hoje renovar, com o pretexto da pintura instantânea, as velhas experiências de há quarenta anos sobre a escrita automática»; 3) «opõe-se do mesmo modo ao realismo a pretensa pintura-espectáculo que, com o pretexto demagógico de proporcionar aos homens um ambiente

repousado e decorativo, põe em causa a própria noção de pintura». Quer isto dizer, ao fim e ao cabo, que não é realismo... o que não é arte! O que confirma a crise do conceito.

Em contrapartida disto, o ensaio de Vergílio Ferreira (que é dos mais notáveis da colectânea e reproduz, refundido, um dos que constituíam *Espaço do Invisível*) situa a crise do romance no quadro do desaparecimento dos mitos e redu-lo à interrogação ontológica, problemática sem resposta do existente, ou seja, ao «desvio do romance para o campo das ideias», — ao romance-ensaio. Mas haverá ideias, haverá ensaio onde não há respostas? Não será justamente um tal romance o da crise do conceito também? O dum irracionalismo sem dimensão alternativa? Vergílio Ferreira sabe que sim, pois diz que tudo se reduz a um esgotamento das soluções provisórias, e antevê o advento dum «novo eixo cultural e humano, com uma nova e imprevisível ordenação, rendendo essoutro que nos ordenou a vida desde a Grécia, desde o Cristianismo. É fascinante pensá-lo e é terrível pensá-lo. Que velha ordem se encerra, que nova ordem se abre?».

Entre o realismo que é tudo e o realismo que é nada, que escolha fazer? Fico-me a pensar que foi a crise do romance de cavalaria que gerou esse grande romance que é o *D. Quixote*. E que, ao orlar por ele um novo mito, Cervantes criou um novo sentido do real. A vanguarda antecipa ciclos, não os fecha. O realismo, explorando, não os esgota. Se há, portanto, conceitos em crise, esses dois são os primeiros a revelá-la. Perante isso, é pura estultícia fazer finca-pé neles, quer para os limitar quer para os ampliar. A sua relação dialéctica vai prosseguir, até que a superação ocorra. E só perante cada obra poderemos revê-los e recondicioná-los.

Mas vive a literatura, vive a arte fora da sociedade, como esta especulação já quase nos faria crer? Se alguns dos autores recolhidos neste volume, Sartre em especial, repudiam a designação de

decadência, só há que dizer-lhes que não foram os sociólogos que a inventaram, mas os próprios escritores do século passado, em nome da herança dos quais ela lhes repugna agora. Se a arte não só exprime como cria, a sua autonomia relativa de superestrutura não está por isso menos condicionada, em seus fundamentos sociais. A ideologia retoma, assim, os seus direitos e responde a Vergílio Ferreira: se há um futuro à vista, serei eu a criá-lo em primeira mão e a legá-lo a quem lhe crie um outro sobre o meu próprio cadáver.

A literatura não é gnoseologia, está certo. Mas não é ontologia tão-pouco. Mas negá-lo não será pressupor, afinal, que, ao nível da sua especificidade, realismo e vanguardismo literários implicam a sublimação de uma e de outra? A ser assim, muito embora a história venha a cancelar ambas as designações, as suas raízes permanecerão. Uma coisa é certa, parece: quem as perca de vista entra em crise. E quem se não transponha do seu nível para o da estética não compreenderá o que seja arte. Mas dizê-lo assim é afinal reconhecer (relembrar...) que a estética é uma ramo da filosofia! Como diabo é que a gente se tinha esquecido disso?... E Umberto Eco lá o diz: a arte é uma metáfora epistemológica. Uma metáfora que suscita outras no seu fruído, sem que todavia seja «um convite amorfo à intervenção indiscriminada: é o convite não necessário nem unívoco à intervenção orientada, à livre inserção num mundo que sem dúvida é sempre desejado pelo autor». Ou, agora por palavras de Max Bense: «Só na linguagem o ser pode ser apreciado. A linguagem é verificação, comunicação e avaliação do ser. [...] A arte formula a sua maneira a questão do ser — por que se fala do existente e não se fala antes do nada? — e não responde por meio de um conhecimento, mas por meio de um fazer». Fazer que, remetaforizado, reganha a vida que o suscitou, — transformando-a na medida em que respondeu à pergunta que ela

formulara. Não há, assim, arte que não replique a problemática do homem, num sentido ou noutro, mesmo se supõe interrogá-lo apenas. Nem reconheceríamos nela a maior criação humana se assim não fosse.

A importância deste livro é essa: mostrar que aquilo em que julgamos tropeçar está nas próprias botas cambadas que usamos. Traga-nos o futuro melhor calçado, já que o pé descalço está proibido.

EDIÇÃO NO FUNCHAL DE UM LIVRO DE CÉSAR DOS SANTOS

Um grupo editorial da ilha da Madeira, em que sobreleva o devotado interesse pelos valores culturais e regionais, vai publicar no Funchal um livro do jornalista e escritor César dos Santos, nosso presado companheiro de redacção. A obra intitula-se *«Madeira — Trabalho e Maravilha»* e inclui um ensaio historiográfico, documentado sobre as relações de Cristóvão Colombo com o arquipélago madeirense, páginas sobre a paisagem natural e humana e sobre o esforço heróico da população na luta pela sobrevivência, crónicas sobre a insularidade e os seus valores na Madeira, panorama intelectual da ilha na actualidade e outros temas.

O novo livro de César dos Santos, a seguir à obra de grande vulto que escreveu sobre o Algarve, será aguardado com grande interesse não só na Madeira como nos meios cultos de todo o País que apreciam o seu notável trabalho literário e jornalístico.



CARDOSO PIRES

criou perante o público e a crítica as graves responsabilidades que são o orgulho de um escritor.

MÁRIO DIONÍSIO

CARTILHA DO MARIALVA

é um dos livros mais importantes publicados ultimamente entre nós.

JOÃO GASPAR SIMÕES

3.ª EDIÇÃO

revista e aumentada / 40\$00

EDITORA ULISSEIA

NOVIDADES LITERÁRIAS

MUNYA M. MARDOR

HAGANAH

UM DOCUMENTO INÉDITO SOBRE O EXÉRCITO SECRETO DE ISRAEL

Colecção Documentos Humanos — 55\$00

ARMANDO CASTRO

A EVOLUÇÃO ECONÓMICA DE PORTUGAL VI vol.

GRANDE PRÉMIO DE ENSAIO

Colecção Portugal — 80\$00

MORVAN LEBESQUE

CAMUS POR ELE PRÓPRIO

UM LIVRO QUE É O ITINERÁRIO DE UMA VIDA DE CHOQUE E DE UMA OBRA PODEROSA

Colecção Escritores de Sempre — 40\$00

ARMANDO MARTINS JANEIRO

O TEATRO DE GIL VICENTE E O TEATRO CLÁSSICO JAPONÊS

ESTUDO HISTÓRICO-LITERÁRIO SOBRE O PARALELISMO ENTRE O TEATRO CLÁSSICO JAPONÊS E O TEATRO VICENTINO COM INCLUSÃO DE ALGUMAS PEÇAS NO

Colecção Problemas — 50\$00

BALZAC

OS INSURRECTOS DA BREITANHA

«A COMÉDIA HUMANA»

2.ª edição — 50\$00



PORTUGÁLIA EDITORA
LISBOA • PORTO